FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 084

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram anticastristas os autores do ataque com uma «bazooka» ao edifício da O. N. U.

NOVA YORK, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Polícia e os Serviços Secretos procuram um cubano anticastrista que disparou ontem uma granada de «bazooka», pesando cerca de quatro quilos, junto da sede da O. N. U.

A Polícia Militar participa, também, nas buscas para encontrar o atacante e saber a origem da sua arma.

A granada caiu perto da sede das Nações Unidas e explodiu, sem causar danos, no East River, enquanto o ministro subano Ernesto «Che» Guevara pronunciava um discurso na Assembleia Geral.

A «bazooka» foi achada em Long Island City, no lado oposto do East River, e é do tipo fabricado para o Exército dos Estados Unidos.

QUERIA MATAR GUEVARA UMA MULHER MUNIDA DE UMA FACA

Coincidindo com a deflagração, cerca de uma centena de exilados cubanos empreendeu uma manifestação de violência contra o edifício da O. N. U., tentando forçar a entrada. No entanto, a guarda do edifício, reforçada pela Polícia de Nova York, conseguiu fazer-lhe frente.

Os incidentes foram particularmente violentos. Alguns manifestantes conseguiram alcançar uma das portas e já entravam quando finalmente foram detidos. A Polí-

(Continua na 8.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Cientistas e generais

O conflito, há tempo latente, entre o general Curtis Le May, chefe do estado-maior da aviação americana, e o dr. Harold Brown, director dos serviços de investigação da Secretaria da Defesa, pôs em relevo um dos grandes paradoxos do nosso tempo. Na era nuclear, os papéis de cientistas e generais estão longe de se encontrar definidos e esclarecidos, em termos de sabermos a quem incumbe a tarefa de conduzir uma guerra travada com armas atómicas. Essa confusão avulta quando entram em luta, para impor os seus pontos de vista e fazer triunfar as suas concepções, nem sempre desinteressadas. Quando isso acontece, em geral são os ultimos que triunfam para, em seguida, serem passados á reserva.

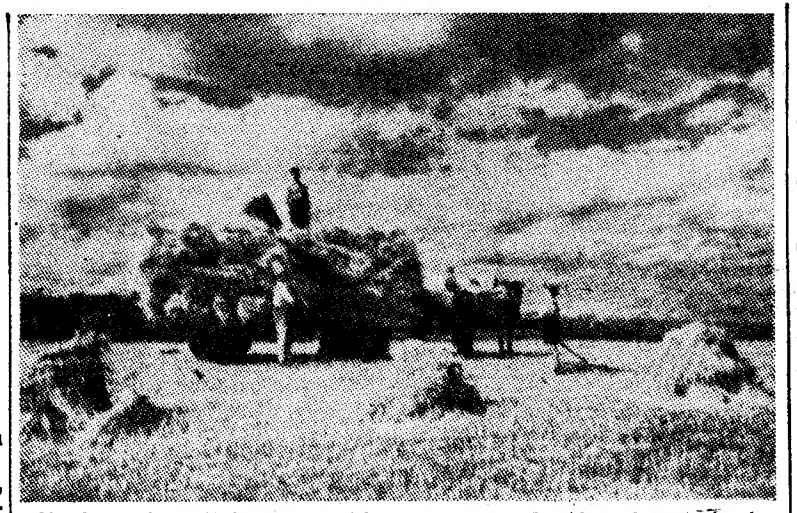
O dr. Brown, no desempenho das suas exigentes funções, vai para quatro anos, matou á nascença alguns projectos e tipos de armamentos cujo custo fora avaliado em biliões de dólares. O «Skybolt» e o «B-70» contam-se entre as suas vitimas sem que, ás razões invocadas para essa liquidação sumária, fossem opostos argumentos convincentes. Colaborador de McNamara, será provàvelmente sacrificado na próxima remodelação do gabinete americano. Entretanto, o problema de que o seu conflito com o general Le May é um aspecto revelador, continuará a figurar entre os grandes paradoxos do nosso tempo. Pode a guerra dos cientistas ser preparada e dirigida pelos generais?

VISADO PELA CENSURA

Harold Wilson irá a Bonn

BONN, 12 — (R.) — O dr. Gerhard Schoeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, regressou, hoje, de avião, a esta cidade depois de uma visita de um dia a Londres, durante a qual conferenciou com ministros britânicos.

Círculos autorizados informam esperarem que Harold Wilson visite Bonn no próximo mês, a fim de conferenciar com o chanceler Ludwig Erhard, mas não foi ainda definitivamente fixada a data exacta da visita.



Na época das colheitas, os cenários nos campos da Alemanha são iguais aos de todo o Mundo

A NOVA ALEMANHA (9)

A AGRICULTURA É UM FACTOR IMPORTANTE (E LARGAMENTE AMPARADO) NA VIDA ECONÓMICA ALEMÃ

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Torna-se curioso assinalar que, não obstante a política de industrialização impetuosa praticada na Alemanha Ocidental, cerca de 86 % do seu território são ainda utilizados para actividades agrícolas e silvícolas. As primeiras ocupam 141 800 quilómetros quadrados e as segundas cerca de 72 000. Esta admirável realidade económica pode traduzir-se em três numeros: mais de 13 milhões de hectares plantados, quase dois milhões de empresas agrícolas, silvícolas ou de jardinagem, e dois quintos de todos os lares a dispor de campos ou jardins.

A área agrícola util anda por 14 milhões de hectares, dos quais 56 % são aráveis, e 40 % constituídos por prados e pastos.

A maior parte da actividade agrícola é exercida pelos próprios do-

(Continua na 7.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

A França retorna à normalidade com o fim da greve geral

PARIS, 12. — (A. N. I.). — Em toda a França, a vida está a regressar á normalidade, se bem que muito lentamente. A greve geral, que ontem quase paralisou toda a nação, já começou a ser levantada em alguns sectores.

Entretanto, entre os dirigentes sindicais afirma-se que esta greve geral veio provar a sua capacidade de enfrentar o Governo. Segundo alguns deles disseram aos jornalistas, se o Governo não atender ás exigências de aumento de salários, para suprir a subida vertiginosa do custo de vida, mais greves serão levadas a cabo no próximo ano.

Esta greve foi considerada pelos sindicatos como a mais efectiva até hoje registada desde que de Gaulle subiu ao Poder, em 1958. Foi, por outro lado, a primeira greve organizada e cumprida inteiramente pelos filiados das três mais importantes organizações sindicais.

Os jornalistas italianos regressam ao trabalho

ROMA, 12 — (F. P.) — A greve dos jornalistas italianos, que devia durar sete dias, acabou ao fim de três. As negociações dos representantes da Federação da Imprensa e da Federação dos Editores, sobre a renovação do contrato colectivo de trabalho, prosseguirão na segunda-feira.

Nota do dia

A PAZ E A GUERRA

O juiz de paz de Cardigos, não se sabe por que carga de água, resolveu armar em valentão e desatou a agredir e a ameaçar toda a gente por dá cá aquela palha. Cachação para a direita, pontapé para a esquerda, o digno (?) funcionário deu uma sova mestra num pacífico varredor da junta de freguesia, por este ter protestado contra os motoristas que atravancavam, indevidamente, com os seus carros a via pública (só porque ele era um dos transgressores) e mimoseou depois com alguns socos uma senhora que lhe censurou a insólita e deplorável atitude. Não contente com estas façanhas, à noite, quando se encontrava num café da vila, ameaçou matar a tiro várias pessoas que estavam presentes e que não se privaram, naturalmente, de discutir os sucessos do dia. Para um funcionário que tem por missão conciliar as pessoas desavindas, servindo de árbitro em todos os litigios de pouca monta que se suscitem na localidade, o papel de ferrabrás é, sem dúvida, aquele que menos lhe convém. Não se sabe que sanções vão ser tomadas contra o desordeiro magistrado, pois que de algum modo exerce uma magistratura, mas não será arriscado calcular que sofrerá, naturalmente, as consequências cominatórias dos seus actos e que outro juiz, com mais autoridade do que ele, lhe pedirá contas dos desmandos que praticou. Se pensarmos bem, este «pacifista», afinal, está de acordo com o seu tempo e não fez mais do que seguir o exemplo de certos homens e de certos países que, tendo por missão promover e assegurar a paz, não fazem mais do que fomentar a guerra. Diz um provérbio latino: «Si vis pacem, para bellum». O juiz menor de Cardigos, ao contrário do que recomenda o provérbio, começou por desencadear a guerra para poder intervir como árbitro da paz.

Mais de quinhentos prémios

serão este ano atribuídos aos concorrentes melhor classificados em «O Natal visto pelas crianças»

Tudo se conjuga para que o concurso deste ano de «O Natal visto pelas crianças» seja mais um estrondoso êxito, assinalado por novos aspectos, que encaminharão a iniciativa para mais vastos horizontes. Entre essas distingue-se a parte respeitante a novos prémios, a maioria deles de grande valor, bem como a festa de inauguração do certame, e o aumento do numero de trabalhos concorrentes.

Podemos hoje anunciar que a Cidla colabora mais uma vez connosco, este ano, da forma estupenda e amiga como já o fizera no passado ano. Graças á compreensão que o sr. Francisco Cazal-Ribeiro tem por estes assuntos, e á orientação criteriosamente inteligente que imprime á

(Continua na 9.ª página)

400 CHEQUES do Banco Pinto & Sotto Mayor

TRÊS PRÉMIOS PECUNIÁRIOS OFERECIDOS PELA CIDLA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA

Na sessão de encerramento do III Curso de Higiene Escolar Universitária, o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, deu uma lição na qual desenvolveu o tema de alto interesse e flagrante actualidade: «Saude Mental e Adolescência». Ao justificar o seu valioso trabalho, o cientista disse ser a adolescência a época da vida em que mais se pode esperar dos esforços feitos com o fim de preservar a saude mental das populações. Deu várias definições de adolescência, todas imperfeitas e, relacionando-as com a puberdade, chegou á conclusão de que esta é o resultado de uma maturação corporal, ao passo que aquela é um processo de maturação psíquica, da personalidade e do carácter. Disse como esta maturação depende, primordialmente, dos ambientes em que a criança vai viver e como o afecto materno é inteiramente indispensável para um desenvolvimento harmónico da personalidade. Referiu-se ás características psicológicas da adolescência e ás várias formas de reacção normal aos problemas que a vida traz a cada um; e, com base nas discussões na segunda reunião da União Mundial de Organismos para Salvaguarda da Infancia e da Adolescência, enumerou a serie de estudos e conclusões a que se chegou, com o fim de proteger os adolescentes contra os perigos da vida moderna, perigos que não são os unicos a correr, mas são, na hora que se vive, os mais importantes. Traçou ainda o panorama da vida moderna, com a influência dos meios audiovisuais e apontou as providências necessárias para a prevenção dos seus efeitos nocivos relativamente aos adolescentes.

DRAMA NA SOLIDÃO

Na casa rustica onde pernoitava apareceu morto Arlindo da Costa, viuvo, de 60 anos, natural de Ranhados (Viseu). O infeliz, que, dias antes, parecia adoentado, sucumbiu, com o seu drama e as suas aflições, em meio da solidão e de silêncios desgarradores.

HÁ UM PERIGO NAS ESTRADAS!

Ia pela estrada Ovar-Pedorido um grupo de rapazes, incluindo Joaquim da Conceição Prieto, de 16 anos, quando, a certa altura, nos limites da freguesia de Gião (Feira) um pau se atravessou na roda da sua bicicleta. Estava o pobre moço a desembaraçar o velocípede, passa uma motorizada, que, batendo-lhe na cabeça, lhe deu morte imediata.

TRÁGICO ACIDENTE

De regresso de Castanheira do Ribatejo, passava por Vila Franca de Xira, no Largo do Comendador Miguel Esguelha, um tractor com atrelado, dentro do qual conversavam três trabalhadores. A certa altura, um deles caiu ao chão e, passando-lhe o rodado por cima, esmagou-lhe o cranio. Chamava-se o infeliz António de Jesus Carujo, tinha 32 anos, solteiro, natural de São Saturnino (Fronteira) e residente no Casal do Bom Nome, em A-dos-Loucos.

MAIS DE MEIO SÉCULO ao serviço da aviação

A passagem do 55.º aniversário do Aero Clube de Portugal ficou assinalada, além de outros actos, pela inauguração de melhoramentos na sede e uma sessão solene para entrega de diplomas, prémios e «brevets» a diversos pilotos. Presidiu o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, ladeado pelos srs. dr. Manuel Gonçalves, em representação do sr. ministro das Comunicações; general Costa Macedo, presidente da assembleia geral do clube; brigadeiro Fernando de Oliveira, presidente da direcção, e coronel Pedro Ribeiro de Almeida, sócio n.º 1 do Aero Clube e um dos pioneiros da Aviação. O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira assinalou o significado da fundação do clube e do valor da Aviação Civil, bem como da entrega de dois diplomas «Paul Tissandier», da Federação Aeronáutica Internacional, aos srs. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, por serviços relevantes prestados no desenvolvimento dos estudos para a segurança dos aviões, e Carlos Eduardo Black, aviador civil, pelos seus «raids» de 1930, com Humberto Cruz, de Lisboa a Angola, e 1934, de Lisboa á India. De cada um dos premiados fez o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira justo e amplo elogio, como preparação para a entrega dos diplomas, feita entre aplausos, e depois dos «brevets» a vinte e dois novos pilotos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, a actriz Mariana Rey Monteiro, que representava sua mãe, sr.ª D. Amélia Rey Colaço, e os actores Pedro Lemos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva e Lucien Donnat, da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, que foram apresentar-lhe cumprimentos, agradecendo-lhe o carinho dispensado a todos os elementos da mesma companhia, no transe difícil que estão a passar, e convidá-lo para assistir ao espectáculo da sua reaparição, com a peça «Macbeth», na terça-feira, no Coliseu. O Chefe do Estado recebeu, também os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; profs. Paulo Cunha e Leite Pinto, reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa; e prof. João Baptista de Araujo, general D. Miguel Pereira Coutinho, capitão Santos Romão e dr. António Aires, que foram convidá-lo a assistir, depois de amanhã, na igreja de S. Domingos, ás solenes exéquias por intenção do presidente Sidónio Pais.

Uma declaração da P. S. P.

sobre a alegada negligência do pessoal da esquadra do Rossio em comunicar aos bombeiros que o Teatro D. Maria estava a arder

Do comando da Polícia de Segurança Publica recebemos a seguinte declaração, com a qual aquela corporação explica a acção dos elementos da esquadra do Rossio, no dia e hora em que se deu pelo incêndio que consumia o Teatro Nacional D. Maria II:

«Nos noticiários e reportagens sobre o incêndio do Teatro Nacional D. Maria II, referiram vários órgãos da Imprensa ter-se perdido um quarto de hora desde a comunicação feita na esquadra da Polícia de Segurança Publica local, pelo cantoneiro da limpeza da Camara Municipal de Lisboa, José Antunes Henriques, e o aviso feito no quartel n.º 8 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, situado no Largo do Jardim do Regedor, pelo motorista da mesma Camara, António João Pinto.

Alguns jornais atribuíram, também, ao sr. coronel Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, considerações que implicam a aceitação daquele facto e que, dada a categoria e o cargo desempenhado por aquele oficial superior, exigem um urgente e completo esclarecimento.

O sr. comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros teria declarado ao jornal «Diário Popular», entre outras coisas, o seguinte: «Fui informado de que largos minutos antes de ser dada parte do incêndio para a Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o que se verificou ás quatro horas e quinze minutos, um «almeida» tinha avisado a esquadra instalada no teatro...» e ao «Diário de Lisboa»: «Esses quinze minutos foram decisivos. Se o alarme tivesse sido dado mais cedo...».

Porque as considerações atribuídas ao sr. comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros envolvem grave acusação de negligência contra o pessoal da Polícia de Segurança Publica, que estava de serviço na Esquadra do Nacional, o sr. ministro do Interior ordenou imediatamente se fizesse rigoroso inquérito, a fim de apurar possíveis responsabilidades e proceder depois em conformidade.

As conclusões de um inquérito

Realizado o inquérito em curto prazo, como as circunstancias impunham e foi determinado, concluiu-se do respectivo relatório:

a) O cantoneiro José Antunes Henriques encontrava-se, ás quatro horas da madrugada em que deflagrou o incêndio, a trabalhar juntamente com um seu colega de serviço, no Largo de S. Domingos, fronteiro ao teatro, tendo fixado aquela hora por a ter lido num relógio da Rua Barros Queirós, e ter, a propósito, comentado que o trabalho daquela manhã estava adiantado.

b) Momentos depois, o cantoneiro viu sair fumo do telhado do teatro e dirigiu-se apressadamente para a esquadra da Polícia de Segurança Publica, instalada no rés-do-chão do mesmo edifício, a fim de comunicar o facto á sentinela de serviço, cujo posto fica situado por debaixo da arcada frontal do teatro, impedindo-a, assim, de ver o fumo que saía do telhado.

c) O cantoneiro chegou junto da sentinela e comunicou-lhe as suas suspeitas de haver fogo no teatro, seguramente depois das quatro horas e possívelmente depois das quatro horas e cinco minutos, não se tendo a sentinela apercebido logo de que se tratava efectivamente de um incêndio, pois, como se apurou, o fumo saía do canto nordeste do telhado nas traseiras do edifício.

d) Poucos momentos decorridos após se terem dissipado as primeiras duvidas, um outro guarda dirigiu-se apressadamente ao quartel dos bombeiros, mas, nessa altura, já um motorista do serviço de regas da Camara Municipal de Lisboa havia dado o alarme ás 4 e 10, segundo refere, e no quartel se tomavam as providências que as circunstancias impunham.

e) Deve, aliás, referir-se que o cantoneiro da Camara, ao ser-lhe perguntado no auto de inquérito, porque não se dirigiu directamente ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, situado próximo do teatro, cuja existência declarou conhecer perfeitamente, deu a entender que o não fez, por não ter a certeza de se tratar de um incêndio.

f) Por sua vez, o bombeiro que estava de serviço e recebeu o aviso, não deu qualquer alarme sem antes se haver certificado, também, da existência do fogo, para o que saiu á rua e andou, segundo ele próprio refere, cerca de trinta a quarenta metros, na direcção do teatro. Só depois mandou sair o material e telefonou para a Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros a dar conta da ocorrência e a pedir se enviasse todo o material disponível. Esta chamada telefónica foi registada na Central ás quatro horas e catorze minutos.

g) Entretanto, na central telefónica do Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, foi registado o corte da linha telefónica da esquadra do Teatro Nacional e, em consequência, o telefonista de serviço providenciou no sentido de seguir imediatamente para aquela esquadra um carro-patrulha, facto que ocorreu ás quatro horas e doze minutos.

h) Verifica-se, assim, que o pessoal da Polícia de Segurança Publica actuou sem perda de tempo após se ter certificado da existência do fogo, não tendo decorrido mais do que uns escassos minutos (o máximo cinco) entre o aviso hesitante do cantoneiro da Camara e as providências a seguir tomadas. Aliás, a preocupação de não dar o alarme sem uma verificação directa do facto teve-a, também, como já se referiu, o bombeiro que recebeu a primeira comunicação e que, em seguida, agiu com a máxima diligência permitindo uma actuação rápida e louvável da parte do Batalhão de Sapadores Bombeiros, bem como das corporações de bombeiros, que prontamente acorreram ao local.

i) Conclui-se, deste modo, não ter havido por parte do pessoal da Polícia de Segurança Publica, nem a falta de iniciativa, nem a negligência insinuadas nas declarações vindas a publico, sendo, portanto, precipitadas quaisquer declarações referentes á perda de quinze minutos e ás hipotéticas consequências que daí se pretenderam tirar».

NÃO APARECEU o cadáver do operário que se afogou no Tejo

Não apareceu ainda o corpo do infeliz operário da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª, João Carlos Santos Almeida, de 17 anos, que, com dois camaradas, se encontravam no barco que se voltou devido ao estado do mar no sítio do Portinho, entre Porto Brandão e a Trafaria, no local onde está a construir-se uma ponte-cais.

As pesquisas feitas para encontrar o corpo não deram resultado.

Saluzena

VIDA POLÍTICA

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu os membros do Congresso dos Estados Unidos, que se encontram de visita ao nosso País, os quais estabelecerão ainda hoje contactos com deputados, procuradores á Camara Corporativa e individualidades ligadas a assuntos internacionais, durante uma recepção oferecida pelo embaixador norte-americano.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiências separadas, os srs. Armando Pedroso de Lima, vogal do Conselho Legislativo de Moçambique, e dr. Aguinaldo de Carvalho Veiga, procurador á Camara Corporativa por Angola.

Ora, diga-nos...

— Se tivesse de fazer uma grande viagem, que meio de transporte escolheria?

● *Tomámos o Elevador da Glória e resolvemos fazer a pergunta a um dos empregados que, diariamente, se veem obrigados a percorrer quilómetros, mas em viagens curtíssimas...*

— Chamo-me António Antunes Leal, tenho 35 anos e sou condutor da Carris há 10.

— Sempre em ascensores?

— Não. Andei 8 nos autocarros e passei para os elevadores há 2 anos.

— E se tivesse um convite, ou qualquer oportunidade para viajar?

— Preferia o avião, por ser mais rápido.

— Já voou alguma vez?

— Tenho desejado sempre fazê-lo, mas nunca o consegui.

— Além destas viagens curtas dentro da cidade, já fez alguma mais extensa?

— Apenas, de vez em quando, uma, nas férias, á freguesia de Valada-Serpins, no concelho de Lousã, do distrito de Coimbra. Mas ainda tenho esperanças...

● *Internando-nos no Bairro Alto — o nosso bairro! — encontrámos, á porta do seu restaurante «O Frango», na Travessa do Guarda-Mor, o sr. Vivaldo Rodrigues, que durante muitos anos trabalhou na típica Adega Mesquita.*

— Preferia, se fosse possível, utilizar o navio.

— Porquê?

— Porque, assim, teria ensejo de ver novos portos, novas cidades.

— E se fosse na Europa, por exemplo á França, á Alemanha, á Escandinávia?

— Então preferia o avião.

— Mas não gostaria de fazer a viagem de automóvel ou de comboio?

— Isso é só para os ricos e para os que têm tempo a perder...

— Já teve ocasião de voar?

— Não, embora há muito o desejasse fazer.

— E já tem viajado de barco?

— Já, de Lisboa para os Açores, como soldado de Infantaria n.º 1, expedicionário, durante a ultima grande guerra, e de lá para cá.

● *Viajar para longe é sempre um sonho das raparigas; e, assim, resolvemos ouvir uma simpática jovem, de 23 anos: Maria da Encarnação, caixa do «Paris em Lisboa», ali á Rua Garrett...*

— Se tivesse oportunidade e possibilidades de fazer uma grande viagem, preferia o avião.

— Mas já voou?

— Não! Mas gostava tanto...

— E' de Lisboa?

— Não. Nasci no Algarve, em Cacela; mas vim para cá com 3 anos de idade.

— Tem feito algumas viagens compridas?

— Só á minha terra, uma vez por ano.

— Utilizando...

— Automóvel, quando o há, ou comboio.

Entrega de insígnias
da Ordem de Benemerência

Na 2.ª Repartição do Ministério do Interior, no gabinete do presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, efectuou-se, hoje de manhã, a entrega das insignias de cavaleiro da Ordem de Benemerência ao sr. Francisco Rodrigues, conservador do Museu da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Artes plásticas

O pintor Ovídio Carneiro e o ceramista Artur José obtiveram os prémios no Salão de Outono do Estoril

Nas Arcadas do Estoril, sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, é esta noite inaugurado o IX Salão de Outono em que se compreendem obras de pintura, escultura, ceramica, tapeçaria, desenho, «gouache», aguarela e gravura. Ás obras nos referiremos oportunamente, estando a cerimónia inaugural marcada para as 22 horas de hoje.

A selecção foi feita entre umas centenas de obras apresentadas o que mostra o interesse que vão tendo estas manifestações artísticas da nossa primeira estancia de turismo.

O primeiro prémio do salão, na importancia de 2 contos, foi atribuído ao jovem pintor do Porto, Ovídio Carneiro.

O segundo prémio, na importancia de mil escudos, foi para o ceramista Artur José, já outras vezes distinguido na mesma sala.

A medalha de prata de pintura foi para Jaime Murteira. A medalha de prata de escultura para Vasco da Conceição; a de aguarela para Arnaldo de Figueiredo; e de «gouache» para Luís Gonçalves; a de desenho para Silva Lino, e a de ceramica para Martins Alves.

Entre as medalhas de bronze contam-se as de desenho para Maria Fernanda Amado e a de ceramica para Maria Emília Silva Araujo.

Saluzena

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS
reune-se hoje em Guimarães para aprovação dos estatutos
da Academia Internacional da Cultura Portuguesa
—revelou aos jornalistas o prof. Adriano Moreira

(Do nosso enviado especial)

Cerca de 300 delegados ao I Congresso das Comunidades embarcaram esta manhã em Santa Apolónia, com destino ao Porto, de onde partirão ao princípio da tarde para Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa.

Na carruagem n.º 3, viaja o sr. prof. Adriano Moreira, presidente do Congresso, que durante a viagem teve uma ligeira troca de impressões com os jornalistas.

O antigo ministro do Ultramar diz-nos que 14 professores universitários redigiram os estatutos para a fundação da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, os quais, neste momento — sublinha — andam de mão em mão pelas diversas carruagens para aprovação provável numa sessão plenária a efectuar esta noite em Guimarães.

Constantemente assediado pelos congressistas, o sr. prof. Adriano Moreira informa-nos:

— O Congresso é uma importante iniciativa da Sociedade de Geografia. Deste modo a instituição se revela util á Nação. Passou o tempo das expedições científicas a Africa. Estamos numa outra hora: assim, a Sociedade de Geografia entendeu preocupar-se com o problema das comunidades portuguesas radicadas no estrangeiro. A Sociedade de Geografia será a sede da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a qual beneficiará de uma vastíssima biblioteca, de um óptimo arquivo, etc. Não houve decreto — é uma Academia que surge por vontade privada, união de muitas vontades.

— A Academia — inquirimos — terá carácter político?

— A Academia é apolítica. Já diversos congressistas me afirmaram que não teriam aceite o convite da Sociedade de Geografia caso a reunião fosse motivada por questões políticas. Aliás, é significativo não terem os delegados abordado assuntos de carácter histórico. Falou-se, sim, de questões económicas e sociais. Busca-se uma coordenada moderna e tenta-se um Portugal que seja aceitável em território estrangeiro — e as entidades privadas que contribuíram com cerca de 4 mil contos para a efectivação do Congresso e fundação da Academia Internacional de Cultura Portuguesa certamente que desejam Portugal se projecte de forma a que as comunidades lusitanas no estrangeiro se não sintam deslocadas no mundo de hoje. Os estatutos acima mencionados foram redigidos por 14 professores. Um só era português — eu. Os restantes encontram-se radicados nos Estados Unidos, Brasil e Tóquio.

Referiu-se ainda o prof. Adriano Moreira á União das Comunidades de Cultura Portuguesa naseida também do presente Congresso e que, contrariamente á Academia Internacional que tem um carácter científico, se propõe estabelecer laços sociais entre as diversas comunidades.

Finalmente, o prof. Adriano Moreira referiu-se á inovação observável nas sessões do Congresso e salientou os trabalhos apresentados pela 6.ª secção (a da informação).

— São dos mais positivos — disse. — Não pode haver laços entre as comunidades sem uma informação objectiva.

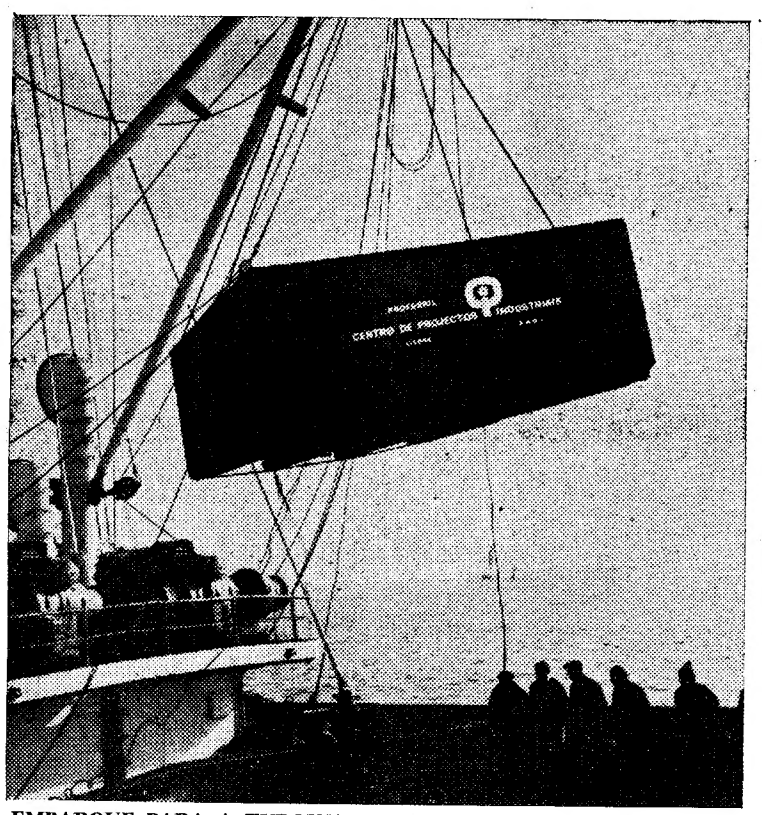
— O Governo apoia o Congresso? — inquirimos.

— O elo de ligação entre a Sociedade de Geografia e o Governo — disse-nos o nosso interlocutor — tem sido o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, pessoa verdadeiramente interessada em contactos da natureza dos que o Congresso proporciona.

Entrega de cofres com terra de Guimarães aos representantes das comunidades portuguesas no estrangeiro

Os congressistas seguiram para Braga, onde almoçaram, e onde á tarde se realiza uma sessão em que usa da palavra o rev. dr. Manuel Rocha. Os participantes no Congresso seguem depois para Guimarães. Nesta cidade, serão entregues aos representantes das comunidades portuguesas no estrangeiro cofres com terra da cidade e bandeiras nacionais. Na cerimónia falará o sr. Ives Gandra da Silva Martins, do Brasil.

Amanhã, os congressistas visitam o Porto e são recebidos na Universidade de Coimbra.



EMBARQUE PARA A TURQUIA DE EQUIPAMENTO DE GRANULAÇÃO DE ADUBOS — A concepção global desta instalação esteve a cargo do gabinete português de projectos fabris — Profabril Centro de Projectos Industriais, S. A. R. L.

Fornecimento de uma granulação de adubos para a Turquia

Em Dezembro de 1963 a firma turca de adubos fosfatados, Gübre Fabrikalari, T. A. S., com instalações fabris em Iskendarum e Yarimca, encomendou a uma firma portuguesa de projectos industriais a concepção de uma instalação de granulação de adubos conjuntamente com o fornecimento de todo o equipamento que não pudesse ser fabricado na Turquia. A especificação para a instalação exigia a utilização do processo de granulação em discos e todo o equipamento de alimentação, peneiração e transporte necessários ao seu bom funcionamento.

A firma portuguesa Profabril — Centro de Projectos Industriais, S. A. R. L., que se ocupa da execução de projectos de instalações fabris em geral, e em particular dos de industria química, recebeu a encomenda para o projecto e fornecimento desta instalação em competição com várias congéneres, nomeadamente a detentora da patente dos discos de granulação.

O projecto ficou terminado em Agosto de 1964 e o embarque dos equipamentos fez-se no passado dia 21 de Novembro, bem dentro dos prazos contratuais estabelecidos.

Esperam-se, no futuro, novos contratos desta firma turca com a Profabril, Centro de Projectos Industriais, permitindo deste modo uma valorização do trabalho intelectual nacional.

Os pontos de vista de António Vilar
sobre o convívio dos portugueses no Mundo

António Vilar, artista de mérito, que tem prestigiado o nome português no estrangeiro, através de brilhantes interpretações projectadas nas telas de todo o Mundo, veio também, como se sabe, ao I Congresso das Comunidades Portuguesas.

As conclusões da sua interessante comnicação, tendentes a promover maior extensão da cultura portuguesa, visam também, através de diversos meios de acção, a tornar Portugal mais conhecido dos portugueses que vivem longe da Pátria.

Assim, António Vilar defende: que se estudem formas práticas de fazer chegar a Imprensa portuguesa — com rapidez, regularidade e em quantidade — a todas as localidades onde existam comunidades portuguesas importantes; que se promova o envio de «embaixadas artísticas» de verdadeiro nível internacional; que se procure — em regime de intercambio ou segundo outras fórmulas a estudar — a difusão de «meias-horas» de musica portuguesa e de breves comentários em estações de radiodifusão estrangeiras; que se fomente a produção de filmes de longa metragem especialmente dirigidos ao Brasil — nos quais haja a preocupação da língua falada ser bem articulada e não esteja inçada dos plebeísmos e modismos fonéticos que dificultam normalmente a compreensão pelo publico brasileiro dos nossos filmes; que se promova a participação de Portugal — a nível superior — nos certames internacionais de tipo cultural, nomeadamente exposições de artes plásticas e feiras do livro, e que sejam criadas bolsas de estudo para descendentes de portugueses.

Lares do Estudante Lusiada

Propõe ainda António Vilar, na sua comunicação ao congresso, que se promova a criação de «Lares do Estudante Lusíada» — pelo menos em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques — para alojamento daqueles bolseiros; que se alargue substancialmente o quadro de adidos culturais a adidos de Imprensa junto das nossas Missões Diplomáticas, sobretudo nos países de grandes colónias portuguesas, ainda que sejam adidos honorários; que seja criado um «Instituto de Cultura Lusíada», para orientar e coordenar as várias iniciativas de expansão da cultura portuguesa no Mundo; e, por ultimo, que se obtenha o reconhecimento, no Brasil e em Portugal, do dia 10 de Junho como «Dia da Lusitanidade», e se adopte a designação de «Comunidade Lusíada» para a «Comunidade Luso-Brasileira» — á qual é necessário dar conteudo prático para além dos instrumentos diplomáticos.

O navegador Canivez teria desaparecido a meio caminho entre o Cabo Finisterra e o Funchal

Continua a pairar impenetrável mistério sobre o destino do navegador silitário francês André Canivez, que num iate de plástico, o «Naga», partiu do porto de Brest a 29 de Setembro, em viagem de estudo, em ligação com o Centro de Ensaios de Voo de Brétigny.

No passado dia 6, como já noticiámos, o iate foi encontrado vazio, junto da costa portuguesa, pelo navio de carga jugoslavo «Bella Kragina», que o içou e conduziu para Gibraltar. No diário de bordo, a ultima anotação é de 28 de Novembro.

Em face das informações conhecidas e vindas a publico, o comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata José Rodrigues Alho, procurou esta manhã determinar nas cartas de navegação o local em que, efectivamente, André Canivez teria sofrido o desastre — pois supõe-se que terá caido ao mar ou sido arrastado por uma vaga.

Aquele oficial verificou que o iate navegava muito longe da costa portuguesa, a cerca de 240 milhas e, aproximadamente, a 360 milhas da Madeira, a meio caminho entre o Funchal e o Cabo Finisterra.

Por sua vez o cônsul da França em Lisboa enviou hoje um telegrama ao Ministério da Marinha do seu país, a pedir informações sobre o caso.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Teatro Estudio de Lisboa inicia a sua actividade, na quarta-feira, com a peça «Joana de Lorena».*
- *Após a carreira de «A verdade é só uma», de Manuel Santos Carvalho, a subir à cena no Variedades, interpretada pelos elementos da companhia «Cicloramas, estreia-se ali, a meio de Janeiro, «A casamenteira», que será encenada por Sttau Monteiro.*
- *No Teatro João Villaret, Paulo Renato está a dirigir os ensaios de «O segredo», de Michael Redgrave, peça com a qual se estreia, em espectáculos à tarde, a companhia «Teatro dos Nossos Dias», de que é titular Jacinto Ramos e primeira figura feminina Maria Barroso.*
- *Estão quase terminados os ensaios de «O inspector-geral», que Ribeirinho está a dirigir com a companhia de Raul Solnado, que se estreará dentro de dias, no Teatro João Villaret.*

NO MONUMENTAL

Um bom elenco interpreta a comédia «A Rapariga do Apartamento»

Representada por um notável elenco, constituído por Laura Alves, (numa nova afirmação do seu incomparável talento) Paulo Renato (no apogeu das suas faculdades artísticas) Ana Paula e Carlos José Teixeira, «A Rapariga do Apartamento» é uma magnífica comédia de recorte moderno espírito subtil e acentuadamente feminino, que encanta as senhoras e diverte os homens, proporcionando duas horas de alegre espectáculo. Todas as noites, ás 21 e 45, «A Rapariga do Apartamento» é representada para adultos.

NO CAPITÓLIO

Excepcional desempenho de Florbela Queiroz na revista «Na Brasa !»

Um desempenho verdadeiramente magistral, na revista popular «Na Brasa!», confere a Florbela Queiroz nota de todo o destaque no actual panorama artístico português. Servida por textos inteligentemente concebidos por Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, a jovem «estrela» dos palcos e das telas logra acrescentar aos louros já conquistados, no decorrer da brilhante carreira, mais um marcante triunfo. Ao lado de Florbela Queiroz, com ela alternando no comando da revista «Na Brasa!», situam-se Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Elvira Velez e Anita Guerreiro. Porém, o elenco reunido por Giuseppe Bastos para desempenhar a melhor revista da temporada, tem ainda a presença do cantor-actor Carlos Nascimento, do intérprete teatral Julio Martins, das prometedoras revelações Simone Maria, Mitó, Zeca, Micaela e Fátima Ferreira, da excelente e moderna orquestra de Carlos Dias e de um deslumbrante friso com trinta das mais bonitas raparigas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio, representa-se a revista «Na Brasa!» que, amanhã, se exibe igualmente pelas 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Jaula do Amor», no S. Luiz e no Alvalade

Um filme de índole policial, realizado por René Clément e com Jane Fonda, Alain Delon e Lola Albright no elenco, teria por força de reunir suficientes motivos de interesse. Se acrescentarmos outros atributos, como o estilo da narrativa, impregnado de «suspense», e o realismo de certas situações, conclui-se que «A Jaula do Amor» («Les Felins») logra captar a atenção do espectador que mal se apercebe do tempo gasto com a projecção.

No género, o filme, baseado no romance de Day Keene, documenta o saber de René Clément, experimentado homem do cinema francês, que contou com música adequada e fotografia de boa qualidade Todavia, a interpretação sobressai, especialmente da parte de Jane Fonda, que não desacredita, em talento, o pai Henry Fonda e que, como mulher, é uma demonstração inequívoca de plástica, e de Alain Delon num papel que não

(Continua na 6.ª página)

A NAÇÃO QUE SE SALVOU A SI MESMA

O que foi e o que é a revolução brasileira — a sua repercussão no mundo. Uma análise em profundidade e uma narrativa esclarecedora dos acontecimentos e causas que culminaram no vitorioso movimento armado de 31 de Março. Um documento para ser difundido. Leia em SELECÇÕES de Dezembro, já nas livrarias. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

A jovem e simpática Franca, secretamente apaixonada, colabora numa astuciosa armadilha que um brilhante jornalista prepara a uma famosa e encantadora vedeta americana; com grande mestria e «charme», a jovem tece uma rede de intrigas, com sequestro e milhões em jogo... mas depara com um mistério que só no fim se desvendará enquanto se resolvem também, de modo inesperado, dois casos de amor muito complicados. Não deixe de ler esta história original, de ritmo endiabrado, do número de Natal da

GUIDA

7$50

Um número excepcional!

Leia também: O mistério da mortalha de Turim, que recebeu talvez o corpo de Cristo; um paraíso em pleno Inverno: Eden-Roc: os segredos de beleza de dois manequins famosos; uma novela que comoverá todas as mães, pelo conhecido escritor Edgar Caygill, e muitos outros artigos, contos, etc., do maior interesse.

EDITORIAL IBIS

Distribuição da LIVRARIA BERTRAND

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, A NOITE, EM ESTREIA

SYLVIA CLEMENT

A VOZ REALISTA DE PARIS

ANTÓNIO CALVÁRIO

O «REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

LES MARTYL'S

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE EQUILÍBRIO

BALLET EMBAIXADORES LOS TRIANAS

DO BAILE ESPANHOL NO «LIDO» DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas

«O HOMEM DO RIO»

À tarde e a noite para maiores de 12 anos

DOMINGO, ás 17 horas

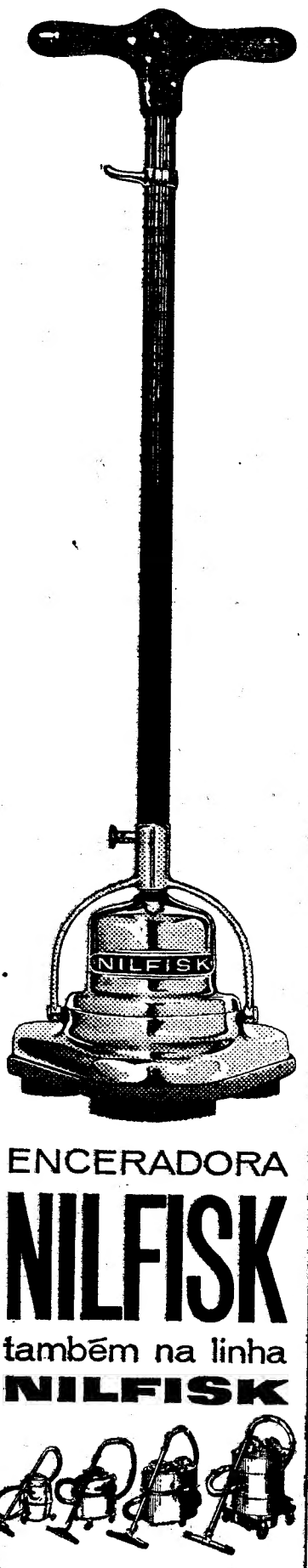
«MATINÉE», COM O «SHOW» NORMAL

Preço: Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



ENCERADORA

NILFISK

também na linha

NILFISK

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante

VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97

TEL. 367051 — LISBOA

LISBOA VAI TER BOM TEATRO

Destinado a um público esclarecido

O teatro? VASCO SANTANA

A peça? JOANA DA LORENA

A Companhia?

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

(M. 17 anos)

Aberta a bilheteira das 13 ás 19

HOTEL VASCO DA GAMA

Monte Gordo

GRANDE REVEILLON 1964

as vedetas portuguesas:

LUISA NEVES e ELSA VILAR

a atracção internacional

HERMANOS FLORES

musica de dança pelo

CONJUNTO OROPESA, privativo do Hotel

e ainda o maravilhoso Sol do Algarve

M/ 15 anos

preços especiais de fim de ano

informações pelo telef. 321

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Jean Pierre Aumont na TV espanhola

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Esteve um dia nesta capital para desempenhar a sua parte num filme de variedades para a televisão espanhola o actor cinematográfico francês Jean Pierre Aumont.

O actor passou todo o dia a trabalhar, tendo regressado logo de seguida a Paris.

★ Prémio alemão para o melhor filme para crianças

BERLIM, 12 — (A. N. I.) — «Flipper» ganhou o prémio alemão destinado ao melhor filme familiar e para crianças de 1964. Ivan Thor, que o produziu para uma empresa de Hollywood, entregou á beneficência a parte pecuniária da recompensa — 5000 dólares (145 contos).

★ Será distribuido em breve o filme sobre a morte de Kennedy

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — «Four days in November», o filme documentário sobre a morte do presidente Kennedy, será distribuido em todo o Mundo no princípio do próximo ano. A distribuição abrange 41 países, excluindo os Estados Unidos onde a película já foi projectada.

★ Estreia mundial de «Matrimónio à italiana»

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — É com um saran de gala, de beneficência, que o filme «Matrimónio á italiana», de Vittorio de Sica, com Sofia Loren e Marcello Mastroianni, faz a sua estreia mundial, no próximo dia 20, no «Festival Theatre», de Nova York.

Esta produção de Carlo Ponti foi como se sabe, extraída da comédia de Eduardo de Fillippo «Filamena Maturano».

★ Há vinte anos que não se representava em Barcelona «Os pescadores de pérolas»

BARCELONA, 12 — (A. N. I.) — A primeira representação da temporada de ópera efectuou-se, nesta cidade com «Os pescadores de pérolas», de Bizet, obra que desde há vinte e dois anos não se representava em Barcelona.

Foi cantada por Maria Luiza Cioni e Fino Cale, e pelos artistas espanhóis Alfredo Kraus e José Simona. Dirigiu o maestro Carlo Felice Cillario.

★ Renato Rascel e Delia Scala receberam uma tartaruga de oiro

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Os artistas Renato Rascel e Delia Scala receberam, num espectáculo realizado em sua honra, uma tartaruga de oiro pelo êxito que obtiveram na comédia musical «O dia da tartaruga».

Durante a festa, organizada por Renato Morazzani, foram apresentadas várias personalidades do mundo do espectáculo

ONZE MIL LATAS para Jerry Lewis atirar ao chão...

HOLLYWOOD, 12 — O sonho secreto dos rapazinhos — e o impulso de muitos adultos — foi realizado por Jerry Lewis quando numa sequência da sua nova comédia intitulada «Jerry, enfermeiro sem diploma» («The disorderly orderly»), derruba onze mil latas empilhadas que se encontravam em exposição.

A cena, rodada num dos estudios da Paramount, tinha de ser filmada logo á primeira vez, pois pôr as onze mil latas em exposição requeria um dia de trabalho, não podendo, portanto, ser repetida. Esta astronómica quantidade de latas foi obtida por intermédio de quatro fabricantes locais.

Quando a cena terminou, Martin Pendleton, encarregado dela, respirou de alívio, até que, subitamente, se lembrou de que as 11 000 latas tinham de ser levantadas do chão, a fim de serem devolvidas aos respectivos donos, visto estarem ali por empréstimo. Não se pode revelar o que ele disse para os seus botões...

Frank Tashlin é o argumentista e realizador desta hilariante comédia. — (E.)

«PARIS-HOTEL» estreia-se dentro de dias

Vasco Morgado prepara, para apresentar ao seu publico, «Paris-Hotel», uma farsa musical em 3 actos, de Georges Feydeau e Maurice Desvallieres, numa adaptação do conhecido dr. José Galhardo e Henrique Santana. A este ultimo pertence também a encenação e a direcção deste grande espectáculo. A Pinto de Campos, verdadeiro talento, pois os seus figurinos e as suas «maquetes» são sempre alvos dos mais entusiásticos aplausos, ultrapassando sempre todos os limites, se vai ficar a dever as cenas e figurinos de «Paris-Hotel».

Esta farsa musical vai ser apresentada em moldes inéditos e será interpretada por toda a Companhia de Teatro Alegre, recentemente regressada do Ultramar e, ainda, pelos artistas-convidados Irene Cruz, João Lourenço, Nicolau Breyner e a jovem revelação Guida Maria.

A NOVA MATA-HARI — Num teatro londrino, vão começar os ensaios de «Mata-Hari», uma peça musical da autoria de Wolf Mankowitz. Para o papel da misteriosa espia foi escolhida esta beldade, uma jovem nascida na Noza Zelândia. Chama-se Nyree Dawn Porter e parece reunir as qualidades necessárias para o papel de Mata-Hari. Tem, pelo menos, um olhar estranho e uma bela figura

O actor Cornel Wilde vai filmar em Moçambique

LONDRES, 12 — O cineasta britanico I. A. R. Thompson foi contratado por Cornel Wilde para filmar a película «The Naked Prey», que este actor interpretará, realizará e produzirá para a Paramount em Moçambique, Bechuanalandia e África do Sul.

I. A. R. Thompson foi um dos dois «cameramen» responsáveis pelo recente êxito de Cornel Wilde intitulado «Lancelote e a sua dama» («Lancelot and Guinevere»), que obteve uma medalha de ouro no ultimo Festival Italiano do Filme, realizado em Taormina. Cornel Wilde, o seu produtor-associado Sven Persson e Thompson conferenciaram nesta capital com George Gunn, consultor de technicolor, sobre técnicas especiais e novos efeitos que serão usados nesta película panoramica que cobrirá alguns dos mais expressivos e invulgares cenários jamais captados em África.

O filme começará numa velha aldeia tribal perto do Transval com uma dança ritual executada por 750 homens e jovens raparigas Bavendas. — (E.)

O TROMPETISTA Fernando Albuquerque regressa a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Fernando Albuquerque, justamente considerado o melhor trompetista português da actualidade, embarcou no paquete «Infante D. Henrique» rumo a Lisboa, após ter cumprido contratos, durante três anos, em Angola, África do Sul e Moçambique.

Poucas horas antes da partida, Fernando Albuquerque, que deixou nesta cidade grande numero de amigos, foi obsequiado com um almoço por um grupo de jornalistas.

«CENA ABERTA» vai representar hoje no Clube Estefânia

O grupo «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judith, apresenta hoje, á noite, no Clube Estefania, a peça infantil original de Álvaro Nicholson «Um sonho dourado».

As interpretações estão a cargo de Carmen Judith, Maria Santiago, Lina Moura, Raquel Fraga, João Jarves, Vítor Teixeira, Joaquim Filipe, José Domingos, João Augusto, Lena Calazans, Frederico (acordeonista de cinco anos) e do conjunto «Os Tornados».

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DESTA COMPANHIA de CIRCO
HOJE, AS 21,30
podem assistir crianças a partir dos 6 anos
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite, ás 21,30 (maiores de 12 anos).
Despedida da Companhia
Dia 18 — Estreia da Companhia de Circo do Natal

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

NO TEATRO AVENIDA — Adultos
Telef. 32 72 73
HOJE: 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE
Mary Mary
Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
Amanhã á tarde ás 16 h.

Teatro CAPITÓLIO — Adultos
HOJE: 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.
A fabulosa revista popular
NA BRASA!
com
SALVADOR
HUMBERTO
DULCE
FLORBELA
Elvira Velez
Carlos Nascimento
Júlio Martins
Simone
30 RAPARIGAS
e ANITA GUERREIRO

LYS — Tel. 48560 — Às 15 e 21 horas — ADULTOS
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
4.ª SEMANA
BÁRBARA LAAGE — ROGÉRIO PAULO — MÁRIO PEREIRA
Na superprodução portuguesa que o publico sempre aplaude!
O CRIME DE ALDEIA VELHA
UMA REALIZAÇÃO NOTÁVEL DE MANUEL GUIMARÃES — Em «SCOPE»
GIGANTES EM FÚRIA, com ROCK HUDSON e IVONNE DE CARLO
(TECNICOLOR)
AMANHÃ, ÀS 18.30 — MAIORES DE 6 ANOS — FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

Venda de Brindes — Natal
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS 9 1.º (à Praça da Figueira) TEL 369062 - LISBOA

Saluzena ENOVY? — PORTO BARROS

morrison
FORMICA REGD
o melhor laminado decorativo em todo o mundo
Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.
Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

desacredita os seus créditos. Lola Albright, a viuva do milionário, tem também desempenho de muito apreço. A sua feminilidade encanta.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 (Maiores 12 anos)

UM ÊXITO COM A COMÉDIA

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de CARAGIALE (M. 17 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

Bons documentários com realce para o dos desenhos animados, de irresistível comicidade. — *S.*

«Um Presidente de Saias», no Eden

A partir de um romance de Claude Banyon e Robert G. Kane, o realizador Curtis Bernhardt carpinteirou um filme de fundo burlesco, a partir de uma hipótese que, por enquanto, parece pouco provável e só por si risível: a eleição de uma mulher para presidente dos Estados Unidos.

E na Casa Branca surge um «Presidente de Saias», a gentil Polly Bergen, o que converte em «primeira dama» da América... o infeliz marido, Fred Mac Murray!... Esta a situação central que determina, como pode imaginar-se, uma série de «gags», absurdos, ridículos e cenas hilariantes.

Nestas peripécias, sem duvida caricaturais ou inverosímeis, a solicitação á gargalhada do espectador mais sisudo atinge plenamente o alvo, o que faz de «Presidente de Saias» uma fantasia bem-humorada e uma farsa sem consequência, mas eficiente sob o ponto de vista de diversão.

A luta dos sexos pela supremaminando tudo «como deve ser», pacia tem aqui lugar de honra, terra evitar um vexame ao «sexo forte»...

Complementos agradáveis — VISOR 66.

TOMÁS ALCAIDE

O conhecido tenor Tomás Alcaide, cujas melhoras se acentuaram sensivelmente nos últimos dias, embora o seu estado de saúde ainda inspire sérios cuidados, é hoje transferido, em auto-maca, do Hospital de Santa Joana, em Aveiro, para a sua residência em Lisboa, onde deve chegar ao fim da tarde.

O enfermo, que ainda não recuperou a fala, ficará sujeito a rigoroso repouso e ao cuidado de neurologistas.

Saluzena

Teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta HOJE ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

7.ª SEMANA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ANA PAULA ☆ CARLOS J. TEIXEIRA

Encenação de SANTOS CARVALHO

Domingo á tarde ás 16 h.

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

CHICOTE

A pedido dos estimados clientes, a GERÊNCIA resolveu inaugurar, a partir de SÁBADO nova modalidade de serviço:

MESA REDONDA

A preços económicos no r/chão (Snack-Bar). No Salão Regional, á noite, jantar-espectáculos com os melhores artistas.

Ementa regional com especialidades de todas as províncias. DOMINGO, dedicado á ESTREMADURA.

ATENÇÃO: — No próximo dia 22, estreia da sensacional Embaixada Artística do VIETNAM DO SUL. Um espectáculo de rara beleza.

Todos os Domingos pelas 17 horas «matinée» infantil, com palhaços e o Show do «CHICOTE». BRINDES ÀS CRIANÇAS. (Maiores de 12 anos).

(Parque privativo para automóveis)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672

Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO

RESTAURANTE

AMANHÃ

Balchão de porco á Goesa

AR CONDICIONADO

Largo da Anunciada, 20

Telef. 366493 - 325721

RESTAURANTE BAR VIENA

AR CONDICIONADO

INCOMPARÁVEL SERVIÇO

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(ao Campo Grande)

●

DIA DE NATAL

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

●

A NOITE PRESENTE A ORQUESTRA **CARIOCA**

●

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE **790211**

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE

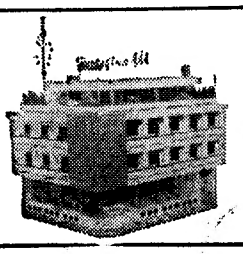
PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias

Serviços de casamentos e baptizados

Av. João das Regras, 68-70

Telef. 25008 **COIMBRA**



ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO

CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS

(com casa de banho privativa)

A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE SNACK

SANCHO

DIRECÇÃO DE **MANOLO CORBACHO**

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª

PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

Aberto até ás 2 da madrugada

TRAV. DA GLÓRIA, 14

Telef. 369780 — LISBOA

EM

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL **Telef. 260664**

Restaurante CASTANHEIRA

DE 1.ª CATEGORIA TURÍSTICA

Telef. 790168

Est. da Torre — LUMIAR

ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS

(Maiores de 15 anos)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

MONTE ALTO, LDA.

RESTAURANTE SNACK-BAR

Especialidade diária

PAELLA VALENCIANA

Vendem-se frangos para fora

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D

Tel. 51005

SÁLIA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

AMANHÃ

PATO COM ARROZ NO FORNO

CAMPO GRANDE, 12-C

Telef. 77 61 69

(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telef. 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de paixão!

OS NOVOS INTERNOS

(E OS SEUS NOVOS AMORES)

com **Michael Callan** e **Barbara Eden**

A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Um espectáculo cheio de graça

UM PRESIDENTE DE SAIAS

com **Fred Mac Murray** e **Polly Berger**

Um filme de gargalhada numa lição dada pelas mulheres aos homens.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

(Adultos)

Amor e «suspense»

A JAULA DO AMOR

com **Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

ENCHENTES! Um sério aviso ás raparigas na idade de amar

PAIXÃO DA MINHA VIDA

com **Eleonora Brown, Paul Guers** e **Antonella Lualdi**

A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.

(M. 17 anos)

TERRASSE — Telef. 320917

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

TRAPÉZIO

A ULTIMA ESPERANÇA

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155

A's 21 horas

(Adultos)

HIPNOSE

O ÍDOLO DO PÚBLICO

Amanhã — O CANÁRIO AMARELO

CLIZ — Telefone 48560

A's 21 horas

(Adultos)

Em continuação de Estreia

O CRIME DE ALDEIA VELHA

GIGANTES EM FÚRIA

IMPÉRIO — Telefone 555134

As 15 e 21.30 (M. 12 anos)

5.ª SEMANA

James Stewart, Carrol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds

A CONQUISTA DO OESTE

Atenção! O filme começa ás 15.10 e ás 21.40.

estúdio — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

7.ª E ULTIMA SEMANA

OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

O FILME DE FABULOSA GRANDEZA HERÓICA

O LEÃO DE CASTELA

com **Spartaco Santony, Teresa Velásquez** e **Alida Valli**

A história de uma espada que nunca conheceu a vergonha da derrota.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

(Adultos)

Sensacional êxito do movimentado filme em Techniscope com **Lex Barker**

5 HOMENS CONDENADOS

Rodado nos cenários naturais da Cidade do Cabo!

AR CLIMATIZADO

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15

(Adultos)

Uma magnífica comédia

CASCA DE BANANA

com **Jean Paul Belmondo — Jeanne Moreau**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h.

(M. 12 anos)

A HORA ZERO

EDDIE EM LISBOA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 6 anos)

UMA AVENTURA IMPREVISTA

e ás 21.30

(M. 12 anos)

O HOMEM DO RIO

com **Jean Paul-Belmondo — Françoise D'Orleac** e **Jean Servais**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

Raramente o cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «suspense»

A JAULA DO AMOR

com **Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

VITTORIO GASSMAN num filme fora de sériel em 2.ª SEMANA

A ULTRAPASSAGEM

(Il Sorpasso)

A maldade contra a inocência numa notável realização de **Dino Risi.**

Com **Catherine Spaak** e **Jean-Louis Trintrignant**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma obra de cinema do mais alto significado

OS LÍRIOS DO CAMPO

com **Sidney Poitier — Lilia Skala — Stanley Adams**

MONUMENTAL — Telefone 55131

Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O mais belo filme do nosso tempo

MY FAIR LADY

segundo a obra gloriosa de **Bernard Shaw** em 2.ª semana com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª semana de lotações esgotadas com o extraordinário filme de choque de **Dino Risi**

A ULTRAPASSAGEM

— Il Sorpasso —

Magnífico desempenho de **Vittorio Gassman** e **Catherine Spaak**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA

CRIME E SILÊNCIO

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

nos das terras e por suas famílias. Os empregados são relativamente poucos e tedem a diminuir devido á miragem atraente das industrias.

Desta maneira verifica-se um facto pouco vulgar: dos três milhões e meio de pessoas que se dedicam á agricultura, na Alemanha Ocidental, apenas trezentas mil são assalariados; os outros dois milhões e duzentos mil são patrões de si próprios ou «empregados» de seus pais. Isto verifica-se em 80,4 % das organizações agrícolas. E' este o quadro de uma população rural que representa apenas 11,4 % da população da Alemanha Ocidental.

Os alemães têm o culto da jardinagem e tratam das flores com particular carinho

● Duas organizações de características diferentes

Visitei duas organizações agrícolas — uma próximo de Colónia e outra nos arredores de Hamburgo. A primeira era puramente estadual, uma organização com dirigentes nomeados e não directamente interessados na exploração comercial. Era uma organização burocratizada, embora perfeitamente instalada. Dedicava-se exclusivamente á produção e á embalagem de leite. Estábulos modernos e asseados. Animais robustos e bem cuidados. Mas faltava-lhes aquele calor humano que vivifica e anima as organizações em que os seus próprios donos queimam os nervos, criam rugas no rosto e vêm embranquecer os cabelos...

Uma organização deste género — bem mais interessante — fui encontrá-la, sim, próximo de Hannover. Quem a dirige é o seu próprio dono, 70 anos rijos e bem conservados. Os seus filhos são os seus continuadores e alguns são já também proprietários nas imediações. Ali, aproveita-se tudo que a terra dá: desde os pastos para os animais á cultura da batata de semente (alguma para Portugal) e de diversos cereais ricos.

O fazendeiro vive o dia a dia das suas vacas (há na Alemanha Ocidental 6 milhões de vacas leiteiras, entre 13 milhões de bovinos); dos seus suínos, (há 17 milhões), das suas terras e das suas sementeiras. O leite, os enchidos, a batata ou o centeio que saem as portas da sua fazenda, levam muito das suas inquietações, um pouco das suas alegrias, algum do seu suor e, não poucas vezes, restos das suas lágrimas. É o tipo da fazenda, em larga escala, feita e desenvolvida pelo esforço e pela concepção de quem vive. do seu próprio trabalho ou de quem pode sossobrar por desinteresse ou por incapacidade.

Não me esqueço daquela figura varonil de velho alemão «agarrado á terra», a mostrar-me com o entusias, a ligeireza e a vivacidade de um jovem, a sua obra, o fruto do seu labor e da sua experiência. E recebe como grande senhor, na sua casa apalaçada, com laivos de solar campestre, entre requintes de amabilidade e manifestações de bom gosto: os melhores doces da região, bom leite (o que não é para admirar); todas ass qualidades do belo e saboroso pão que se fabrica na Alemanha; cigarros turcos e charutos havanos... Mas afabilidade, espírito hospitaleiro, acima de tudo.

Tem o gosto pelo trabalho — mas também o tem pela vida — o bom fazendeiro de Hannover. Fotografias amarelecidas, que documentam os primeiros passos da sua vocação agrícola e cabeças embalsamadas de peças de caça grossa, decoram as paredes da sua casa acolhedora onde um velho fogão de sala substitui, com todo o seu sabor e pitoresco, o «materialismo» inestético do aquecimento central.

São assim, na Alemanha, em larga percentagem, as fazendas propriedade de uma família que para elas vive, trabalha e sofre — e que por elas morre, se tanto for preciso.

● Mecanização progressiva

A fuga, embora moderada, dos trabalhadores do campo para os sectores da industria, impôs num ritmo mais acelerado, a mecanização da agricultura. O Governo elaborou os chamados «Planos Verdes» que prevêem a concessão de créditos, ou mesmo de subsídios á lavoura, com dois objectivos distintos — assegurar o seu equipamento técnico e dar-lhe a possibilidade de estar presente, com êxito, no Mercado Comum.

Encontram-se com frequncia, a par do amanho clássico da terra, as mais modernas máquinas (todas de fabrico alemão) a tratar o solo ou a torná-lo fecundo. Entre esses maquinismos — muitos dos quais capazes de suprir a falta dos braços que se vão lançando na miragem das industrias

O «arado automático» — uma das inovações apresentadas pela mecanização progressiva da agricultura alemã

— o «arado automático» é, sem duvida, dos mais curiosos engenhos. Accionado por um motor económico, tem um dispositivo mecanico que lhe regula cada percurso na extensão exacta da zona a lavrar e que o obriga depois a inverter a marcha de cada vez que completa uma «corrida»... O agricultor «entrega-lhe» um terreno e pode ir, tranquilamente, tratar de outros assuntos. Verificando quantos minutos o «arado automático» consome em cada percurso, sabe quando terá o trabalho concluído.

Tem sido assim possível amparar a agricultura e dar-lhe novos e sólidos alentos. Existem hoje 26 hectares de área agrícola por cada 100 habitantes. Este numero era mais elevado antes da guerra. O «corte» da Alemanha fez baixar a percentagem porque, do «lado de lá» ficaram muitas terras largamente agrícolas.

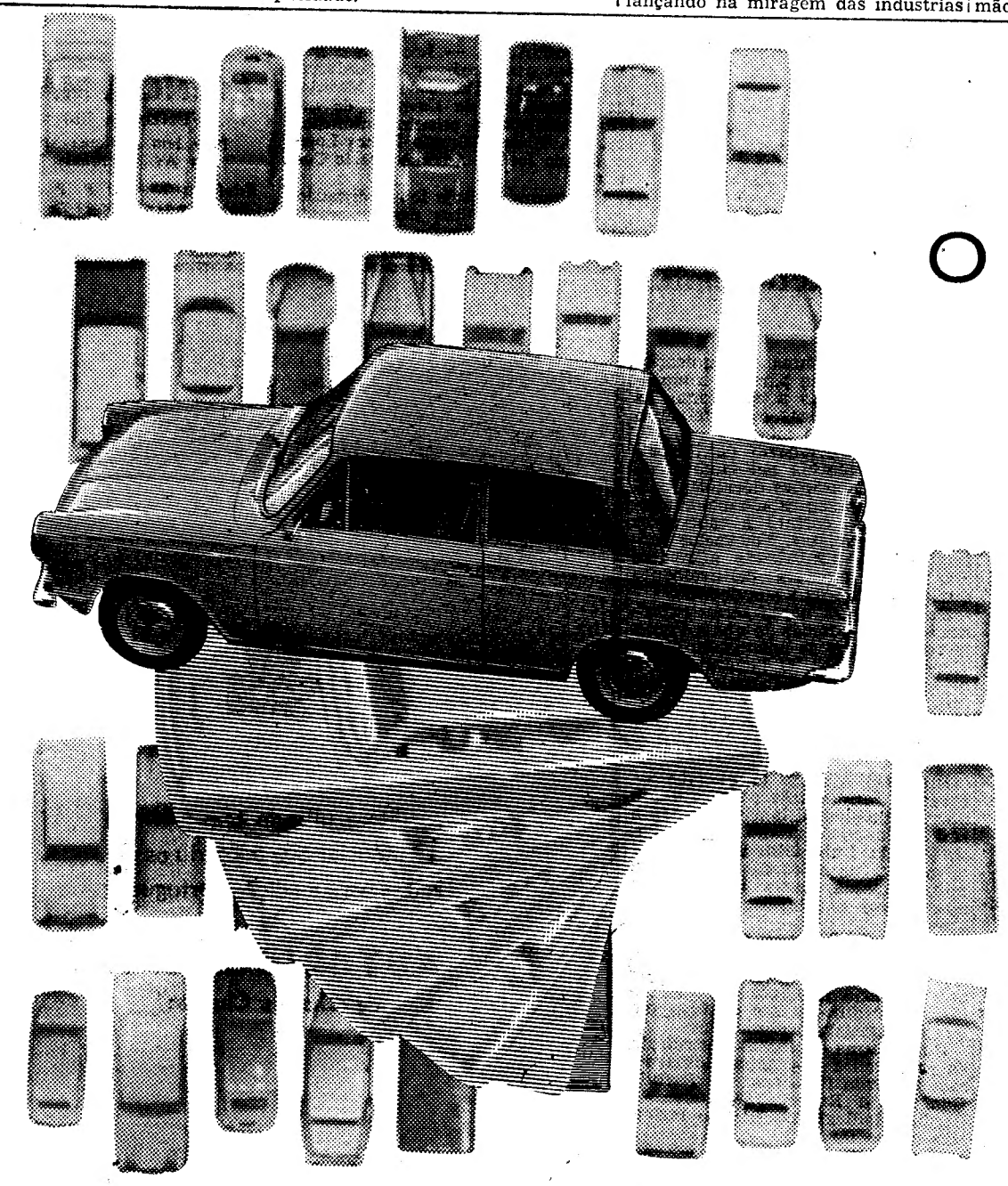
Apesar disso, na Alemanha Ocidental ainda hoje se produzem 79 % do consumo de cereais, 84 % do de carnes e 49 % do de materiais gordos alimentares. No seu conjunto, porém, a produção de géneros alimentícios atinge actualmente mais de 50 % da média registada nos anos anteriores á segunda guerra mundial. Regressou-se já, praticamente ás 3000 calorias — por habitante e por dia — tal como em 1938. Este índice tinha baixado muito após a capitulação de 1945 e nos tempos que se lhe seguiram. Só o «Milagre Alemão» de Ludwig Erhard, viria a reconstituir uma situação dramaticamente perdida.

Além dos auxílios do Estado, que se tornam efectivos, a taxas de ro variáveis entre os 2 e os 3 % e a prazos que também não asfixiam o beneficiado, há ainda uma vasta organização de cooperativas que ajudam os seus associados, quer com financiamentos directos, quer com a prestação de aval a bancos financiadores, para a compra de mecanismos. Isso tem contribuído também para facilitar o progresso da mecanização, que atinge gradualmente um nível sempre mais alto.

Numa observação de relance tira-se a conclusão de que a agricultura possui, na Alemanha Ocidental, uma organização estabelecida em bases maduramente estudadas, com um sentido prático e eminentemente funcional.

Se é certo que a agricultura vai perdendo adeptos e entusiastas, num país que é, ao fim e ao cabo, essencialmente industrial — e cada vez mais vitoriosamente industrial — não se torna menos evidente que a máquina da economia alemã tudo tem previsto e a tudo tem atendido para que, nos seus aspectos essenciais, a agricultura sobreviva em condições melhores e continuí a ser uma actividade de considerar no quadro da vida do país e da alimentação suficiente e sadia do povo alemão.

M. de O.



CORTINA
O CARRO DO ANO

O Cortina foi distinguido pela «Auto Universum» com o título de «Carro Internacional do Ano».

PORQUE ?

Por ter sido o brilhante vencedor de cerca de 200 corridas e ralis em todo o Mundo, incluindo o Rali do Leste Africano, a mais dura prova dos cinco continentes.

Você poderá ser **também** um triunfador porque o seu Cortina lhe proporcionará a mesma satisfação e as mesmas extraordinárias qualidades que venceram em tantas e tão difíceis provas.

Experimente-o e verá porque razão o Cortina é actualmente o carro que mais se vende em Portugal Modelos de 2 e 4 portas.

Dirija-se ao seu Concessionário Ford, que terá o maior prazer em lhe demonstrar as muitas outras vantagens deste seu magnífico carro

Em exposição nos concessionários FORD

Ford

CJ-84

EM LISBOA

AUTO-RALI, S.A.R.L. — Avenida Almirante Reis, 130-A
E SUA FILIAL - GARAGEM CASCAIS — Avenida Eng. Frederico Ulrich-Cascais
AUTO-BOAVISTA, Lda. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. — Rua Alexandre Herculano, 6-A

Guevara pediu na O. N. U. a evacuação da base de Guantanamo

(Continuação da 1.ª página)

cia foi forçada a usar da violência para conter os «assaltantes».

Em dado momento, os agentes agarraram uma cubana, de 27 anos, que corria já por uma das entradas, munida de uma faca. Quando a apanharam, a muito custo, a mulher gritou que queria matar «Che» Guevara.

Um dos manifestantes, também munido de uma faca, conseguiu saltar o gradeamento que separa os jardins da O. N. U. da Primeira Avenida, e cortou as adriças da bandeira da União Soviética. Foi imediatamente detido.

«Che» Guevara, ao ser informado do sucedido com a mulher, declarou que lhe perdoava e acrescentou: «É melhor uma mulher com uma faca do que um homem com um revólver».

A «FRENTE NEGRA» TENTARA IMPEDIR FIDEL CASTRO DE FALAR NA O. N. U.

Em Miami, um informador da «Frente Negra», organização de exilados cubanos, afirmou que fora esta quem organizara o ataque com a granada de «bazooka».

A granada — disse — visava tanto «Che» Guevara como a própria O. N. U., «considerada como cumplice do comunismo internacional».

A «Frente Negra» — declarou ainda o informador — tentará impedir o primeiro-ministro Fidel Castro de falar nas Nações Unidas, no próximo mês. «Se Castro se atrever a vir á O. N. U. o facto terá consequências imprevisíveis».

As Nações Unidas já tinham sido alvo de um ataque á bomba em 22 de Julho de 1948, quando a sua sede era em Lake Success, Long Island. Então, um avião ligeiro lançou uma bomba de fabrico caseiro, que explodiu no ar, não causando estragos. O piloto, quando foi preso, declarou que o bombardeamento fora uma manifestação de paz.

CUBA E OS E. U. A. TROCARAM ACUSAÇÕES

Entretanto, qualquer esperança de se registar em breve uma acomodação entre os Estados Unidos e Cuba desvaneceu-se, a noite passada, quando delegados dos dois países se acusaram mutuamente perante a Assembleia Geral da O. N. U. de actividades subversivas no Hemisférico Ocidental.

Observadores consideram o discurso do major Ernesto «Che» Guevara como um dos mais violentos já escutados nas Nações Unidas desde a visita que fez, há quatro anos, a esta cidade, Fidel Castro.

«Che» Guevara declarou na Assembleia que o seu país desejava coexistência pacífica, mas os Estados Unidos teriam primeiro de evacuar a sua base naval na baía de Guantánamo, no Leste de Cuba.

Adlai Stevenson, principal delegado norte-americano, replicou, dizendo que teria de haver mudanças fundamentais na política e nas acções do Governo cubano antes dos E. U. A. poderem ligar qualquer importancia ao que classificou de referências vagas de Cuba a diferenças de opinião.

O VIETNAM DO NORTE QUEIXA-SE DE NOVA AGRESSÃO

HONG-KONG, 12 — (R.) — O Vietnam do Norte enviou um protesto á comissão internacional para a Indochina contra o que considera «recentes provocações armadas» das tropas do Vietnam do Sul.

Numa nota citada pela agência Nova China, o alto comando do Exército Popular norte-vietnamiano afirma que nos quatro dias anteriores a 8 deste mês as forças armadas do Vietnam do Sul tinham «uma vez mais entrado ilegalmente nalgumas aldeias da área sul da zona desmilitarizada».

Dentro de 20 anos corações artificiais prolongarão a vida —declara o chefe dos serviços de saude dos E. U. A.

CHICAGO, 12. — (F. P.) — O dr. Luther Terry, chefe dos Serviços de Saude Americanos, declarou que, dentro de vinte anos, a maior parte das doenças mortais terão desaparecido, os manicómios achar-se-ão práticamente vazios e corações artificiais poderão prolongar a vida.

Falando numa reunião do Clube dos Administradores de Empresas, o orador declarou-se convencido de que, até 1984, difteria, tosse convulsa, paralisia infantil, tétano, raiva, sarampo, febre tifóide e sífilis serão doenças do passado. Acrescentou que a Medicina poderá, nessa altura, curar a hepatite, a leucémia, o cancro, a diabetes, o artritismo e a encefalite. Em contrapartida, as doenças causadas pela poluição da atmosfera e da água estarão cada vez mais espalhadas.

Em 1984 — concluiu o dr. Terry — os corações artificiais serão coisa vulgar, e os homens poderão substituir os órgãos combalidos ou avariados por «peças soltas» artificiais.

Peron terá de sair de Espanha dentro de um mês

se não renunciar às suas actividades políticas

MADRID, 12 — (F. P.) — Segundo se afirma nos meios diplomáticos de Madrid, as disposições decididas pelo Governo espanhol para terminar com as actividades peronistas no seu território constituem um êxito para o Governo argentino e colocam, simultâneamente, o ex-presidente Perón, perante um dilema: a renuncia definitiva ou a batalha a partir de um novo refugio.

Em Torremolinos, onde está a residir desde que regressou do Rio de Janeiro, Perón ignorava a decisão tomada pelo Governo espanhol. Como de costume, com uma exatidão perfeitamente militar, o general Perón deitou-se ás 23 e 30, no seu luxuoso apartamento do Hotel Riviera e, antes de adormecer, teria pedido ao pessoal do hotel para não o acordar sob nenhum pretexto, mas, hoje, receberá uma comunicação oficial pedindo-lhe para se comprometer por escrito a abandonar as actividades políticas ou a deixar o país denro de um mês.

Um alto funcionário da Embaixada da Argentina em Madrid, ao saber das disposições decididas contra Perón e o seu estado-maior afirmou: «Isto cortará a cabeça ao monstro peronista». Nos meios próximos desta Embaixada afirma-se que Perón morrerá políticamente qualquer que seja a sua decisão.

Dentro de 72 horas serão expulsas todas as pessoas de quem Perón se rodeia e que se entreguem a ctividades políticas. O general ficará privado dos seus colaboradores mais íntimos.

FOI PRESO O SECRETARIO-GERAL DA C. G. T. ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 — (R.) — Ficaram feridas três pessoas quando uma bomba foi lançada contra a residência do deputado federal antiperonista Luis Amuras, durante nova vaga de actos de violência, a noite passada, nesta capital. Um dos feridos encontra-se em estado grave.

O atentado decorreu pouco depois da Confederação Geral do Trabalho, dirigida por peronistas, anunciar que a Polícia prendera o seu secretário-geral durante um comício, em que se registaram desordens.

Duas outras explosões destruiram as residências dos deputados federais Eduardo Gutierrez, do Partido Udelpha, e Roberto Garofalo, do Partido Radical Popular, no Poder. Não houve feridos.

Em poucas linhas

● **NAÇÕES UNIDAS: U THANT GRAVEMENTE DOENTE — (R.)** — De regresso das Nações Unidas o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês afirmou, em Copenhague, numa conferência de Imprensa, que U Thant se encontra gravemente doente mas que não tenciona demitir-se.

● **E. U. A.: NASCIMENTO DE GÉMEAS SIAMESAS» — (R).** — Em Houston, Texas, a sr.ª Webber deu á luz «gémeas siamesas», ligadas desde a clavícula até ao umbigo. As gémeas, Karen Marie e Kimberly Marie, encontram-se bem — segundo revelou o Hospital de Pediatria do Texas.

● **FRANÇA: CHEGADA DO REI DE MARROCOS — (A. N. I.)** — Ido de Tunes, chegou esta manhã a Paris, por via aérea o rei Hassan de Marrocos, que, amanhã, deve conferenciar com o presidente de Gaulle.

● **QUÉNIA: PROCLAMAÇAO DA REPUBLICA — (R.)** — O presidente Jomo Kenyatta e o seu Governo prestaram hoje juramento em Nairobi, numa cerimónia efectuada no estádio onde, á meia-noite de ontem, um soldado içou uma bandeira para assinalar a proclamação da nova Republica do Quénia, dentro da Comunidade Britanica.

ADIADA A REUNIÃO COMUNISTA INTERNACIONAL

MOSCOVO, 12 — (A.N.I.) — O Kremlin anunciou hoje ter sido adiada por dois meses e meio a reunião comunista internacional marcada para o próximo dia 15, e a que Kruchtchev tencionava imprimir o carácter de um ajuste de contas com a China continental.

O órgão do Partido Comunista diz que a conferência, fixada agora para 1 de Março, não «condenará ou excomungará este ou aquele partido», e que o seu objectivo é unificar o movimento comunista internacional.

Ultimamente, as relações entre a China continental e a União riorado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Encarnação Costa

TONDELA, 12 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Encarnação Costa, de 74 anos, casada com o sr. António Pereira e Costa, proprietário, mãe das sr.as D. Adília de Almeida e Costa e D. Fernanda de Almeida e Costa e do sr. António de Almeida e Costa.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila com grande acompanhamento.

D. Maria Joana Caldas

SEIXAS DO MINHO, 12 — Faleceu em Viana do Castelo a sr.ª D. Maria Joana Caldas, de 74 anos, viuva do farmacêutico sr. Ilídio Caldas e mãe da sr.ª D. Rosa Caldas e do sr. Narciso Caldas. O corpo veio para esta vila, em cujo cemitério ficou sepultado.

Joaquim Lourenço dos Santos

VIANA DO CASTELO, 12. — Faleceu hoje o sr. Joaquim Lourenço dos Santos, de 76 anos, viuvo, natural da freguesia de Verdoejo, concelho de Valença e residente na Rua do Bonfim, desta cidade, onde era proprietário de um estabelecimento de fazendas há mais de 50 anos, e era figura muito conhecida e estimada. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, para jazigo de família na terra da sua naturalidade.

FUNERAIS

Nuno Fradique

Realizou-se esta manhã, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide, o funeral de Nuno Fradique, figura popular da nossa rádio e televisão, autor teatral e poeta, que só grangeou amizades nos vários sectores em que desenvolveu a sua multipla actividade.

O corpo de Nuno Fradique teve um acompanhamento significativo, de centenas de pessoas, representando a Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Sociedade de Autores e outros organismos, bem como de colegas e da massa anónima do povo que também não quis deixar de manifestar o seu sincero sentimento de saudade por alguém que soube imprimir ao seu trabalho definidas qualidades de apreço justificativas de admiração.

SUFRÁGIOS

Rui Humberto Dias

Rui Humberto Dias

Passa amanhã, o 1.º aniversário da morte de Rui Humberto Dias, que foi nosso colaborador desportivo.

Dotado de invulgares qualidades de trabalho e de carácter, serviu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses durante 36 anos, como profissional distinto, exercendo á data do falecimento as funções de chefe de secção do Serviço Central do Pessoal. No nosso jornal, colaborou na secção desportiva durante cerca de 30 anos, com muita dedicação, revelando grande solicitude e interesse.

Sua viuva, a sr.ª D. Gertrudes Rosário Dias, e mais família, mandam rezar, amanhã, missa de sufrágio na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua de S. José, pelas 11 e 30 horas.

Provas para professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 12. — Iniciaram-se hoje as provas para professor extraordinário do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, de que são candidatos os primeiros assistentes srs. drs. Manuel Miranda Ramos Lopes e António José de Amorim Robalo Cordeiro.

Nas provas de hoje foram discutidos os «Curriculum vitae» dos candidatos. O concurso prossegue depois de amanhã.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 - 0 22

a editora ulisseia tem a honra de anunciar que adquiriu os direitos para a edição portuguesa de
AUTOBIOGRAFIA
de **Charles Chaplin**

COM
JAVISOL
A ÚNICA LIXÍVIA
CONCENTRADA E PERFUMADA

A SUA ROUPA
GANHA
mais brancura
mais desinfecção
mais protecção
mais duração

E também ganha dinheiro, porque com JAVISOL, usa menos de metade da quantidade habitual!

EXPERIMENTE E... MUDE PARA
JAVISOL

A ÚNICA LIXÍVIA
CONCENTRADA E PERFUMADA!

MAIS PRÉMIOS
para «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

Cidla, três concorrentes de «O Natal visto pelas crianças» beneficiarão de outros tantos prémios pecuniários. Para esses prémios dispomos de dez contos, que serão divididos em parcelas de 5 mil, 3 mil e 2 mil escudos.

Além desta valiosa contribuição, podemos anunciar hoje, uma contribuição igualmente valiosa, do Banco Pinto & Sotto Mayor, que põe á disposição dos concorrentes de « O Natal visto pelas crianças» um total de vinte contos.

Estimular a poupança

Têm-se esboçado ultimamente entre nós, por variadas formas, tentativas para despertar na juventude o gosto pela poupança, criando-lhe o hábito de transformar os seus valores em depósitos bancários. De acordo com essa ideia o Banco Pinto & Sotto Mayor pôs á disposição do «Diário de Lisboa» quatrocentos cheques de cinquenta escudos cada, a fim de serem atribuídos a outros tantos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças». Para já, esta oferta de vinte contos, além de constituir um valioso subsídio a aumentar o valor global dos prémios a distribuir pelas crianças, permite-nos aumentar em 300 % a extensão dos prémios.

Com efeito, até agora, além dos dez primeiros prémios, estabelecíamos uma lista de cem primeiros classificados, com outras tantas recompensas. Como são milhares os nossos concorrentes, estabeleceremos agora uma lista de quatrocentos primeiros classificados, além dos dez, aos quais serão distribuídos cheques e outras lembranças oferecidas pelas firmas nossas colaboradoras.

Deste modo, com esta valiosa contribuição do Banco Pinto & Sotto Mayor, «O Natal visto pelas crianças» avança para uma fase, se possível mais dinamica e compensadora que as anteriores.

Uma frota

Para assinalar a inauguração do nosso certame de arte infantil, que este ano estará pela primeira vez patente num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, haverá um estupendo espectáculo dedicado ás crianças.

Além da distribuição dos valiosos prémios haverá cinema, teatro de fantoches, palhaços, etc., para que assim esse dia fique devidamente assinalado na mente das centenas de crianças que assistirão á inauguração da exposição dos seus maravilhosos trabalhos.

Termina na Terça-feira a entrega de trabalhos

A fim de permitir ao juri escolher devidamente e classificar os trabalhos concorrentes, o juri de «O Natal visto pelas crianças» não poderá aceitar mais trabalhos, a partir da próxima terça-feira.

São as seguintes as regras a que devem obedecer as obras concorrentes:

Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados, quando excedam 1 × 0,70 m. Escrever nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe, para o efeito, de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

No «Diário de Lisboa», de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro e de 10, 11, 16 e 24 de Dezembro, de 7, 11 e 15 de Março e 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960 e de 2 a 25 de Dezembro de 1961, de 4 de Novembro a 24 de Dezembro de 1962 e 1963, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.

A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunam melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.

VAI ESTUDAR-SE

a regulamentação do exercício da profissão de técnico de contas

O ministro das Corporações e Previdência Social, nomeou, por portaria, para constituirem a comissão de estudo da regulamentação do exercício da profissão de técnico de contas, qualificação e enquadramento corporativo dos respectivos profissionais, os srs. drs. Rogério Ferreira, representante da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos; Julio César da Silva Gonçalves, representante do Ministério da Educação Nacional; António da Costa Figueira, representante da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; Luís Manuel Rodrigues Tomé, representante dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social; e João Pereira de Moura, representante do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; Alexandre de Ascensão Cardoso, representante das federações dos sindicatos nacionais dos empregados de escritório; dr. António de Almeida, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, e António de Aça Castelo Branco, perito contabilista.

Quando a comissão se ocupar do estudo referente ao enquadramento corporativo, o representante da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações será o dr. Carlos Afonso de Carvalho.

Linha de CASCAIS

Iluminação pública do bairro de Santana

No bairro de Santana, no lugar do Cobre, concelho de Cascais, inaugura-se, hoje, festivamente, a iluminação pública. À cerimónia assistem as entidades municipais e outros convidados.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Todos podem matar» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «E agora tu, minha flor» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Os argonautas» (42 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O homeme do rio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Telef. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

TAUROMAQUIA

Homenagem a Mestre Baptista

Na Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, foi oferecido hoje um almoço de homenagem ao popular cavaleiro tauromáquico Mestre Baptista, cujas indiscutíveis qualidades foram enaltecidas por vários sócios.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os estudantes brasileiros durante a visita ao I. S. T.

A missão brasileira de aeronáutica

começou hoje as suas visitas

A missão brasileira de Aeronáutica, constituida por 57 alunos finalistas e cinco professores do Instituto Tecnológico de Aeronáutica do Estado de S. Paulo, que ontem chegou a Lisboa e que permanecerá até ao dia 17 no nosso País, iniciou hoje as suas visitas, começando pelo Instituto Superior Técnico — Secção da Aeronáutica.

As 10 horas, os estudantes e mestres brasileiros, foram ali recebidos pela direcção do Instituto, com a qual estava o professor eng.º Varela Cid.

Os componentes da missão visitaram os serviços de instrução aeronáutica e percorreram salas e o tunel aerodinâmico. Apreciaram depois os trabalhos escolares dos alunos, tendo observado especialmente uma turbina de jacto, a gás, projectada e construida pelos alunos. Terminada a visita dirigiram-se os brasileiros para o aeroporto da Portela, onde, também, acompanhados pelo eng.º Varela Cid, visitaram os Serviços de Manutenção dos Transportes Aéreos Portugueses.

Depois do almoço, os visitantes estiveram no Museu dos Coches, no Mosteiro dos Jerónimos, na Torre de Belém e no Monumento aos Descobrimentos.

A noite, assistem ao jantar de confraternização com engenheiros, alunos e professores do Instituto Superior Técnico, muitos dos quais pertencem ao curso de Engenharia Mecânica Aeronáutica. O jantar decorrerá na sede da Associação dos Estudantes.

Celebra-se, também, nesse jantar o 25.º aniversário do Ensino Superior da Engenharia Aeronáutica do I. S. T., o qual em 1939 começou por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e que foi mais tarde legalizado por um decreto-lei, com três cadeiras incluindo partes teórica e prática e laboratório.

Estão convidadas para este jantar altas individualidades do nosso meio diplomático, cultural, académico e aeronáutico.

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO PARA 1965-1967 — 12

Empreendimentos programados

para as províncias de Cabo Verde Guiné, S. Tomé e Príncipe e Macau

As realidades políticas, económicas, administrativas e sociais vigentes nas províncias ultramarinas exigiram uma adaptação do Plano Intercalar de Fomento ás situações específicas de cada uma delas. Por isso, como acentuámos, ele apresenta-se, neste particular, como um plano coordenador dos vários planos de desenvolvimento elaborados para cada uma das parcelas da Nação, «sem prejuízo da obediência aos grandes objectivos comuns que permitem a sua integração no Plano nacional».

- EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE VÃO SER INSTALADAS 300 FAMÍLIAS DE AGRICULTORES INDEPENDENTES TANTO NATURAIS DA PROVÍNCIA COMO DE ORIGEM CABO-VERDIANA
- O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO RIO CONTADOR DEVE ENTRAR EM SERVIÇO NO FIM DE 1966
- PREVÊ-SE A INSTALAÇÃO DE TRÊS CENTRAIS TECNOLÓGICAS DE CACAU E DE IGUAL NÚMERO PARA EXTRACÇÃO DE ÓLEO DE PALMA

Na síntese do programa de investimento de Cabo Verde — que em 1960 contava 201 549 habitantes — verifica-se que o maior esforço se fará no fomento das pescas, para o qual se reservam mais de cinquenta por cento do total de investimento previsto para o triénio (500 mil contos). A primeira rubrica do programa respeita ao conhecimento científico do território, e prevê investimentos de 16 mil contos para actualização da cartografia disponível, estudos sobre o aproveitamento de energia eólica e de energia solar, apetrechamento do Centro de Estudos de Cabo Verde, bolsas de estudo para desenvolver o estudo da população, obter nova documentação estatística, realizar estudos económicos e demográficos e estabelecer um centro de documentação técnico-económica da Província.

O esquema do programa de desenvolvimento dos sectores agricultura, silvicultura e pecuária (investimento previsto: 42 mil contos) é o seguinte: promulgação de legislação sobre a reorganização agrária; adaptação ao regadio dos aproveitamentos hidro-agrícolas já realizados, com vista á expansão e intensificação das culturas da bananeira, do cafeeiro, de fruteiras e hortaliças; aproveitamento integral de novos regadios; desenvolvimento do revegetacionamento com plantas industriais naturalizadas e adaptadas a condições de extrema pobreza de solos e de seca, como a purgueira, a babosa, o bombardeiro, o carrapateiro e a moringueira; desenvolvimento dos processos de utilização de águas salobras no cultivo de plantas tolerantes.

Quanto á pesca, o investimento programado de 258 mil contos reparte-se pela investigação e assistência técnica (7500 contos), pelo fomento das actividades piscatórias (211 500 contos) e pela regularização do abastecimento interno do pescado (39 mil contos) e visa o impulsionamento da exploração racional dos recursos marinhos, incluindo o arranque da captura oceanica de atuns tropicais, a regularização do abastecimento interno e o robustecimento do sector de transformação, com acentuado incremento da participação da província no comércio internacional de produtos, com base no pescado.

Para a «produção, transporte e distribuição de energia» está previsto um investimento de 23 mil contos. Dada a escassez de água subterranea potável no subsolo da quase totalidade das ilhas do arquipélago, apresenta-se com muito interesse o emprego da energia solar para a dessalinização da água do mar, pelo que se encaram os estudos necessários á avaliação das respectivas possibilidades.

No capítulo das industrias extractivas, programam-se investimentos de 3 mil contos para prossecução da carta geológica, de 2 mil contos para estudos hidrogeológicos, com vista ao aproveitamento dos meios de obtenção de água doce, e de mil contos para fomento mineiro. Em relação á industria transformadora (investimento previsto: 15 mil con-

(Continua na 12.ª página)

O parque

A

que

Os trab
clusões, s
dragagens
nais de ac
competira
de Hidrog
se sabe, n

FOI AGRACIADO

com a Ordem da Benemerência o dono da «Casa da Sorte»

Nogueira daSilva

O Chefe do Estado dignou-se conceder o grande oficialato da Ordem da Benemerência ao sr. António Augusto Nogueira da Silva, proprietário da Casa da Sorte que é, desde 1960, camareiro de honra do Papa e que possui, entre outras distinções, a comenda de S. Silvestre.

O sr. Nogueira da Silva vê agora galardoada a sua obra benemerente, levada a cabo em todo o País, tanto no Continente como no Ultramar, ao longo de quatro dezenas de anos.

Dia 23 de Dezembro

LOTARIA DO NATAL

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em aneis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Saluzena

O RITMO DO MOTOR DO SEU CA
É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL-SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.

...los ...Verde

...interno do ...os) e visa o ...xploração ra... ...marinhos, in... ...captura ocea..., a regulari... ...o interno e o ...tor de trans... ...do incremen... ...província no ... de produ...

...transporte e ...a» está pre... ...o de 23 mil ...sez de água ...o subsolo da ...has do arqui... ...om muito in... ...energia solar ... da água do ...ram os estu... ...ação das res...

...strias extrac... ...nvestimentos ...rossecução da ... mil contos ...lógicos, com ...to dos meios ...oce, e de mil ...mineiro. Em ...ansformadora ...: 15 mil con...

página)

O parque de construção das grandes bóias luminosas que balizam os canais de acesso a Lourenço Marques

A tarefa da Hidrografia

permitiu conduzir os trabalhos que abriram aos grandes navios a entrada no porto de Lourenço Marques

Os trabalhos, mercê de cujas conclusões, se poderia dar começo ás dragagens para aprofundar os canais de acesso a Lourenço Marques, competiram ao serviço do Instituto de Hidrografia, enquadrados, como se sabe, no Ministério da Marinha.

Sob esse aspecto fundamental, havia também muito a fazer. A baía de Lourenço Marques, com as suas 25 milhas entre a barra e o porto, com as cinco embocaduras de rios que nela desaguam, com os seus bancos e fundões de formas caprichosas e com as duras condições de mar e tempo que por vezes ali imperam, tem sido sempre um «osso duro de roer» para os hidrógrafos que procederam ao seu levantamento.

Os primeiros levantamentos completos da baía devem-se ao engenheiro hidrógrafo almirante Hugo de Lacerda, que os realizou entre 1903 e 1907 com um cuidado e rigor científico notáveis. É de notar ainda que também ao almirante Hugo de Lacerda que se deve o traçado do Canal da Polana, que até há pouco tempo (1962) se manteve como o unico canal necessário para o acesso ao porto, e que foi agora alargado e aprofundado para permitir a passagem dos grandes navios.

De então para cá, e principalmente a partir de 1928, data da criação da Missão Hidrográfica de Moçambique, tem esta procedido aos levantamentos periódicos que as circunstancias exigem. Ao seu chefe em 1960, o engenheiro hidrógrafo Barahona Fernandes, se deve o primeiro projecto dos novos canais agora abertos e que constituem o melhoramento fundamental do porto, há pouco inaugurado.

A TAREFA PRIMORDIAL DA HIDROGRAFIA

Durante os trabalhos de dragagem dos canais, foi á Missão Hidrográfica de Moçambique, chefiada pelo capitão-tenente engenheiro hidrógrafo António Leitão, que ficaram a dever-se os levantamentos hidrográficos pormenorizados que acompanharam a sua abertura e sem os quais ela teria sido praticamente impossível.

Nos levantamentos realizados, a Missão Hidrográfica utilizou os mais modernos processos de sondagem e empregou um moderno equipamento de localização electrónica Raydist (de cuja introdução foi pioneira em África) numa demonstração de valor técnico e eficiência que honram a Hidrografia portuguesa.

O acesso ao porto de Lourenço Marques faz-se actualmente através de várias barras e canais.

A barra sul, tradicionalmente usada pela navegação, continuará a sê-lo de futuro, excepto pelos navios de grande calado. Nela se encontram fundos variáveis que, sobre 8,2 metros de sonda reduzida, o que limita os calados dos navios que nela passam a 30 pés em preia-mares de águas mortas e a 32 pés em preia-mares de águas vivas.

A norte é uma barra natural, que só agora foi devidamente reconhecida e balizada a fim de dar passagem aos grandes navios. A sonda mínima que nela se encontra é de 10,1 metros e a largura é suficientemente para permitir aos navios amplo espaço de manobra. A utilização desta barra obriga os navios a alongar o seu percurso normal de entrada ou saída, em cerca de 30 milhas, pelo que só terão interesse em utilizá-la os navios cujo calado de carregamento não lhes permita a passagem pela barra sul.

O canal da Xefina, um canal novo, aberto através dos bancos a sul da ilha Xefina, para permitir o acesso dos grandes navios ao antigo canal da Polana. A sua extensão é de cinco milhas, tendo sido dragado com uma largura de 100

(Continua na 13.ª página)

A necessidade de o Governo

definir e executar imediatamente uma política de equilíbrio regional

foi hoje advogada na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1965.

Depois de, no período de antes da ordem, o sr. dr. Délio Santarém se ter ocupado da necessidade de se proceder a uma cobertura médica de todo o País, subiu á tribuna o sr. dr. Nunes Barata, deputado pelo círculo de Coimbra, que analisou a proposta de lei em discussão, especialmente no que diz respeito á política demográfica.

O sr. dr. Nunes Barata começou por dizer que, ao discutir-se a proposta da Lei de Meios, pretendia advogar a efectivação, em Portugal, de uma ampla política de população, justificando essa pretensão com amplas considerações fundadas em razões financeiras, económicas, políticas e humanas. «A demografia e o desenvolvimento económico — acentuou — encontram-se intimamente ligados e a escola clássica inglesa deu relevo á população como factor produtivo; os pós-keynesianos põem agora em destaque a importancia de uma larga massa de consumidores».

Prosseguindo, declarou que a ordenação económico-social dos territórios metropolitanos e, principalmente a ocupação das vastíssimas parcelas do ultramar recomendam um crescimento demográfico acentuado, uma valorização dos 22 milhões de portugueses espalhados pelo mundo. Restringindo-se a proposta da Lei de Meios fundamentalmente aos territórios da metrópole, limitava igualmente a sua análise ás incidências sobre a estrutura populacional do continente.

Fez pormenorizadas referências ás características geográficas do País e ao seu movimento demográfico, frisando que a evolução dos

(Continua na 16.ª página)

Exposição de desenhos sobre «O Navio» no Museu de Marinha

No ambiente evocativo do Museu de Marinha, inaugura-se, depois de amanhã, uma exposição de invulgar interesse, com a apresentação dos desenhos originais da obra «O Navio», do famoso artista finlandês Björn Landström, que se encontra desde 1959 na Suécia e que é considerado hoje um dos mais notáveis ilustradores do país.

Os originais dos desenhos vieram expressamente da Suécia para figurarem nesta exposição, organizada com a colaboração da editorial Publicações Europa-América, que tomou a iniciativa de lançar o magnífico livro em português.

A fim de assistir á exposição, a que presidirá o ministro da Marinha, espera-se que se desloque ao nosso País o autor da obra, que se reveste do maior interesse para o publico português e será apresentada numa edição de excepcional aspecto gráfico.

TENENTE-CORONEL JOÃO MARIA BENTO

Tenente-coronel João Maria Bento

Foi promovido a tenente-coronel do Serviço de Administração Militar o sr. dr. João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, que tem estado de licença na Metrópole.

Tendo dedicado grande parte do seu intenso labor ao estudo dos problemas económicos do Ultramar e contribuído com uma notável visão para a solução de muitos desses problemas, o sr. tenente-coronel João Maria Bento não abandonou nunca as preocupações da sua carreira militar, pelo que cumpriu sempre todas as exigências necessárias para as promoções que sucessivamente foi obtendo, no quadro normal daquele sector.

Dedicado colaborador do sr. almirante Sarmento Rodrigues, no Governo da Guiné, na pasta do Ultramar e no Governo-Geral de Moçambique, como secretário, ajudante de campo e chefe de Gabinete, o sr. tenente-coronel João Maria Bento assumiu há anos a presidência da Junta do Comércio Externo, com sede em Lourenço Marques, onde tem tido ocasião de exercer um papel muito importante, pelo extraordinário impulso que deu ao comér-

(Continua na 13.ª página)

UM COLÓQUIO com Francine Benoit na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), um colóquio publico com Francine Benoit, nossa estimada colaboradora, que falará sobre o tema «Como e porquê gosto de musica».

NOVIDADE

Rebelião dos Perdidos

de

HENRY JAEGER

Um livro escrito por um ex-*-gangster*, conhecido pelo «Rei da Rapina» e pelo Chessman alemão

Rebelião dos Perdidos

Revela-nos o mundo da sua amarga experiência, não só com a verdade de quem a viveu, mas também com inegável talento e uma amadurecida capacidade crítica

Rebelião dos Perdidos

de

HENRY JAEGER

na mesma colecção que publicou ùltimamente:

UMA NOITE EM LISBOA
de Erich Maria Remarque

OS CARROS DO INFERNO
de Sven Hassel

OS DIAS SELVAGENS
de Judith Navarro

Rebelião dos Perdidos

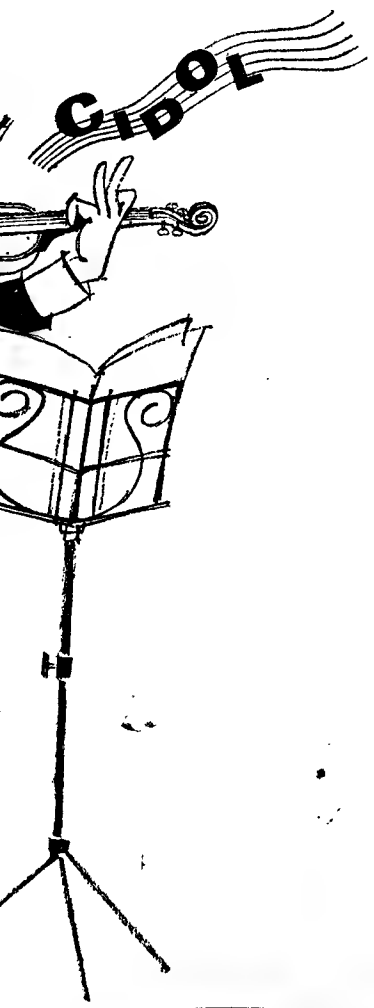
Um retrato de pinceladas densas, mas verosímeis, da vida anònimamente heróica e covarde de hoje, onde cada um luta por se fazer notado, é o n.º 66

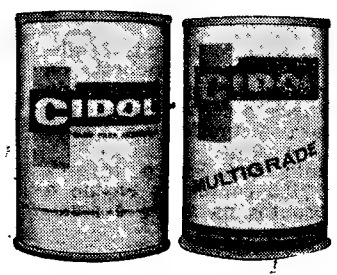
da COLECÇÃO «SÉCULO XX» — 50$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

Adquira TODOS os nossos livros na modalidade de pagamentos suaves

SEU CARRO





OR!

DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

PORTO — BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

ETP 2
BRINDE COM
MOSCATEL DE SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967

(Continuação da página central)

tos), considera-se como objectivo fundamental a criação do volume de emprego necessário para satisfazer a procura resultante do crescimento demográfico, pela criação de industrias rentáveis, como a extracção de óleo de purgueira e fabrico de sabões, o descasque da castanha de caju e extracção do líquido da casca, a industria de curtumes, o fabrico de calçado, de malas, pastas e artigos de viagem e o melhoramento da aguardente de cana.

No que se refere aos transportes e comunicações, prevê-se um investimento de 25 mil contos na construção de estradas fundamentais das ilhas de Santiago, S. Vicente e Santo Antão; de 14 mil contos na organização do projecto do porto da Praia, em beneficiações em S. Vicente e na 1.ª fase dos respectivos estaleiros navais, na construção da 1.ª fase do porto de Vale de Cavaleiros (ilha do Fogo) e em acessórios e equipamento para Porto Novo (ilha de Santo Antão).

O investimento previsto nos transportes aéreos e aeroportos totaliza 26 mil contos. Prevê-se a conclusão das obras de ampliação e remodelação do aeroporto do Sal, com vista á sua adaptação á aviação a jacto; melhoramentos nos aeródromos de S. Nicolau, Boa Vista e Maio; e dotação dos aeródromos da Praia e S. Vicente das características necessárias por forma a serem operáveis por avioões vindos do exterior.

Mediante um investimento de cinco mil contos, prevê-se proceder, nas ilhas de Santiago e de S. Vicente, ao equipamento das estações radiocosteira da Praia e Mindelo, respectivamente, e á construção de edifícios destinados ás estações telegrafo-postais daquelas cidades; nas ilhas do Fogo e do Sal, á construção das estações telégrafo-postais; e em todas as ilhas, á instalação de dez equipamentos para comunicações entre elas, á montagem de traçados telefónicos, e ainda á construção do edifício e instalações de emissores, antenas e material de estudio para radiodifusão.

Para se iniciar a resolução do problema habitacional nos principais centros urbanos, prevê-se um investimento de cinco mil contos. No capítulo de melhoramentos locais (investimento programado: 15 mil contos) encaram-se o abastecimento e rede de distribuição de água na cidade do Mindelo (S. Vicente) e pequenos abastecimentos noutros aglomerados do arquipélago; a instalação de esgotos domésticos na cidade da Praia (Santiago) e de esgotos pluviais e domésticos na cidade do Mindelo (S. Vicente), além de obras de urbanização nas mesmas cidades.

Quanto á promoção social, programa-se um investimento de 18 mil contos na educação, tendo em vista a generalização do ensino primário, a educação de adultos, e o aumento das possibilidades de acesso ao ensino secundário e médio, através da construção e apetrechamento de liceus e escolas e da preparação de pessoal docente. Para a saude e assistência, prevê-se um investimento de 30 mil contos, considerando-se prioritários a conclusões dos actuais hospitais e das actuais formações sanitárias e seu apetrechamento; a construção imediata dos centros de reabilitação e recuperação médica dos físicamente diminuídos, tanto no aspecto motor como no sensorial; a costrução de enfermarias-abrigos para tuberculosos, dos dispensários polivalentes, dos dispensários de higiene mental, dos dispensários de puericultura e pré-natais; o alargamento da assistência materno-infantil e a intensificação das campanhas sanitárias.

Totalizam 180 mil contos os investimentos previstos para a Guiné

No que se refere á Guiné — 544 184 habitantes em 1960 — o Plano trienal prevê investimentos no montante de 180 mil contos. Destes, 7500 contos destinam-se á conclusão do levantamento hidrográfico, á cobertura fotogeológica do território, á carta de vegtação e á carta etnográfica. Para a continuação do estudo dos rios da provincia, prospecção das águas superficiais e profundas e da carta hidrologica, programa-se um investimento de 400 contos. Na modernização do equipamento meteorológico calcula-se que se investirão 600 contos. Para apetrechamento do Centro de Estudos da Guiné e para a criação e montagem de um laboratório de ensaios de materiais, mecanica de solos e hidráulica, considera-se um investimento científico do Território e indo, e ainda no capítulo de «conhecimento científico do território e investigação», destinam-se 1500 contos á criação de bolsas de estudo e igual importancia para estudos económicos, demográficos e de contabilidade económica, para documentação estatística e coordenação de documentação técnico-económica.

- **PREVISTA A AQUISIÇÃO DE DOIS QUADRIMOTORES PARA AS LIGAÇÕES GUINÉ-CABO VERDE**
- **CONCLUIR-SE-Á A ADAPTAÇÃO DO AEROPORTO DO SAL À AVIAÇÃO A JACTO**
- **CONSTRUÇÃO DA 1.ª FASE DO PORTO DE VALE DE CAVALEIROS (ILHA DO FOGO) E DOS ESTALEIROS NAVAIS DE S. VICENTE**
- **IMPULSIONAMENTO DA EXPLORAÇÃO RACIONAL DOS RECURSOS MARINHOS EM CABO VERDE COM O ARRANQUE DA CAPTURA OCEÂNICA DE ATUNS TROPICAIS**

O desenvolvimento da agricultura, silvicultura e pecuária englobará, de harmonia com o programa, a conclusão da carta de solos (300 contos), investigação agrícola básica (9 mil contos) e os seguintes empreendimentos para fomento dos recursos agro-silvo-pastoris (investimento previsto de 24 mil contos): aproveitamento de novos 4000 hectares de terrenos de bolanha, estabelecimento de 1000 hectares de mandioca em terrenos de sequeiro, aproveitamento dos recursos hídricos subterraneos para o estabelecimento de culturas regadas (hortas e pomares); instalação de 5000 hectares de palmeira-do-azeite de alto rendimento, de 10 000 hectares de bananais e de 10 000 hectares de cajuais; estudo e lançamento de industrias ligadas á agricultura, nomeadamente a de descasque de castanha de caju.

Atingem o total de 18 mil contos os investimentos programados no sector da pesca (4500 contos para investigação e assistência técnica, 6000 contos para as actividades piscatórias e 7500 contos para regularização do abastecimento interno do pescado). Encara-se a substituição gradual das pirogas utilizadas no sector artesanal, por novas e mais seguras unidades motorizadas; a expansão da frota industrial (a província dispõe actualmente apenas de duas empresas de pesca); a construção de uma camara de refrigeração em Bissau e de oficinas de salga e secagem nos nucleos populacionais do interior; e a renovação do equipamento para farinação e extracção de óleos de peixe.

Para ampliações da rede de energia eléctrica de Bissau e de povoações já electrificadas, inscreve-se no Plano Intercalar a dotação de 3 mil contos.

No capítulo da industria, os investimentos programados respeitam exclusivamente ás industrias extractivas. Prevê-se o dispêndio de 200 contos em estudos relativos á carta geológica de 7 mil contos para estudo e aproveitamento dos meios de obtenção de água doce e de 9300 contos para fomento mineiro, com os seguintes objectivos: pesquisas das ilmenites nas zonas da Varela e Bijagós; prospecção e pesquisa das colites ferruginosas devónicas e dos fosfatos, cujas existências foram assinaladas em diversos locais; reconhecimento dos sulfuretos encontrados em sondagens anteriores; exploração de bauxites já reconhecidas. Anuncia-se no Plano que a Companhia Lusitana do Aluminio da Guiné e Angola, S. A. R. L., pretende iniciar a exploração das minas do Boé, donde julga poder extrair minério em bruto (bauxites) num mínimo de 1 milhão de toneladas por ano. Estão em estudo as infra-estruturas que se admite serem necessárias para tornar viável aquela exploração.

Em relação aos transportes rodoviários, prevê-se no período de 1965 a 1967 a conclusão da mais importante das estradas da provincia — a que liga Bissau a Nova Lamego, linha central de comunicações rodoviárias da Guiné, e a melhoria do serviço de conservação da rede de estradas, mediante um investimento de 12 mil contos.

Estabeleceu-se, para os portos e navegação, o seguinte programa de actuação (investimento previsto: 10 mil contos): Cacheu — estudos hidrográficos, desde a foz até Farin, e estudos e projecto da ponte-cais de Binta e obras acostáveis em S. Domingos; Geba — início da construção das obras da 1.ª fase do plano geral e estudo e projecto do cais de Bafatá e obras acostáveis em Bambadinca; Corubal — estudo do escoamento das bauxites do Boé e das obras acostáveis em Xitole, bem como de obras acostáveis secundárias.

Quanto ao aeroporto, prevê-se o apetrechamento da central térmica de emergência, a instalação de sinalização luminosa, e o equipamento de socorro e salvamento. Inscreve-se no Plano a verba de 24 mil contos para aquela empreendimento e para os que se referem aos transportes aéreos. Neste capítulo, o Plano preconiza «que o problema do transporte aéreo da Guiné seja solucionado com o estabelecimento de uma unica organização, cujo serviço se prevê realizável com: 2 aviões, de preferência quadrimotores, com capacidade para 16-25 passageiros cada um e caracteristicas que lhes permitam extenso sobrevoo do mar, para as ligações Guiné-Cabo Verde; 2 aviões de preferência bimotores, com capacidade para 6 passageiros cada um, para as necessidades menores dentro da Guiné; 2 aviões idênticos aos antecedentes para as necessidades menores do arquipélago de Cabo Verde. (...) No que respeita aos quadros de pessoal, preconiza-se a criação de um serviço de aeronáutica civil conjunto para as duas províncias — Cabo Verde e Guiné — por razões de economia e em consequência da sua posição geográfica relativa». O programa confere prioridade á resolução do problema do quadro do pessoal, mas estabelece que as aquisições de material de voo e equipamento deverão ser feitas em bloco, sem o recurso á extensão do programa pelos anos que porventura ainda faltem para o termo do triénio.

No sector das telecomunicações, o investimento previsto, no montante de 5 mil contos, visa a melhoria e ampliação da rede de rádio entre as circunscrições e os postos, a instalação de centrais telefónicas e respectivas redes de Bolama, Bafatá, Farim e Teixeira Pinto; a construção das estações telégrafo-postais de Bafaá, Falacunda e Catió; e ambulâncias Bissau-interior.

Além de inscrever verbas para habitação (4 mil contos) e melhoramentos locais (6 mil contos), o programa compreende o investimento de 10 mil contos na educação, visando a generalização do ensino primário num prazo máximo de vinte anos, a realização de programas de grande envergadura em matéria de educação de adultos, e um esforço, predominante, no ensino secundário e médio.

O capítulo de «saude e assistência» (investimento previsto: 21 mil contos) prevê a realização de numerosos trabalhos, entre os quais se salientam a reconstrução, ampliação, equipamento e apetrechamento do Hospital Geral de Bissau; a conclusão, equipamento e apetrechamento dos hospitais regional de Bafatá e rurais de Farim, Nova Lamego, Bissorã, Bubaque e Catió; a construção, equipamento e apetrechamento dos hospitais de Mansoa e Falacunda, da Escola Técnica dos Serviços de Saude, de uma enfermaria-abrigo para tuberculosos em Bissau, de 28 novas maternidades rurais de seis enfermarias-abrigo para tuberculosos, de um centro de recuperação médica para diminuídos físicos e um pavilhão para alienados em Bissau, de cinco dispensários polivalentes e de doze dispensários pré-natais; e, ainda, a continuação das campanhas sanitárias.

Finalmente, programam-se dois mil contos para levar a efeito a entrada em serviço de novos emissores de radiodifusão, beneficiação de edifícios e instalação de estudios

Programa de investimentos para S. Tomé e Príncipe

Atingem também o valor global de 180 mil contos os investimentos programados para S. Tomé e Príncip — população de 63 676 habitantes em 1960, dos quais 39,3 por cento imigrados — no âmbito do Plano Intercalar.

Em matéria de conhecimento científico do território, prevê-se um investimento de 9500 contos na cartografia geral e especial, de 1500 contos nos estudos hidrológicos; de 4 mil contos na aquisição de equipamento para a meteorologia, principalmente postos meteorológicos automáticos; de 1500 contos para a criação de um Centro de Estudos Científicos; de 1500 contos para bolsas tendo em vista aprofundar os estudos da população; e 4 mil contos para elaboração de documentação estatística, estudos económicos e demográficos e montagem de um centro de documentação técnico-económico.

No sector da agricultura, silvicultura e pecuária, prevêem-se investimentos de 6000 contos para investigação básica, de 12 mil contos no estabelecimento de um serviço de assistência técnica para fomento dos recursos agro-silvo-pastoris e de 12 mil contos para instalação, no triénio, de 300 famílias de agricultores independentes, tanto naturais como de origem cabo-verdiana.

Os investimentos previstos no capítulo da pesca referem-se á investigação e assistência técnica (4 mil contos), ao fomento das actividades piscatórias (2500 contos) e á regularização do abastecimento interno do pescado (13 500 contos). Pondera-se a substituição gradual dos frágeis «dongos» por embarcações motorizadas com comprimento de cercade 7,5 metros. Por outro lado, devendo o entreposto frigorífico, a instalar por empresas de Cabo Verde, constituir centro de desenvolvimento da pesca industrial de S. Tomé e Príncipe, «será de favorecer — diz o Plano — o arranque da captura oceânica de atuns por embarcações da província». Considera-se, ainda, a instalação de câmaras de refrigeração com que há que favorecer a recepção e distribuição do pescado e oficinas para secagem ou fumagem das espécies com mais débil procura em fresco.

Quanto á energia eléctrica (investimento programado: 15 mil contos) prevê-se que o aproveitamento hidroeléctrico do rio Contador, em execução, possa entrar em serviço no fim de 1966, juntamente com a linha de 30 kV, que ligará a central á cidade de S. Tomé.

Inscrevem-se no Plano as verbas de 2000 contos para trabalhos de reconhecimento geológico, de 4000 contos para estudo e aproveitamento dos meios de obtenção de água doce, e de 2000 contos para estudo das ocorrências de guano e prospecção de pedreiras. No que respeita á industria transformadora, programa-se um investimento de 12 mil contos, tendo em vista a instalação de unidades para tratamento e beneficiação das produções locais mais significativas destinadas á exportação. Encara-se, assim, a instalação de três centrais tecnológicas de cacau e de três centrais tecnológicas para a extracção de óleo de palma.

No sector dos transportes e comunicações, prosseguir-se com a «estrada de cintura», entre Santa Catarina e Santo António, na ilha de S. Tomé, e construir-se-á a ligação entre Santo António e o aeroporto, na ilha do Príncipe (investimento programado: 30 mil contos). Para os portos e navegação, previu-se um investimento de mil contos, para custear os estudos relativos á cabotagem entre as ilhas, e ao local e características das obras acostáveis em S. Tomé e no Príncipe. No domínio dos transportes aéreos, prevê-se um investimento de 9 mil contos nos aeroportos de S. Tomé e do Príncipe e a aquisição de dois aviões bimotores ligeiros, que oportunamente substituam os aparelhos obsoletos existentes. Quanto ás comunicações, programou-se um investimento de 2500 contos, para empreendimentos diversos, entre os quais o edifício dos estudios de radiodifusão em S. Tomé.

No fomento da habitação investir-se-ão, segundo o Plano, 3 mil contos, e prevê-se um dispêndio de 6 mil contos em melhoramentos locais.

No ensino primário, liceal e técnico, e na realização de programas de educação de adultos, prevê-se um investimento de seis mil contos. O sector da saude deve absorver nove mil contos, na instalação de duas subdelegacias de saude, na campanha de erradicação da malária e na melhoria do apetrechamento e ampliação das instalações existentes. Para a radiodifusão, no âmbito das actividades de promoção social, o Plano prevê um investimento de 3500 contos.

Refere-se ao turismo o mais vultoso investimento sectorial programado para Macau

Em Macau — que contava 169 299 habitantes em 1960 — prevê-se um investimento global de 660 000 contos, no âmbito do Plano Intercalar. Programaram-se mil contos para o levantamento hidrográfico da província, 250 contos para melhoria dos serviços meteorológicos e de 1750 contos para os estudos estatísticos de base. No sector primário, prevê-se um investimento de 2400 contos na investigação básica, de 3000 contos no fomento dos recursos agro-silvo-pastoris, e de 9000 contos nos esquemas de regadio e povoamento, incluindo o resgate de terrenos ao mar.

Quanto á energia eléctrica — cujo contrato de concessão expira em Junho de 1966 — previu-se um investimento de nove mil contos, visando, designadamente, a ampliação da central de Macau e melhorias na electrificação das ilhas de Taipa e Coloane.

Em relação á industria, prevê-se sejam investidos 28 600 contos na ampliação, renovação e criação de novas industrias (salientando-se entre as ultimas as de preparo de café e chá solúvel e de descasque e preparo de castanha de caju) e 400 contos em estudos relacionados quer com aquelas actividades, quer com o estabelecimento das industrias do preparo do leite líquido e de refinação de açucar.

No capítulo de transportes e comunicações, projectaram-se investimentos de 194 mil contos, destinando-se 1400 contos á construção de estradas, 112 600 contos aos portos (incluindo dragagens no porto exterior e interior e impermeabilização da doca de Patane) e 80 000 contos á aquisição de oito hidroplanadores para a ligação Macau-Hong-Kong.

Os investimentos programados no sector do turismo (198 mil contos no triénio) respeitam ao inventário, classificação, reparação e conservação do património histórico e artístico da província, ao alindamento da cidade e á criação de uma escola hoteleira, bem como á construção de um hotel de luxo, com 334 quartos e casino anexo; de três hoteis com, respectivamente, 100, 84 e 36 quartos; uma pousada na fortaleza de S. Paulo do Monte; e um pequeno parque de diversões nos aterros da Praia Grande.

Prevêem-se ainda investimentos de 25 mil contos no fomento da habitação e de 136 mil contos em melhoramentos locais, incluindo a construção de um novo reservatório e melhoramento da rede de distribuição de água, a conclusão da rede de esgotos de Macau, e estudo e projecto para a construção de um estádio para a prática de vários desportos.

Finalmente, prevê-se o investimento de 7100 contos no ensino e de 13 900 contos na saude e assistência.

- **ATÉ 1967 SERÁ CONSTRUÍDO EM MACAU UM HOTEL DE LUXO COM 334 QUARTOS E CASINO ANEXO**
- **PREVISTA A AQUISIÇÃO DE OITO HIDROPLANADORES PARA AS LIGAÇÕES MACAU—HONG-KONG**
- **PARA OS TURISTAS: MAIS TRÊS HOTÉIS, UMA POUSADA NA FORTALEZA DE S. PAULO DO MONTE E UM PARQUE DE DIVERSÕES NA PRAIA GRANDE**

A SEGUIR: *Empreendimentos programados para Angola, Moçambique e Timor.*

Um comboio colheu
uma camioneta de carga
cujos ocupantes se salvaram

VIANA DO CASTELO, 12 — A fatídica passagem de nível da Seca, no Cais Novo de Darque, a pouca distancia da capital do Alto Minho, foi hoje teatro de mais um espectacular desastre que, só por felicidade, não se transformou numa tragédia. O acidente veio pôr novamente em foco as precárias condições em que se encontra essa passagem de nível, que a C. P. mantém — inexplicávelmente sem cancelas e sem guarda — sempre, portanto, a manter o risco de uma grande catástrofe que, aliás, esteve hoje iminente.

A cidade de Viana do Castelo foi assim alarmada, ao princípio da tarde, pelas sereias das viaturas dos bombeiros e de ambulancias, as quais, sucessivamente, atravessaram as ruas do burgo, em direcção a Darque, criando um estado de inquietação pelo que se teria passado. Pode afirmar-se que muitos vianenses deixaram as suas ocupações e as suas casas e seguiram apressados para o local, não só para se inteirarem do sucedido, mas também com vista a prestarem socorros em caso de necessidade.

Efectivamente, Viana ficou quase deserta e o silêncio que se seguiu á correria dos seus habitantes, deu á cidade um aspecto verdadeiramente funebre. Felizmente, as suas inquietações não tinham fundamento, pois o receio que de todos se apoderara em breve se dissipou ao saber-se que, do desastre, apenas saira ferido — e ligeiramente — um homem. Circulara na urbe que haviam morrido dezenas de pessoas e que se elevava a muitas dezenas o numero dos feridos. Assim não sucedeu, porém, muito embora seguissem na automotora com a qual se deu o desastre, mais de 250 passageiros.

Como se deu o desastre

Poucos minutos antes das 12 e 30 saira de Viana, com destino ao Porto, uma composição ferroviária, com três automotoras, quase superlotadas. Entretanto, aproximava-se da passagem de nível da Seca um pesado camião de carga que, pela segunda vez, passava pelo local. Ao notar a aproximação da composição, o motorista do veículo, depois de verificar que o acelerador não correspondia — trata-se de um sitio onde o terreno é bastante inclinado — e perante a eminência de ser trucidado, bem como o seu ajudante lançou-se com este ao solo.

A camioneta ficou estática no meio da via férrea e, imediatamente, a composição foi embater contra ela, cortando-a ao meio e arrancando-lhe o diferencial. Uma parte do camião ficou dependurada no frágil muro de suporte da via e a restante, completamente destruída, bem como toda a carga, foram cair num quintal confinante, do qual, segundos antes havia saído um grupo de crianças. Após o choque, duas das carruagens descarrilaram e saíram do leito, percorrendo assim algumas dezenas de metros.

Estabeleceu-se então o maior pânico no local, tendo os passageiros saltado apressadamente das carruagens da composição, pelas portas e pelas janelas. Horrorizados e a gritar por socorro ou a chamar por familiares, fugiam apressadamente do local. No meio das correrias e atropelos, algumas pessoas sofreram contusões, vendo-se sangue em faces, mãos e pernas de muitos

Entretanto, chegavam todas as viaturas das corporações de bombeiros da cidade, brigadas da Cruz Vermelha e de entidades particulares e publicas que possuem postos de socorros e numerosos médicos e enfermeiros.

Averiguou-se, então, que o motorista da camioneta estava ileso e que o seu ajudante apenas se ferira nas mãos. Por outro lado apurou-se que, entre os passageiros do comboio, não havia feridos de gravidade. O camião sinistrado, conduzido pelo sr. José Maria Pereira de Barros, de 38 anos, casado, de Adaufe, e do qual era ajudante o sr. Eduardo Baptista Telmo, casado, de 37 anos, de Constantim, pertencia á Empresa Transportes Guimarães, de Vila Real, para onde se dirigia com um carregamento de bacalhau.

TENENTE-CORONEL JOÃO MARIA BENTO

(Continuação da página central)

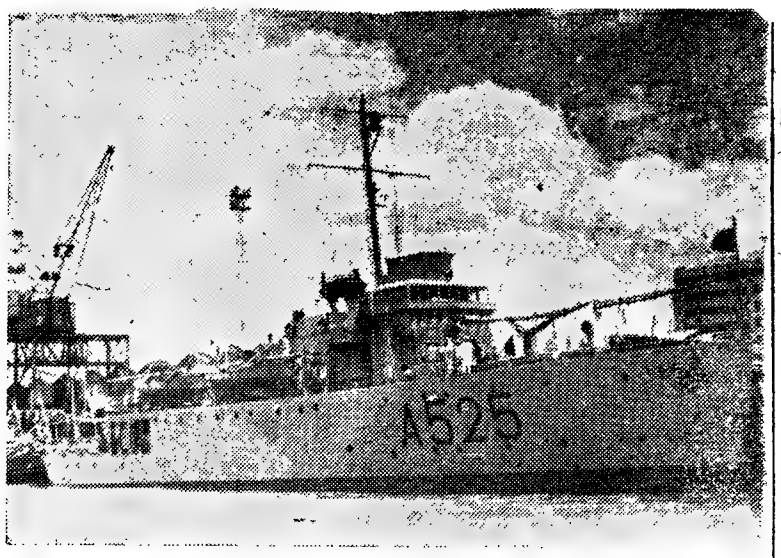
cio com a Metrópole e á balança comercial com Angola, que era negativa e é hoje de uma crescente positividade. Para segurança e defesa do mercado interno, criou ainda uma extensa rede de armazenagem simples e frigorífica, á qual pertencem instalações que, só em Lourenço Marques, cobrem cerca de 23 mil metros quadrados. Esta preocupação de assegurar aos serviços as melhores instalações, levou-o a ampliar o edifício da sede, que ficou com tais recursos que, quando foi preciso encontrar local para os estudos universitários, foi por lá que se decidiram.

O sr. tenente-coronel João Maria Bento fez parte das comissões incumbidas da realização de várias exposições e dirigiu mesmo, pessoalmente, alguns desses certames, em que, pela sua acção em Moçambique, Portugal esteve prestigiosamente representado.

Dado o seu conhecimento dos assuntos económicos, foi escolhido, também, para fazer parte das delegações portuguesas encarregadas de negociarem vários acordos comerciais, nomeadamente o Acordo com o Malawi, que se deve em grande parte á forma como encaminhou os trabalhos junto do dr. Banda, e o Acordo com a Rodésia, para tratar do qual parte esta noite para Salisbury.

O seu interesse pelos assuntos da economia ultramarina traduziu-se pelas mais valiosas iniciativas. Dentro deste espírito, o sr. tenente-coronel João Maria Bento propôs em tempos a reunião de uma Conferência Económica Nacional, cuja oportunidade se tem revelado cada vez mais. Nesta, como noutras oportunidades, teve aliás ocasião não só de patentear os amplos conhecimentos que possui sobre economia, mas também de fornecer decisiva contribuição para a valorização da situação económica do País, no quadro das relações entre as terras da Metrópole e do Ultramar.

Os sinaleiros reunidos em Bruxelas



O navio hidrográfico «Almirante Lacerda» atracado em Lourenço Marques

OS CANAIS DE ACESSO
AO PORTO DE LOURENÇO MARQUES

(Continuação da página central

metros e a uma profundidade reduzida de 9,35 metros.

Quanto ao canal da Polana, mantém o traçado antigo, mas foi agora também alargado e aprofundado, respectivamente para 100 metros e 9,35 metros. A sua extensão é de 4 milhas.

O canal da Catembe, por sua vez, é um pequeno canal agora também aberto para permitir a passagem, até ao fundão natural do porto, dos navios de grande calado que saem ou entram no canal da Polana. Na junção com o antigo canal, onde os navios têm de fazer uma rotação apertada, foi aberta uma bacia de manobra com largura de 260 metros. A sua extensão é pequena (meia milha) e foi igualmente dragado á profundidade de 9,35 metros.

O NOVO CANAL PARA O CAIS DOS MINÉRIOS

O canal da Matola — o que conduz agora os «gigantes do mar» até ao cais do Minério — é um canal práticamente novo, visto que foi para ele adoptado um novo traçado, mais de acordo com as características hidráulicas do estuário. Só é utilizado pelos navios de combustíveis ou de minério, que atracam aos respectivos cais da Matola. Tem uma extensão de 1,5 milha e foi dragado com uma largura de 100 metros (150 na curvatura) e uma profundidade de 9,45 metros.

O acesso dos navios de calado inferior a 30 pés, alguns dos quais tinham antigamente que aguardar longas horas que a maré lhes permitisse a passagem nos canais, não constitui actualmente grande problema, pois nos canais dragados há sempre actualmente água mais do que suficiente, e só terão por vezes que aproveitar a altura oportuna para passagem da barra sul.

Quanto aos navios de grande calado, o assunto foi cuidadosamente estudado pelos serviços competentes da direcção dos Serviços de Marinha que, em função das alturas de preia-mar, elaborou para esses navios tabelas e horários de saída e de entrada, que lhe permitam utilizar ao máximo a sua capacidade de carregamento.

Os valores desses calados variam, para a entrada, entre 31,5 e 37,8 pés, para os preia-mares de águas pés, para os preamares de águas mortas e vivas, respectivamente.

Está assim resolvido o acesso de navios até 100 000 toneladas ao porto de Lourenço Marques.

O navio-hihidrográfico «Almirante Lacerda», foi o «quartel-general científico» onde sucessivas missões hidrográficas e, por ultimo, o sr. comandante Rosa Coutinho desenvolveram brilhante trabalho que permitisse orientar a tarefa final das dragagens.

BALIZAGEM DOS CANAIS E FARÓIS

Também á Marinha coube, pelos serviços que lhe competem, balizar os canais e instituir e manter a rede de faróis.

O porto de Lourenço Marques, com a sua extensa malha de canais de acesso, é talvez o porto português que mais balizagem exige, para que possa ser demandado pela navegação com toda a segurança. A abertura dos novos canais de acesso obrigou a repartição de Faróis, até há pouco chefiada pelo capitão-tenente Rui Silvestre Quartin, a um novo esforço tendente a completar a já extensa rede de faróis e boias luminosas.

Com esse fim, foram construídos e instalados: o farol Lacerda, que permite a manobra dos navios que se dirigem á barra norte; o farolim do Esparcelado da Polana, que indica o enfiamento da navegação no canal da Xefina; quatro novas boias luminosas, marcando os pontos de mudança de rumo dos navios na barra norte; e cinco novas boias luminosas, a delimitar o novo canal da Xefina.

A construção e a instalação destes faróis e boias custou cerca de 3000 contos e representa muito esforço do pessoal e do material neles empregados.

Com a adição destes novos melhoramentos, a farolagem e a balizagem do porto de Lourenço Marque passou a ser constituída por 3 faróis de costa, 14 farolins, 21 boias luminosas e 12 boias «cegas».

A manutenção de todo este material em funcionamento, o carregamento das garrafas de acetilene que consome, a beneficiação constante das boias, ferros e amarras, que o mar danifica e corroe, constitui uma tarefa pesada e dispendiosa, que é, no entanto, indispensável á utilização funcional do porto.

A SEGUIR: Oito milhões de metros cubicos de material dragados.

Um português numa reunião de sinaleiros em Bruxelas

Está a decorrer em Bruxelas, desde o dia 7 do corrente, uma reunião de sinaleiros de vários países, que ali se deslocaram a convite do burgomestre daquela capital. Entre eles está um português — Julio Inácio — que se vê á direita, e cujos movimentos bem ritmados o tornaram particularmente conhecido na artéria onde presta serviço, a Avenida Fontes Pereira de Melo.

Festas de Natal

Festa dos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

Nos salões da Casa do Alentejo, decorre animadamente a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, organizada, a exemplo dos anos anteriores, pelo Grupo Desportivo do Banco.

O espectáculo inclui a exibição da parelha de palhaços «Irmãos Campos», do conjunto infantil «Os Flechas», dos malabaristas-equilibristas «Walter Brothr's» e de «Miss Marta» com a sua colecção de pombas amestradas.

Será servida merenda ás crianças, terminada a qual se procederá á distribuição de lembranças de Natal.

À festa assistem, além de pessoas de família das crianças, os administradores srs. dr. Fernão de Ornellas, conde de Caria, Eduardo Furtado e eng. Barros Leite, os directores srs António Ferreira de Carvalho, Miguel Bruschy, Álvaro Jesus de Sousa e dr. Filipe Nobre Guedes e o inspector-geral, sr. Agostinho da Cunha Oliveira.

Festas idênticas realizam-se no Porto e em Coimbra dedicadas aos filhos dos funcionários das zonas norte e centro do País, respectivamente.

Nestas festa tomam parte 594 crianças.

Agradecemos a quantia de 100 escudos enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Festa de Natal da Kodak Portuguesa

A Kodak Portuguesa Limited, com o patrocínio do recém-formado Clube Kodak de Portugal, dedicou hoje uma festa de Natal a todos os seus empregados e familiares, nos salões do Centro Espanhol. Assistiram o director da Kodak Portuguesa, sr. T. C. Proper, sua esposa e filho; todos os chefes de serviço e secções e seus familiares.

Depois da projecção de filmes de desenhos animados, haverá representação, por um grupo de empregados, da peça infantil, de Manuel Couto Viana, «O Natal dos Bonecos».

O «Pai Natal» fez, entre a alegria da petizada, larga distribuição de brinquedos, balões e lembranças por todos os filhos dos empregados da Kodak Portuguesa.

A festa, dirigida por Fernando Roballo, prossegue com uma merenda e baile dedicado aos empregados e suas famílias.

Festa de Natal da Companhia de Seguros Império

A Companhia de Seguros Império, por intermédio do seu grupo desportivo, realiza amanhã no cinema Roma, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Do programa consta um acto de variedades com palhaços e distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças.

Festa dos filhos e netos do pessoal da Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, efectuou-se esta tarde, no salão de festas da Escola Técnica Elementar de Francisco de Arruda, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos funcionários da Companhia de Seguros Comércio e Industria, com o patrocínio da administração da empresa.

A festa, que decorreu muito animada, constou de exibição de filmes, representação de uma peça infantil, exibição de palhaços, merenda e distribuição de brinquedos.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Grupo Desportivo dos Armazens do Chiado

No próximo dia 20, o Grupo Desportivo dos Armazéns do Chiado promove, a exemplo dos anos anteriores, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Durante a festa, serão distribuídos ás crianças vestuário e calçado, brinquedos e merenda.

A direcção do grupo teve a gentileza de vestir e calçar, também, uma criança protegida pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome da contemplada.

G. R. BRAZ & BRAZ

No salão do Centro Espanhol, realiza-se amanhã, dia 13, uma Festa de Natal, oferta do sr. António Braz e sua esposa aos empregados e familiares, fazendo-se distribuição de brinquedos. Haverá um acto de variedades e exibição de palhaços e será servido um lanche.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Porto

um «clássico de grande oportunidade e que sobressai nos jogos da 9.ª jornada

O Sporting em Torres Vedras tem tarefa delicada

Outra jornada de interesse a de amanhã e sugestão de duvidas cujo esclarecimento pode provocar outra tabela classificativa. Razão mais do que suficiente, portanto, para atrair bons contingentes de publico e reforçar o entusiasmo que o «Nacional» da 1.ª Divisão está a despertar.

A ordem de jogos, respeitantes á 9.ª jornada, é a que segue:

Benfica (1.º, 13)-F. C. Porto (7.º, 8)
Belenenses (6.º, 9)-Varzim (7.º, 8)
Torriense (14.º, 0)-Sporting (9.º, 7)
C.U.F. (3.º, 11)-Guimarães (2.º, 12)
Académica (3.º, 11)-Seixal (13.º, 4)
Leixões (9.º, 7)-Lusitano (12.º, 5)
Sp. Braga (9.º, 7)-Setubal (5.º, 10)

Entre parêntesis, os lugares e as pontuações de cada um na classificação.

*

A invencibilidade do Benfica e o jeito do Porto para conseguir bons resultados, em Lisboa, conferem ao jogo da Luz uma importancia significativa. Uma certa incógnita adorna o encontro, se bem que o favoritismo dos «encarnados» seja saliente. Embate que promete emoção e boa factura futebolística. Prevê-se muita emoção no duelo entre a defesa nortenha e o ataque lisboeta.

*

No seu ambiente e desejoso de interromper a série de três derrotas consecutivas, o Belenenses prepara-se para vencer o Varzim e pode concretizar o seu anseio se, porventura, a sua manobra exemplificar o sentido prático indispensável, o que faltou no Porto. Aplicação e entusiasmo deverão prevalecer acima de tudo, dado que os poveiros formam equipa combativa e que não soçobra com facilidade.

*

Outro problema delicado para o Sporting dado que enfrenta, em Torres Vedras, um «onze» que ainda não logrou um ponto sequer no torneio. A posição dos «leões», na tabela classificativa, determina, em função do prestígio da colectividade, a necessidade imperiosa de melhoria. Além disso, o jogo contra o Cardiff exige a potencialidade que tem falhado e que é arriscado protelar na sua concretização. A promessa feita em Évora, quanto ao acerto da manobra, parece susceptível de estimular a continuidade. Conclusão: o Sporting precisa da vitória. Mais do que nunca.

*

Sem ter ainda conhecido a derrota, o grupo fabril, no seu campo, recebe a visita do regular Vitória de Guimarães que, também, ainda não perdeu no decorrente torneio. Um pormenor importante: os vimaranenses ganharam as três vezes que se deslocaram ao Sul. Aguarda-se, por conseguinte, um jogo animadíssimo, digno do campeonato.

*

A Académica, que denuncia confiança nos seus recursos, é favorita no jogo contra o Seixal. Contudo, o registo de uma surpresa não será de enjeitar. Aliás, o futebol é um forjador de situações imprevistas.

Invicto no seu campo, o Leixões parece fadado a superiorizar-se ao Lusitano. A derrota sofrida em Guimarães deverá ser estímulo para os pupilos de José Maria Pedroto.

*

Deslocação recheada de escolhos para o Vitória de Setubal e previsão de jogo entusiástico e emocionante. Os bracarenses, que têm vindo a melhorar, podem chamar a si o triunfo se, acaso, a sua dianteira agir com o pensamento posto na baliza contrária, isto é, rematar.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Os concorrentes ao «Nacional» da 1.ª Divisão deverão amanhã apresentar as seguintes formações (indicam-se, também, os árbitros respectivos a cada jogo), com base no sistema 4-2-4:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto (ou Cavém), Germano e Cruz; Péridis e Raul (ou Jacinto); José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Pedras.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Arcanjo e Atraca; Rolando e Vasconcelos; Valdir, Daniel, Pinto, Romeu e Nóbrega.

Arbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Caneira e Alberto Luís; Abdul e Vicente; Adelino, Pelézinho, Palico, Peres e Godinho.

VARZIM S. C. — Justino; Fernando Ferreira, Quim e Geninho; Fonseca e Salvador; Aleixo (ou Flávio), Nelson, Noé, José Pereira (ex-Seixal F. C.) e Rogério.

Arbitro: Rosa Nunes, de Faro.

TORRIENSE—Pais; Morais, Belchior e Nuno; Cabral e José da Costa; Nineu (ou Baptista), Serafim, Pedro, Carlos António e Narciso.

SPORTING—Carvalho; Lino, Alfredo (ou Morato) e Hilário; Mendes e José Carlos; Amaral, Figueiredo, Lourenço, Carlitos e Serra.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

C. U. F. — Vitor Manuel; Bambo, Durand e Mário João; Vieira Dias e Medeiros; Madeira, Fernando, Ferreira Pinto, Assis ou Espírito Santo e Uria.

VITÓRIA S. C. — Roldão; Caiçara, Pinto e Daniel; João da Costa e Mário ou Artur; Castro, Rocha, Rodrigo e Mendes.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres e Marques; Campos e Castro; Crispim, Rocha, Manuel António, Rui Rodrigues e Oliveira Duarte.

SEIXAL F. C. — José Henriques; Jeremias, Carlos Alberto e Hermenegildo; Rocha e Teles; Caldeira, Jorge, Cambalacho, Romeu e Feijão.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto

LEIXÕES S. C. — Nicolau; Santana, Moreira e Raul; Marçal e Benê; Wagner, Oliveira, Octávio, Esteves e Carlos Duarte.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé e Abegoaria; Cordeiro e Paixão; Morais, José Maria, Baptista e José Pedro

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

SPORTING DE BRAGA — Armando Pereira; Armando Costa, Leiria e Coimbra; Canário e Morais Rodrigues (ou Nabo); Morais, António Teixeira, Julio Teixeira, Ferreirinha e Bino.

VITÓRIA F. C.—Mourinho; Conceição, Torpes e Bento; Herculano e Cardoso; Armando, José Maria, Carlos Manuel, Augusto e Jaime Graça

Arbitro: Pinto Ferreira, do Porto.

TÁBUA RASA

O próximo jantar do cenáculo literário e artístico Tábua Rasa, a realizar no dia 17, será de homenagem á distinta poetisa e escritora Natércia Freire, acerca de cuja obra falará o sr. dr. David Mourão Ferreira. A inscrição para o jantar está aberta na Casa do Alentejo, telefone 35311, até ao dia 16.

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

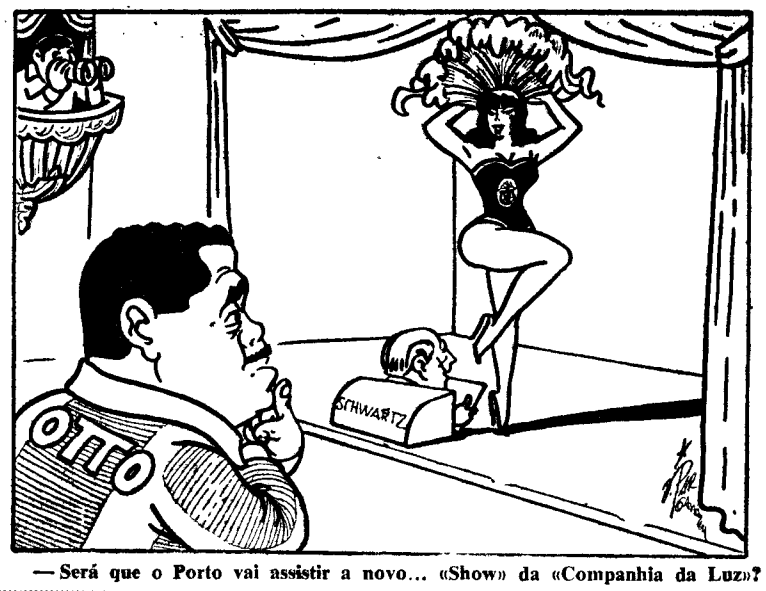
O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Excursão do Sporting a Torres Vedras

O clube «leonino» promove uma excursão, em autocarro, ao preço de 27$50, ida e volta, a Torres Vedras no próximo domingo, com partida do Largo Martim Moniz, ás 9 e 30, e regresso ás 17 e 30.

A inscrição está patente na secção de informações do Sporting.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



— Será que o Porto vai assistir a novo... «Show» da «Companhia da Luz»?

BASQUETEBOL

O BELENENSES VENCEU BEM O BENFICA NO CAMPEONATO REGIONAL

Algés, 61-Sacavenense, 63
Nacional, 41-Liberdade, 53
Benfica, 39-Belenenses, 46
Sporting, 74-Oriental, 53

Disputou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, com boa assistência, mais uma jornada do «Regional» de basquetebol, talvez a «jornada-chave» desta competição, pois ela não só nos deu um «leader» isolado, e com mérito — Belenenses — mas também nos forneceu a primeira vitória do «lanterna vermelha» — Liberdade.

Dois casos de sensação, o primeiro mais relevante, pois abriu decididamente o caminho para o título de campeão por parte dos «azuis», e o segundo deixa algumas interrogativas quanto ao ultimo classificado a quatro jornadas do termo da prova. Quer dizer, o campeonato atingiu, agora, uma fase extraordinária de interesse e de expectativa dado que os «azuis» têm de defrontar ainda os sportinguistas. Se os actuais «leaders» conseguirem vencer o Sporting o 1.º lugar recai neles. Caso contrário, terá que se realizar uma «poule» entre os dois e mais o Benfica, caso, claro está, os «encarnados» ou os «leões» não perderem antes de enfrentarem os rapazes do Restelo.

Na primeira partida da noite, o Algés não ganhou por falta de sorte, embora outros factos hajam, também, contribuído para a sua derrota. Ao intervalo os derrotados venciam, por 30-27.

No segundo encontro, as circunstancias que levaram o Nacional a utilizar um processo de jogo diferente custaram-lhe, sem duvida, a derrota, ou melhor, beneficiaram de tal modo o Liberdade. Este explorou com acerto as facilidades oferecidas. Ao intervalo, o Liberdade ganhava, por 26-13.

Na partida mais importante da noite, não obstante o nervosismo de ambas as equipas, assistiu-se a um bom espectáculo. Os «azuis», com um ataque mais enérgico, não tiveram dificuldade em «amarrar» a defesa dos «encarnados», que assim, sem a sua mobilidade habitual, deixou-se bater, irremediàvelmente. É curioso registar que sendo os «encarnados» de maior estatura, as jogadas de recarga nas tabelas foram quase sempre ganhas pelos «azuis», um dos pontos que também contribuiu para o triunfo dos rapazes do Restelo.

No primeiro tempo, os benfiquistas ainda fizeram supor que podiam vencer (24-16), mas os «azuis», depois do intervalo, convictos da sua força e poder de encestamento, afirmaram-se como equipa no conteudo exacto da palavra e construiram, com justiça, o resultado final.

No ultimo encontro, os «leões», que encontraram oposição na primeira parte (29-26) acabaram por derrotar o Oriental, dado que a feitura e rendimento do jogo «leonino» subiram extraordinàriamente.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Belenenses	11	10	1	615-491	21
Benfica	11	9	2	815-467	20
Sporting	11	9	2	816-502	20
Sacavenense ...	11	6	5	540-645	17
Oriental	11	5	6	562-657	16
Algés	11	2	9	520-769	13
Nacional	11	2	9	452-604	13
Liberdade	11	1	10	412-663	12

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS «LEADERS» DAS DUAS ZONAS DESLOCAM-SE PARA OS CAMPOS DOS ADVERSÁRIOS

O campeonato nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros da 9.ª jornada. O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Sanjoanense-Leça
U. Lamas-Vila Real
Famalicão-Peniche
Spt. Espinho-Beira Mar
Marinhense-Spt. Covilhã
Boavista-Feirense
Salgueiros-Oliveirense

Os vaticínios repartem-se por visitados e visitantes. Nos primeiros contam-se a Sanjoanense, o União de Lamas e, talvez, o Marinhense; entre os que se deslocam está o Beira Mar e o Peniche. Quanto aos restantes... admitem-se empates.

Na Zona Sul, temos:

C. Piedade-Olhanense
Alhandra-Sintrense
Portimonense-Luso
Desp. Beja-Barreirense
Oriental-«Os Leões»
Farense-Atlético
Montijo-Almada

Jornada de muito interesse, pois o acasalamento das equipas oferece perspectivas de jogos bem disputados e de prognósticos difíceis quanto ao vencedor. Por coincidência, os «guias» deslocam-se para os campos dos adversários para tarefas que são tidas como árduas.

A «BAV» Informa:

Excursões para o Futebol
Todos os fins de semana

Missas em Fátima
Todas as 5.as-feiras e Domingos

MARAVILHOSAS EXCURSÕES PARA 1965
Consulte-nos — Preços Sensacionais

BAV
BARREIROS, AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA.

Rua Palmira, 33-F
LISBOA — Tel. 84 24 10

Av. Torres Pinheiro, 104
TOMAR — Tel. 043 22 75

Actividades da F. N. A. T.

Prossegue amanhã o 22.º campeonato de futebol

Continua amanhã o 22.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), disputando-se os encontros da 5.ª jornada da série C da 2.ª cateboria e os da 6.ª ronda da 1.ª categoria e das séries A e B da 2.ª categoria.

O programa comporta os seguintes desafios:

No Parque de Jogos da F.N.A.T. (em Alvalade) — Comportel-Cinema Condes (II-C), Copam-Carrasqueiro & Teixeira (II-A), M. Simões Jr.-Fáb. Choc. Regina (II-B) e Fima Lever-Comp. dos Telefones (I Div.), ás 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo da Comp. dos Telefones — Standard Eléctrica-Simca (II-A), Comp. dos Telefones-Min. do Ultramar4 (II-C) e Fonseca & Seabra-Fáb. Nac. de Munições (I-A), ás 9, 11 e 15 horas.

No Estádio Nacional (campo de treinos) — Comp. Carris-S. C. Cerveja (I Div.) e Cidla-Dinfer (II-C), ás 13 e ás 15 horas.

No campo da Covina — Covina-Pregal (II B), ás 15 horas.

DESPORTOS

DOMINGO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis.

CORTA-MATO — Torneio regional de aspirantes, nos terrenos anexos ao parque de jogos do C. F. Benfica, ás 11 horas.

GOLFE — 4.ª volta da taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos, no campo do Estoril.

HANDEBOL DE 11 — Começo da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Aguias-Alverca, em «Pina Manique», ás 15 horas; Almada-C. da Piedade, ás 10 horas (2.ª cat.) e ás 11 e 30 (1.ª cat.); Boa Hora-Oriental, ás 10 horas (1.ª cat.); Sporting-Belenenses, ás 9 horas (2.ª cat.), e ás 10 e 30 (1.ª cat.).

— Campeonato de juniores: Belenenses-Sporting, ás 9 horas; Almada-C. da Piedade, ás 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: *Série A* — Hóquei-Benfica, no Campo Grande, ás 9 e 30; Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 10 e 30. *Série B* — Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 9 horas.

RAGUEBI — Torneio de Abertura (5.ª jornada): Benfica (B)-Guerin e Benfica (A)-Amadora, no Campo Grande, ás 9 e ás 11 horas; Técnico-Belenenses (B), Agronomia-Belenenses (A) e Direito-C. D. U. L. (A), no Estádio Universitário, ás 9 horas (o primeiro) e ás 11 horas (os dois ultimos).

TENIS DE MESA — Início do campeonato de Lisboa, de infantis: *Série A* — O. Progresso (A)-C. Católico (A), Intendente (A)-G. I. Popular da Amoreira e Ateneu (A)-Sporting. *Série B* — Benfica-O. Progresso (C), Ateneu (B)-Mirantense (A) e C. Católico (C)-Intendente (B). *Série C* — O. Progresso (B)-C. Católico (B), C. Operário Futebol-S. L. Amoreiras e Avila-J. Salesiana — todos nas mesas dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 10 horas.

A homenagem ao pugilista José Anjos

O popular pugilista da colectividade do Bairro Alto, exemplo de correcção, dedicação e mérito desportivo, viu-se rodeado pelo carinho de todos os que, realmente, gostam de pugilismo e dos seus consócios e, por isso, a festa teve o ambiente merecido.

Após a realização de seis combates e antes do ultimo, no qual José Anjos enfrentou Eduardo Neves, Coelho Alves, presidente da Assembleia-geral do Rio de Janeiro fez um discurso em que enalteceu as qualidades do homenageado, a quem entregou uma artística salva de prata.

O presidente da F. P. de Boxe, o jornalista Alberto Freitas, fez uma brilhante alocução às qualidades pugilísticas e humanas de José Anjos a quem apontou como exemplo da valia do pugilismo na valorização social dos indivíduos e terminou afirmando veementemente: «o pugilismo não é desporto de vadios! Se os há, a culpa não é do boxe»!

Estas palavras foram coroadas por uma vibrante salva de palmas. Depois o presidente da F. P. B. fez a entrega ao homenageado da medalha de Mérito e Dedicação.

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

Em «meios-médios»: Joaquim Carnide (Rio de Janeiro) venceu, por abandono, Manuel Moreira (Benfica); José Pedro (Lusitano), venceu por pontos, Fernando Andrade (Rio de Janeiro), em «meios-leves»; Costa Rodrigues (Rio de Janeiro), venceu por abandono, ao 2.º assalto Vitor Sousa (Vendedores de Jornais), em «levíssimos»; Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro), em «leves» venceu, por pontos, António Encarnação (Benfica); em «meios-médios Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro), venceu por pontos, Carlos Sequeira (Benfica).

Aníbal Silva (Sporting) e Fernando Pereira (Rio de Janeiro), empataram, mas o primeiro merecia ganhar.

No ultimo combate com arbitragem de Horácio Velha, antigo campeão nacional, Eduardo Neves (Sporting), venceu José Anjos (Rio de Janeiro), por pontos.

As decisões foram dadas por um juri constituído pelos antigos pugilistas Edmundo Pereira, Albano Martins e as arbitragens estiveram a cargo de Carlos Alberto e Fernando Almeida.

«SWING»

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

A tarde desportiva de amanhã, de Produções Lança Moreira, é preenchida com a transmissão, directa e integral, dos seguintes encontros do «Nacional» da 1.ª Divisão:

Benfica-F. C. Porto — simultaneamente pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Mário Cília, Artur Alves e Orlando Silva (relator-estagiário).

Belenenses-Varzim — no horário da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Manuel Caetano, Horácio Santos e Joaquim Amado (relator-estagiário).

Braga-Setubal — pelos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Como é habitual e com a colaboração do nosso jornal, durante estes relatos serão fornecidas frequentes e completas informações de todo o movimento desportivo do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *chave* do Totobola.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- A equipa de ciclismo mista, constituída pelo espanhol Bahamontes e o belga Van Steenbergen, ganhou a prova dos «Seis dias de Madrid», em ciclismo, e que se disputou em Madrid. Timoner-Tortella foi a equipa classificada em 2.º lugar. Durante a prova, os ciclistas percorreram 2262 quilómetros.
- Em pugilismo, a Escócia e a França empataram, por 5-5, num encontro efectuado em Glasgow.
- Num acidente de viação, faleceu Joaquim de Oliveira, um dos elementos mais destacados da equipa de ciclismo do Sporting de Lourenço Marques.
- Objectos de cozinha e mobílias utilizadas na «aldeia olímpica», de Tóquio, foram vendidos á população japonesa, com descontos de 50 a 90 por cento. Algumas das pessoas estiveram na bicha, ao frio, desde as 3 horas da madrugada.
- Com a vitória de 2-0 sobre o Desportivo de Lima, o Dínamo, de Moscovo, deu por concluída a sua digressão pelo Peru durante a qual ganhou três jogos e perdeu um.
- O dr. Décio de Freitas arbitrará o jogo Espanha-França entre selecções militares a realizar em Sevilha, no próximo dia 16.
- Foram empossados os novos corpos gérentes da Associação de Pingue-Pongue de Lisboa.
- No torneio de voleibol em curso, registaram-se, nos jogos ontem efectuados, os seguintes resultados: Benfica (A)-Nacional de Ginástica (B), 3-0 (15-4, 15-1 e 15-7), Nacional de Ginástica (A)-Benfica (B), 3-1 (15-11, 12-15, 15-7 e 15-5) e Técnico (B)-Belenenses, 3-0 (15-7, 15-9 e 16-14).
- O F. C. Porto, no jogo de Munich, não poderá utilizar Paula e Almeida, ambos lesionados.

REUNIÃO DE CURSO

Reunem-se amanhã num almoço, a exemplo dos anos anteriores, os alunos do Curso do Colégio Militar que saiu daquele estabelecimento de ensino em 1907. Dele faziam parte algumas individualidades que tiveram posição de relevo na sociedade portuguesa e oficiais do Exército que muito se distinguiram como o tenente-coronel Francisco Aragão, o capitão Jorge da Costa Peréira, o capitão Meneses Ferreira, que foi um dos artistas mais distintos do seu tempo, e Humberto de Ataíde, morto no Ultramar ao serviço da Pátria.

O RANGEL DA AMADORA VAI DISPOR DE PARQUE DE JOGOS

Devido á interferência pessoal do sr. arquitecto Costa Macedo, presidente do Município de Oeiras, foi possível atender á pretensão do Desportivo Operário do Rangel, da Amadora, popular colectividade constituída, em grande parte, pelo pessoal da Sorefame, que aspirava a possuir um parque privativo de jogos.

Conseguida a adesão do sr. Abílio Simões Correia, proprietário do terreno, foi cedida ao Desportivo do Rangel uma área apreciável, situada num logradouro público da praceta junto á Rua Elias Garcia, naquela vila.

O Município vai agora promover diversas obras de adaptação e ajudar a construir, primeiro, um campo de basquetebol, dotado com todos os requisitos essenciais para a prática da modalidade. Satisfazem-se, assim, as aspirações de uma modesta agremiação desportiva, que merece o melhor apoio da população da Amadora.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Com jeito vai... de táxi» e «Para além da cortina» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Sete ladrões» e «O pecado de Teresa» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A grande evasão» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Aguenta-te no balanço» e «Noites de Rapustine».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230022).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

OS PREPARATIVOS para o I Congresso Nacional do Trânsito

Os trabalhos preparatórios do I Congresso Nacional do Trânsito, que, como dissemos, se reunirá em Lisboa, de 15 a 19 de Fevereiro próximo, decorrem com interesse crescente, em ambiente de dinamica actividade.

Durante as várias reuniões da comissão executiva, na sede do Automóvel Clube de Portugal foi elaborado o programa definitivo do Congresso, esquematizando-se os pormenores inerentes á forma de trabalho de cada secção e a diversos aspectos de uma organização tão importante, pois inclui o debate de problemas cuja gravidade e actualidade justificam o interesse despertado em todo o País.

O elevado numero de inscrições já recebidas demonstra que a realização do I Congresso Nacional do Transito vem ao encontro dos desejos de todos os que reconhecem como imperiosa uma melhoria das condições do tráfico em Portugal, a par da actualização dos vários aspectos que lhe estão ligados, desde a legislação e administração á prevenção e segurança rodoviária.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

ultimos cem anos acusa uma duplicação da população portuguesa. Aludiu á irregular distribuição espacial das gentes e ás consequências desse desequilíbrio, que se acentuou entre a década de 1950 e 1960 e mais se agravou nos ultimos anos, com o afluxo a Lisboa e ao Porto. Apontou os inconvenientes desse desequilíbrio: económicos (custos de congestionamentos); sociais (proletarização moral e material); demográficos (baixas taxas de natalidade e até saldos fisiológicos negativos); e políticos (cinturas vermelhas) do urbanismo.

O sr. dr. Nunes Barata afirmou, então, a necessidade de o Governo definir imediatamente e executar uma política de equilíbrio regional, sem esquecer os movimentos naturais e artificiais. Quanto aos primeiros apontou aspectos ligados á natalidade, mortalidade e nupcialidade, e no que respeita aos segundos as migrações internas e externas. Considerou o fenómeno do decréscimo nas taxas de natalidade, dizendo que nos ultimos anos elas se fixaram em 24,35 por mil (1960), 24,44 (1962) e 23,38 (1963).

A mortalidade infantil

Fez votos por que os sucessos na luta contra a mortalidade, nomeadamente contra a mortalidade infantil, se acentuem, dizendo que a diminuição da taxa de natalidade deve ter, ao menos, uma compensação na baixa mortalidade infantil, que é ainda excessivamente elevada em Portugal: desceu de 151.4 mortos por mil nados-vivos em 1937 para 73.1 em 1963. «Trata-se — observou — de um sector onde o caminho a percorrer pelo Governo é bastante longo. Para lá da melhoria geral da situação económico-social das populações, importa realizar uma conveniente cobertura sanitária e assistencial que beneficie a mãe e a criança.»

Chamou a atenção para a delicadeza dos problemas dos ranchos migratórios, citando alguns dados estatísticos resultantes da deslocação das populações e da sua fixação em determinadas regiões, afirmando que o Governo deverá levar a bom termo todo um programa que atenda a aspectos como a ampliação das áreas de regadio, trabalhos que naturalmente devem ser precedidos dos necessários estudos económicos; a reconversão das culturas e repovoamento florestal; a introdução de técnicas agrícolas adequadas, com a utilização de sementes, emprego de fertilizantes, generalização de assistência técnica, extensão da pecuária e possível mecanização; o estabelecimento de casais agrícolas; a adopção de medidas legislativas ajustadas, a existência de estruturas associativas e a concessão de assistência financeira; a comercialização, armazenamento e industrialização dos produtos agrícolas.

Focou os efeitos da emigração portuguesa, que leva as populações mais válidas e afecta profundamente a situação já tão precária da lavoura, lamentando que essas populações não se tenham fixado no Ultramar. A propósito, disse que o povoamento das províncias de além-mar deve constituir uma das primeiras preocupações do Governo, preconizando um plano aplicável a Angola e Moçambique. «Importa realizar — sublinhou — tão alevantado desígnio, definindo princípios gerais de orientação, criando serviços adequados, mobilizando meios humanos e financeiros, orientando os investimentos de forma a obter nestas tarefas as melhores relações capital-produto.»

Falou do panorama da população rural portuguesa e da necessidade de industrialização do País e declarou que, se o mundo rural é a grande reserva da Nação, se impõe particularmente a execução de um largo plano de valorização de tais populações. Lamentou que o Plano Intercalar de Fomento não tenha dado ao desenvolvimento regional o relevo natural que seria de esperar e disse que o Governo deveria promover uma autêntica revolução nos nossos meios rurais, transformando a sorte mesquinha em que vegetam largas regiões do continente e das ilhas adjacentes.

O que há a fazer

Por fim, o sr. dr. Nunes Barata disse que ao advogar a efectivação de uma política da população tinha a consciência da multiplicidade de aspectos que a mesma comporta e de como a actuação dos vários Ministérios nela se pode reflectir. Enumerou, por campos de actividade publica, os modos de intervenção, e terminou:

«O que me interessa acentuar aqui é a necessidade duma coordenação de esforços e uma prioridade de acção relativamente aos sectores estratégicos ou mais desfavorecidos.

A análise que fizemos dos nossos indicadores demográficos permite-nos concluir: pelo interesse num incremento na taxa da nupcialidade; pela vantagem em manter a tendência esboçada no acréscimo da natalidade ou, ao menos, a estabilização desta taxa; por uma diminuição na mortalidade, sobretudo na mortalidade infantil; por um progressivo desenvolvimento regional que obste a um êxodo descontrolado; por um incremento nas deslocações para as províncias ultramarinas.»

Estão ainda inscritos, para intervir no debate de hoje, os srs. drs. Augusto Simões, Armando Candido, Pinto de Mesquita e Martins da Cruz, deputados pelos círculos de Coimbra, Ponta Delgada, Porto e Castelo Branco, respectivamente.

A próxima sessão está marcada para depois de amanhã, á hora regimental. Como preceitua a Constituição, a Lei de Meios tem de ficar aprovada até ao dia 15.

COMUNICADO
das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, num desastre de viação, o alferes pára-quedista Agnelo de Macedo Fernandes.

VENDEDOR FERIDO
num desastre de viação

Próximo da estação ferroviária de Carcavelos, deu-se, esta manhã, um espectacular desastre de viação, quando uma viatura de carga, motorizada, conduzida pelo vendedor ambulante Alípio Oliveira Martins, de 50 anos, domiciliado na Quinta da Lameira, embateu violentamente com outra camioneta. Aquele condutor recolheu ao Hospital de S. José, contuso na cabeça.

Agressão à facada

Andavam de rixa há dias e, esta manhã, chegaram a vias de facto: Manuel Teodoro agrediu á facada, no rosto e no braço, o seu vizinho, João Leandro, de 42 anos, jornaleiro, ambos residentes no Barrocalvo, Bombarral. A vítima recolheu ao Hospital de S. José.

G. N. dos Industriais
de Produtos Químicos para a Agricultura e Indústria

Na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria, na Avenida D. Carlos I, 45, 3.º, tomam posse, na segunda-feira, ás 15 horas, os corpos gerentes eleitos para o triénio de 1964-1966.

A CIDADE

TEATRO
nos bairros populares

O grupo cénico dirigido por João Sarabando dá espectáculo esta noite no Grupo Dramático «Os Combatentes», com as peças «1023», de Julio Dantas; «O doido e a morte», de Raul Brandão; e «Desporto rei», de Romeu Correia. Na representação intervêm todos os artistas do conjunto «Teatro de Ensaio». Estes serões culturais de divulgação teatral nos bairros populares da cidade são de iniciativa do Município.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa de Pedrógão Grande do 31.º aniversário, com variedades; Ateneu Comercial de Lisboa, Casa do Concelho de Góis, do 10.º aniversário; Sociedades Alunos de Apolo, João Rodrigues Cordeiro e de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e Clube Desportivo de Arroios. Amanhã, á tarde, Casas do Alentejo e dos Tabuenses e Sociedade Alunos de Apolo, de tarde e á noite.

Pelos hospitais

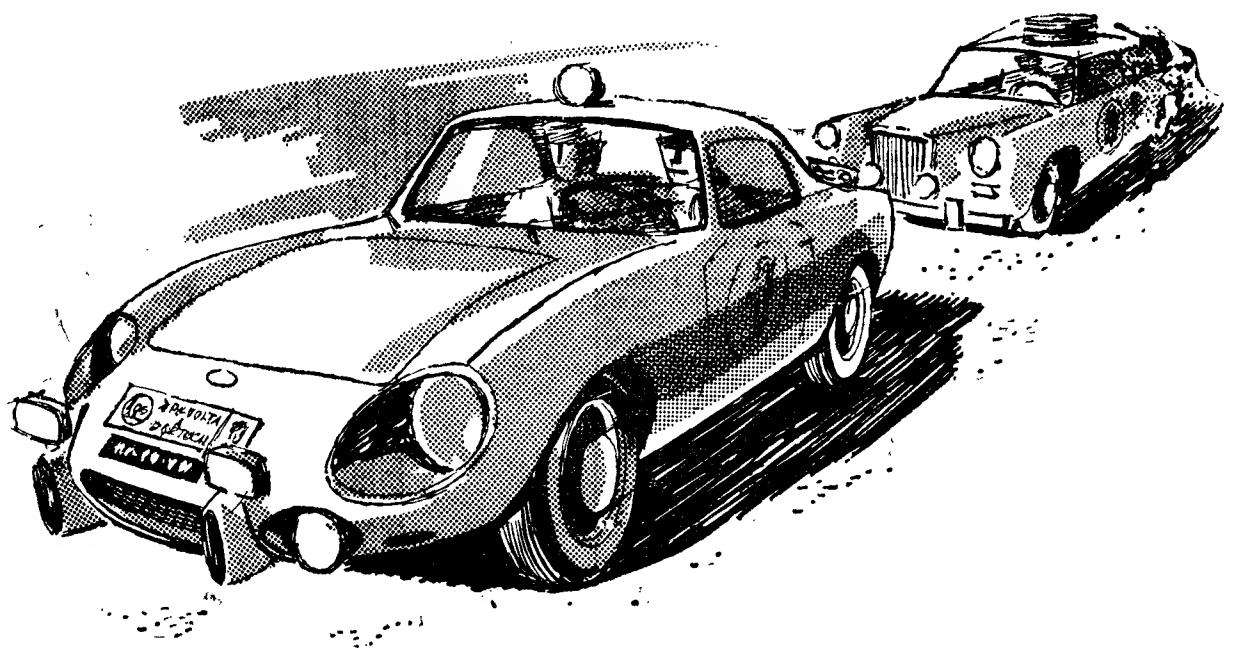
ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o estudante Afonso Alberto Nunes Moreira, de 27 anos, residente em Loures, que foi atropelado por um automóvel na Av. Defensores de Chaves, ficando contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; três carteiras com documentos de Américo Augusto Alves, Manuel da Conceição Henriques e António Manuel Viegas Monteiro; uma sombrinha; duas malas de viagem; os bilhetes de identidade de Maria Mercês Costa e Joaquim Emanuel Covas; um véu; um fogareiro; um aro de roda de automóvel; um par de luvas; uma bota de criança; e diversas argolas com chaves.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA», Rua Capitão Leitão. 63-C

XV VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



SÒMENTE COMPLETARAM ESTA DURA PROVA CONCORRENTES QUE USARAM

PRODUTOS SACOR

VENCEDORES ABSOLUTOS

ALFREDO CÉSAR TORRES—PAIVA RAPOSO

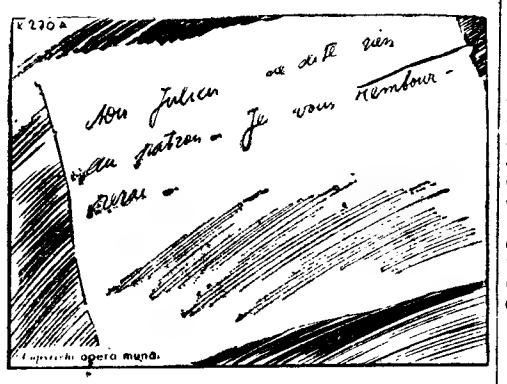
SACOR

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

Quem foi o meu assassino?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Julien Camus, guarda-livros, foi assassinado em lugar do seu patrão, Maxime Delalonde, ao qual se assemelhava de uma forma alucinante. Maxime seguiu o conselho da sua secretária e tomou o lugar de Julien, a fim de descobrir o seu misterioso assassino. Ora, verificando os livros de contabilidade de Julien, Maxime apercebeu-se de que grandes somas de dinheiro tinham sido desviadas. Uma tarde, sentindo dores de cabeça, encontrava-se a repousar na cama de Julien quando alguém se introduziu no quarto.



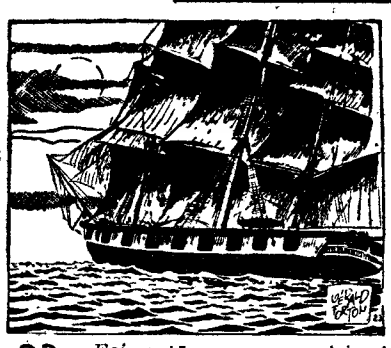
21 — A luz branca alumiou o quarto. Maxime ficou cego. Uma mulher magra, elegante, estava debruçada sobre a mesa. Max estregou os olhos. Não era possível... Era Jeannette que ali estava diante dele, com um papel na mão, com os olhos duros e espantados. Max saltou da cama, arrancou o papel dos dedos crispados da sua secretária. Algumas linhas estavam sublinhadas: «Não, Julien, suplico-lhe... não diga nada ao patrão. Reembolsá-lo-ei como puder. Juro». Max perguntou: «Que faz aqui? Veio roubar este papel, não é assim? Nunca pensou que eu estivesse no quarto de tarde. Foi a senhora que escreveu esta carta a Julien? Porquê? Então devia-lhe dinheiro? Como entrou aqui? Tinha uma chave do quarto?» Jeannette não respondeu. Fixou Maxime empalideceu e teria caído desmaiada se Maxime não a tivesse amparado.

22 — Maxime tentou deitá-la na cama, mas Jeannette endireitou-se e exclamou: «Foi por sua causa, por si... Eu queria ser bela, queria agradar-lhe, mas não tinha dinheiro. Roubei para comprar vestidos, sapatos... para ir a um bom cabeleireiro... Julien deu por isso e ameaçou-me de me denunciar. Então, tive medo... Eu sabia que nunca mais poderia pagar tais quantias. Fui quem o matou. Sabia que ele iria á festa em seu lugar... era fácil!» Max olhava Jeannette arripiado. «E a chave, como a conseguiu?» Jeannette baixou a cabeça. «Eu tornara-me amante de Julien. Era um pouco como se estivesse ao pé de si. Parecia-se tanto consigo!» Max tinha a impressão de lhe terem dado uma pancada na cabeça.

23 — «Também você! É de mais! Então, amava-me por procuração!» Impiedosamente, Max sacudiu-a brutalmente: «Quero saber exactamente como procedeu para roubar esse dinheiro. E pensar eu que estive a ponto de acusar o meu irmão!» Jeannette explicou, por entre lágrimas: «Era fácil. O senhor tinha-me encarregado de receber o correio. Muitos clientes pagam as facturas por cheques. Eu recebia o dinheiro, prevenia Julien de que as facturas estavam pagas, mas não depositava o dinheiro no banco. Julien tinha confiança em mim e não verificava imediatamente... Mas um dia apercebeu-se que faltava dinheiro. Exigiu o reembolso imediato... Mateio para que o senhor não soubesse. Ontem recordei-me deste bilhete que escrevera a Julien para que ele aguardasse. Julgava que ele o tivesse destruído, mas queria estar certa disso. E como tinha guardado uma chave do quarto...» Jeannette parou. Max disse, então: «Lamento, mas tenho que a entregar á polícia». A secretária não disse nada, enquanto Max pegava no telefone.

24 — Passaram os meses... Estão reunidos á volta da mesa Elsa, Maxime, Robert e Lagarigue. A conversa é alegre e animada. Lagarigue e Maxime assentam num programa para a campanha de Inverno: «Estou satisfeito por ter terminado a nossa luta de concorrentes», disse Lagarigue. «Mais vale trabalhar de mãos dadas. Max concordou: «Sim, mas entenda-se com meu irmão. Este Inverno é ele que decidirá. Eu parto em viagem com minha mulher. Os negócios não são tudo na vida» Elsa sorriu para ele. Maxime Delalonde era, enfim, um homem feliz.

FACTOS REAIS — Os diamantes da Coroa britânica



21 — *Em 1849, o «Koh-i-noor» pertencia ao velho chefe dos «Sikks», o príncipe Randscheit Singh. Como é que ele foi parar ás mãos de Sandjnidam, mulher de um dos oficiais? Mistério... Os ingleses estavam na India... Uma noite, uma mulher com o rosto velado — Sandjnidam — apresentou-se num dos acampamentos dos postos avançados e pediu para falar aos oficiais, pedido que foi prontamente satisfeito. Na presença dos oficiais, a mulher dirigiu-se ao mais idoso dentre eles, «sir» John Lawrence, e, com um gesto rápido, fez brilhar na noite a pedra preciosa, dizendo: «Esta jóia, «sahid», dar-te-á a posse do Império Indiano». Os oficiais riram-se daquela frase pronunciada numa voz tenebrosa, pois julgavam tratar-se de algum talismã. Lawrence aceitou, porque não queria melindrar a rapariga recusando a oferta. O oficial, na verdade, não se apercebera do valor da oferta e, por isso, guardou-a, negligentemente, num dos bolsos do seu uniforme.*

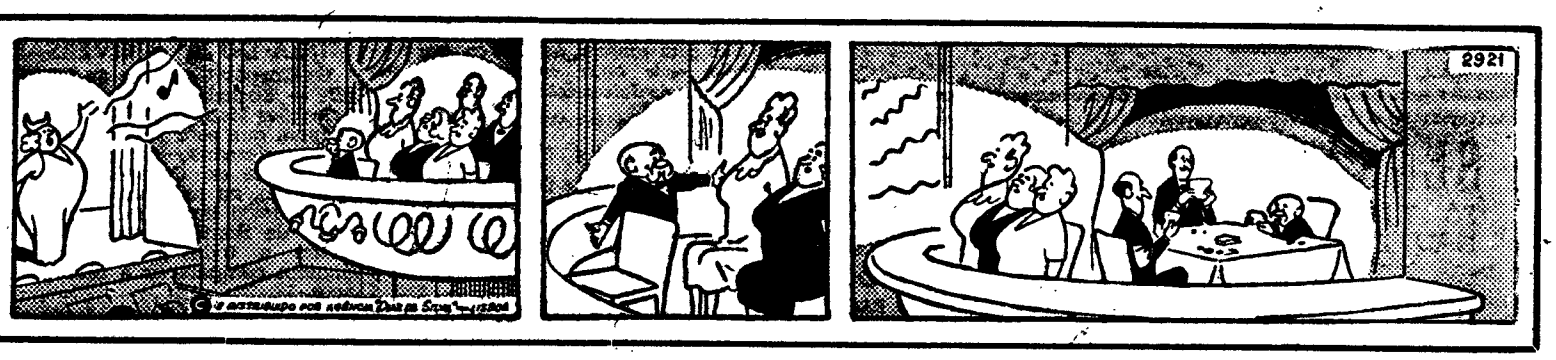
22 — *No entanto, para ele, a profecia de Sandjnidam ia realizar-se imediatamente, pois dentro em pouco seria nomeado governador de Bendjâb. Seis semanas depois, Lawrence já não se lembrava do talismã, que recebera de uma mulher velada. Certo dia, o seu impedido resolveu lavar-lhe um dos uniformes e, ao encontrar a «Montanha de Luz» num dos bolsos, julgando tratar-se de um pedaço de vidro, deitou o diamante para um montão de detritos, composto por latas de conservas vazias e cachimbos quebrados. Foi por milagre que o «Woh-i-noor» não se perdeu para sempre. Encontrado, o seu valor foi imediatamente reconhecido e a Companhia das Indias decidiu oferecê-lo á rainha Vitória.*

23 — *Foi então que um visionário do Extremo Oriente se pronunciou: «Nunca deixem que um soberano use essa pedra», aconselhou o homem aos oficiais encarregados de trazerem o «Koh-i-noor» para a Europa. A «Montanha de Luz» não foi criada pela natureza para um homem, mas, sim, para uma mulher, e, por isso, fez a infelicidade da maior parte dos reis que o usaram. Assim, o «Koh-i-noor» embarcou para a Europa, no navio «Medeia», atravessou o oceano, chegou á Inglaterra e foi em seguida, enviado para Amesterdam, onde o talharam, depois do que foi incrustado numa das coroas. Mas, talvez por causa da profecia do visionário, nunca brilhou nas coroas das rainhas inglesas. Assim termina a história do fabuloso «Koh-i-noor», que existia, três mil anos antes da nossa era, no tesouro do rei Karma, soberano das margens do rio Ganges. A sua história ficará por aqui? Talvez não, pois os diamantes duram muito tempo.*

24 — *Outra das jóias da Coroa britânica é o rúbi do «Príncipe Negro», que foi usado, em épocas remotas, pelos conquistadores asiáticos que percorreram as rotas da Birmânia. Mais tarde, aquela pedra preciosa passou para as mãos dos soberanos de Castela e D. Pedro ofereceu-a ao «Príncipe Negro», como agradecimento áquele soberano, que salvou o reino de Castela, lutando na batalha de Nagéra. Quem era aquele famoso «Príncipe Negro» que iria ligar o seu nome ao fabuloso rúbi? Tratava-se do filho de Eduardo II, que, em combate, envergava sempre uma armadura negra. O príncipe, a armadura e o rúbi entraram, há muito, no domínio da lenda.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O homem que não era ninguém» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Sayonara» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «Os braços da noite» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A furia de Maigret» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «O crime do dr. Crippen» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); *Clabet* — Rua Antonio Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)
DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Te. 971121)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905). *Zeller* — Rua da Republica 83 (Tel 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins. 285 (T. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado. 26 — Estefania (Tel. 980832)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Em três linhas

O prof. dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira foi nomeado vice-reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

///

Os profs. drs. João Rodrigues de Almeida Santos e António Jorge Andrade Gouveia foram nomeados directores, respectivamente, dos laboratórios de Física e de Química, da Faculdade de Ciências, da Universidade de Coimbra.

///

Foi nomeado chefe da 2.ª Repartição do Departamento da Defesa Nacional o capitão-de-mar-e-guerra Eugénio de Sequeira Araujo.

///

Cessou as funções de médico da P. S. P. o dr. José Guilherme Dargent Caldas.

///

O dr. Leovigildo Lisboa Santos foi nomeado director dos Serviços de Administração Civil de Moçambique.

///

O ministro das Corporações atribuiu a medalha de cobre de Mérito Corporativo ao sr. Francisco da Costa Pinto Coelho, presidente da direcção da Caixa Sindical dos Profissionais de Seguros.

///

Foi nomeado director dos serviços cirurgicos do Hospital Escolar de S. João, no Porto, o prof. dr. António de Sousa Pereira.

CONCURSOS

para médicos escolares

É nos dias 11, 12 e 13 do próximo mês que se efectuam, no Liceu Normal Pedro Nunes e na Faculdade de Medicina de Lisboa, as provas do concurso para médicos escolares. Encontram-se inscritos oito médicos.

A PRESTAÇÕES
Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

O PORTO PELO TELEFONE

Conferência de D. Álvaro Cunqueiro

PORTO, 12. — Esta noite, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o jornalista e escritor D. Álvaro Cunqueiro, director do «Faro de Vigo», profere uma conferência subordinada ao tema «Los Dumienses del Rio Masma».

O conferencista pertence á Real Academia Galega e tem sido director de vários periódicos espanhois.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António faleceu esta manhã a sr.ª D. Rosa Nogueira, de 65 anos, casada, que residia no Azenedo, de Campanhã, 217, e que foi acometida de doença subita.

Conservatório de música

Até ao dia 31 do corrente recebem-se no Conservatório de Musica do Porto requerimentos dos interessados no provimento interino na vaga de professores de solfejo, nas condições afixadas no átrio do Conservatório.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SA' DA BANDEIRA — A's 16 e 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 219/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359. do Código Administrativo, que no dia 30 de Dezembro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N.º 200/64 — CONSTRUÇÃO DE 13 CORPOS DE OSSÁRIOS NO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO.

Processo n.º 142/64/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 932.715$40
O depósito provisório é de ..... 23.320$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

HORÁRIO DOS COMBOIOS

FESTAS DO NATAL

Para atender á afluência de passageiros que se verifica durante as FESTAS DO NATAL, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes:

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

DIAS 13 A 22 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 h. 15, com chegada a Fuentes de Oñoro, ás 9 h. 33.

DIA 18 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Rossio), ás 17 h. 51, com chegada a Caldas da Rainha, ás 19 h. 35.

DIAS 18 A 23 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25, com chegada a Porto (Campanhã), 6s 6 h. 41.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 40, com chegada a Covilhã, ás 21 h. 08.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 11 h. 10, com chegada a Pampilhosa, ás 14 h. 44.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 h. 55, com chegada a Coimbra-B, ás 11 h. 43.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 12, com chegada a Coimbra-B, ás 18 h. 35.

DIA 19 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Rossio), ás 14 h. 19, com chegada a Leiria, ás 17 h. 45.
Partida da estação de Lisboa (Rossio), ás 17 h. 51, com chegada a Figueira da Foz, ás 21 h. 32.

DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7 h. 40, com chegada a Castelo Branco, ás 11 h. 55.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

DIAS 13 A 23 DE DEZEMBRO
Comboio especial de Vilar Formoso a Lisboa (Santa Apolónia).
Partida de Vilar Formoso ás 8 h. com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 15.

DIAS 17 A 23 DE DEZEMBRO
Partida de Coimbra-B, ás 20 h 25, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Pampilhosa, ás 15 h. 24, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 19 h. 22.

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO
Partida de Abrantes ás 8 h. 03, com chegada a Entroncamento ás 8 h. 48.

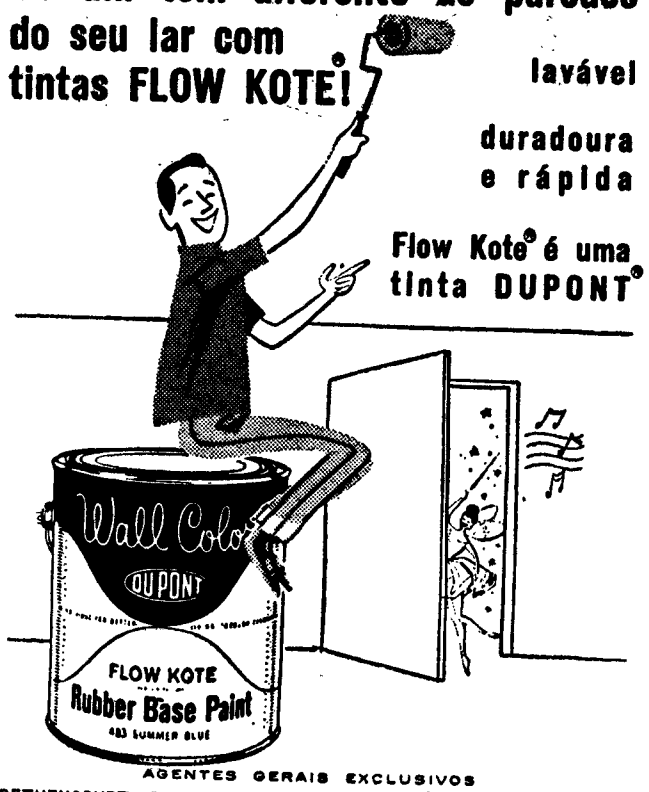
DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Vila Nova de Gaia, ás 9 h, 55, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 17 h. 14.
Partida de Castelo Branco, ás 12 h. 38, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 16 h. 51.

O pormenor deste serviço especial, consta do «AVISO» afixado nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Dê um tom diferente às paredes do seu lar com tintas FLOW KOTE®

lavável
duradoura
e rápida

Flow Kote® é uma tinta DUPONT®



AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS

BETHENCOURT BROS., LTD.
Rua Áurea, 132-138
LISBOA

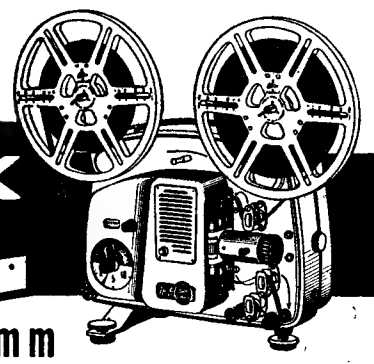
SÓRIA, LIMITADA
Rua Sá da Bandeira, 214-218
PORTO

® Marca registada

TINTAS DUPONT

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Êste maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

Bolex paillard

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 36 15 45
L I S B O A - 2

SIMCA PORTUGUESA

Informa os seus estimados Clientes que a entrada para o seu Stand de CARROS USADOS passa a ser efectuada pela RUA OLIVEIRA MARTINS, enquanto durarem os trabalhos para a instalação dos seus novos escritórios.

TERMINUS-EXPRESSO
R. Primeiro de Dezembro, 27
(NOVA GERÊNCIA)
REFEIÇÕES RÁPIDAS E ECONÓMICAS
ALMOÇOS, JANTARES E LANCHES
A MELHOR COZINHA A PREÇOS ACESSÍVEIS

FIAÇÃO DE CARDADOS
LANIFÍCIOS
Compra-se pequena unidade em bom ou mau estado. É favor responder, enviando todas as características em carta a este jornal ao n.º 11436.

CASA ALEMÃ
RUA DA PALMA, 33-35
Acaba de receber as mais recentes novidades em porcelanas, faianças nacionais e estrangeiras, Saxes e artigos próprios para brindes.

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

+

ENGENHEIRO
ÂNGELO JOSÉ SOARES DE ALBERGARIA FORTES
MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Os Corpos Gerentes de SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu primeiro Presidente do Conselho de Administração, na próxima 2.ª feira, dia 14, ás 19,30 horas, na Igreja Paroquial de Benfica, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

+

FREDERICO ALVES DE CARVALHO
MISSA DO 30.º DIA
e Agradecimento

Sua viúva participa que amanhã dia 13, às 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas não é possível fazer directamente.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1934 publicava:

«Graças á intervenção dos ministros da Guerra e dos Negócios Estrangeiros e á acção do embaixador de Portugal em Londres, o tenente Humberto da Cruz, que se encontrava há dias retido em Bushire pelas autoridades persas, pôde prosseguir hoje a sua viagem aérea de regresso de Timor.

O facto de não haver relações diplomáticas entre Portugal e a Pérsia tem criado sérias dificuldades a todos os aviadores portugueses que por ali passam, e desta vez o caso repetiu-se nas mesmas circunstancias vexatórias».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural, programa da Junta de Colonização Interna; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «Só Quando o Amor Chegar», original de Maria Amália Vale; 19 e 50: Musica, só musica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão realizado no Barreiro; 22 e 30: Noticiário; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional— 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital pelo violetista François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Concerto em sol menor» (Haendel); «Capricho n.º 32» (Larghetto), Campagnoli; «Canto Funebre» (Trauermusik) (Hindemith); 18 e 30: 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Serenkurtz, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa — 1.ª parte: «Coriolano», abertura (Beethoven); «4.º concerto para piano e orquestras» (Beethoven); 2.ª parte: «5.ª Sinfonia» (Beethoven). No intervalo: canções de Schumann, pelo soprano Kirsten Flagstad; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelos Menestreis de Lisboa, por Santiago Kastner; obras de Sebastião Bodinus e de Johann Wilhelm Hertel; 21 e 30: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: obras de Franz Tunder, de Johann Vierdanck e de Haendel; 21 e 48: «Arabesco» (Schumann), pelo pianista Wladimir Horawitz; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: «Sinfonia Manfredo, op. 58» (Tchaikowsky); «Tapiola, op. 112», poema sinfónico (Sibelius); «Furioso», para orquestra (Rof Liebermann); «Concerto n.º 3, op. 26, em dó maior» (Prokofieff); «A Valsa» (Ravel); 0: Cantatas de Bach: «Cantata BWV 208» («Jagd-Kantate»); 0 e 45: Noticiário; 1: Fechó.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Final de semana; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Discos em voga; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Banda de som; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico..

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica regional portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu prgorama: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras famosas; 21 e 15: De aquém e de além-mar: 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia, amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 10: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: O nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal (edição da tarde); 17 e 45: «Lanterna Mágica», os «Jetsons»; 18 e 12: TV Educativa (Educação musical); 18 e 35: «Enciclopédia» (História dos Fósseis); 19: «Vida sã em corpo são»; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: «Ronda Poética»; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: «Amanhã é Domingo»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cartaz TV (os programas da semana); 22 e 10: «A TV através dos tempos» (2.º episódio — A TV na Babilónia), com Eugénio Salvador, Fernanda Borsatti, Baptista Fernandes, Lurdes Guedes, Luís Horta, Óscar Acurcio, Vítor Mendes, «Hermanas Benaventes», Maria Pilar, Fernanda Pádua, «Ballet Charles», Fernando Correia, «Les Britter's»; Orquestra de Ferrer Trindade, realização de H. Peiroteo; 23: «Bonanza», série de aventuras do Oeste americano; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

Amanhã — 1.º período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, «O dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º período—Às 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil que inclui a fábula «Os Quatro Amigos» — pantomima de Águeda Sena e Inês Guerreiro; 18 e 35, Desenhos Animados — «Buggs Bunny show» (Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica — «A Família Clampett» (9.º episódio); 19 e 50, TV Rural; 20 e 25, Terras de Portugal — «Monsanto»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, Dr. Kildare; 23, Fados por Manuel de Almeida, acompanhado á guitarra por Adelino dos Santos e á viola por Julio Gomes; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — **Às 21 e 30: Companhia de Circo**

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

IMPERIO — «A conquista do Oeste»
S. JORGE — «Os lírios do campo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA—«O leão de Castela».
OLIMPIA — «Três estarolas na volta ao Mundo».
CHIADO TERRASSE — «Trapézio».
CAMPOLIDE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ROYAL — «A hora zero».
PROMOTORA — «O vingador de Troia».
ARCO IRIS — «Prisioneiro da cadeira eléctrica».
CINE ORIENTE — «Massacre na Colina Negra».
SALÃO LISBOA — «O rapaz que roubou um milhão».
CINE MOSCAVIDE — «Constantino, o grande».
B. V. LOURES — «55 dias em Pequim».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 20 e 45 e 23 horas «Mary-Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos».
S. LUIZ — «A jaula do amor».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».
EDEN — «Um presente de saias».
ODEON — «Paixão da minha vida»
CONDES — «A ultrapassagem»
ALVALADE — «A jaula do amor».
ROMA — «A ultrapassagem»
AVIS — «Cinco homens condenados».
PARIS — «Os vitoriosos».
LYS — «O crime de Aldeia Velha».
JARDIM — «O diabo não dorme».
VOZ DO OPERÁRIO — «Hipnose».
RESTELO — «Casca de banana».
IDEAL — «Nascido para a violência».

FARMÁCIAS

TURNO C

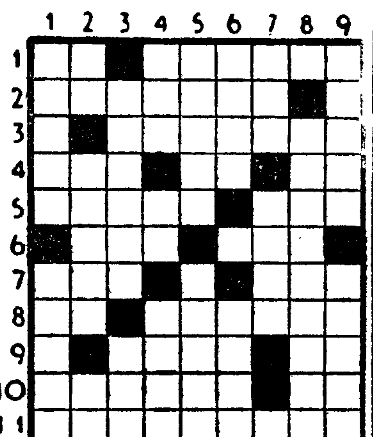
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58 D B (771661) ✻ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vites**, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Elma**, R. D. Maria Pia 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395 -720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ 16-C á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✻ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3595



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Aguçar. 2 — Carinhosa. 3 — Artigo definido. Uma das faculdades universitárias. 4 — Muito. Cento e um em romano. Símbolo químico do rado. 5 — Mete em mala. General de Napoleão. 6 — Época. Cidade de França. 7 — Pedra de altar. Tempo do verbo ser. Irmã da mãe. 8 — Rio de Itália. Armadilha. 9 — Artigo definido. Apre. Viração. 10 — Antigo navio de alto bordo. Batráquio. 11 — Amachucarão.

VERTICAIS: 1 — O fundador do islamismo. Safa. 2 — Prefixo de negação. Osso do braço. Antes do meio-dia. 3 — Tivera aversão. Fileira. 4 — Apelido. Pêlo de certos animais. Acreditas. 5 — Vigor. Freguesia do concelho de Coimbra. 6 — Empreguei. Fêmea do leão. 7 — Vai para fora. Creme. 8 — Estremecera. 9 — Antigo Fásis, rio da Georgia, desce do Caucaso e desagua no mar Negro. Irmão de Moisés.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

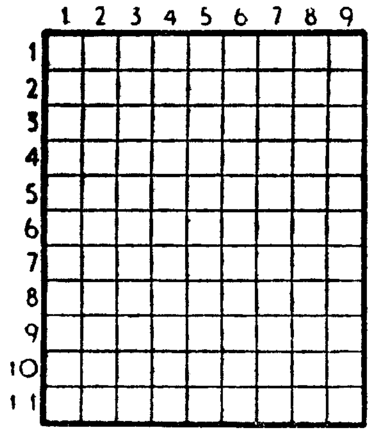
Solução do problema n.º 3594

HORIZONTAIS: 1 — Focar. Mas. 2 — Ir. Repelo. 3 — Oca. Paris. 4 — As. Eras. 5 — PELO. An. 6 — III. 7 — Coraram. 8 — Arame. 9 — Fenomenal. 10 — Asno. 11 — Odorarão.

VERTICAIS: 1 — FIO. Cacifo. 2 — Orça. 3 — Aspirando. 4 — Ar. Eia. O. 5 — Repeliram. 6 — Paro. Arcar. 7 — Mera. Amansa. 8 — Alisa. Mano. 9 — Sós. NOVELO. (PROVÉRBIO: PELO FIO O NOVELO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7440



HORIZONTAIS: 1 — Formosa. Ferro temperado. 2 — Relativo ao amor carnal. 3 — Encolerizara. Chefe etíope. 4 — Rasoira. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 5 — Caminhar. Punhal dos antigos romanos. 6 — Interjeição que imita pancada. Letra grega. Apelido. 7 — Ascendi. Botequim. 8 — Esteiros. Símbolo químico do bário. 9 — Pronome pessoal (pl.). Lavrem. 10 — Símbolo químico do gálio. Aqui. Patrão. 11 — Enfeita. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Póvoa de Varzim. Freguesia do concelho de Celorico de Basto. 2 — Enganaras. Pátria. 3 — Balelas. Pantorrilha. 4 — Na parte posterior. Nome de um jogo de cartas. 5 — Seguia. Caminharia. 6 — Antes de Cristo. Arma branca. Apelido. 7 — Peça de fios torcidos uns sobre os outros. Chefe etíope. 8 — Viração. Percebem. 9 — Separáramos

Solução do problema n.º 7439

HORIZONTAIS: 1 — Nevogilde. 2 — Alar. Real. 3 — Velas. Dia. 4 — Aves. Mas. 5 — Rás. Sós. 6 — Rs. Mar. Ad. 7 — Rio. Ale. 8 — Sem. Trem. 9 — Aal. Reagi. 10 — Riam. Amar. 11 — Cosmorama.

VERTICAIS: 1 — Navarra. Arc. 2 — Elevas. Saio. 3 — Vales. Relas. 4 — Oras. Mim. MM. 5 — São. 6 — Ir. Mor. Tear. 7 — Ledas. Arama. 8 — Dáis. Alegam. 9 — Ela. Odemira.

BRASÕES — GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

ZINAL
CALENDÁRIO
ANTIMAGNÉTICO

UM RELÓGIO DE BAIXO PREÇO, MAS QUE LHE DARÁ SEMPRE HORAS CERTAS

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ■ ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

Rua Braamcamp, 74 — Telf. 47807 — LISBOA

Tschombé é esperado hoje em Munique

ROMA, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Em Bonn, funcionários da Embaixada congolesa afirmaram que Tschombé deve chegar hoje a Munique.

O primeiro-ministro congolês, cuja chegada a Munique estava previamente marcada para a próxima quinta-feira, deve ir áquela cidade para uma visita particular, antes de se dirigir a Bonn na quinta-feira — informou a Embaixada.

Segundo Albert Boleta, ministro congolês em Bonn, Tschombé discutirá, na Alemanha, detalhes finais de um acordo de auxílio financeiro atingindo 10 milhões de marcos (70 mil contos) e demorar-se-á dois dias na capital federal alemã.

VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES EM DIVERSAS CIDADES ITALIANAS

A noite passada, foram organizadas pelo Partido Comunista violentas manifestações em diversas cidades italianas, em sinal de protesto pela presença em Roma do primeiro-ministro congolês. Estas manifestações, que se desenrolaram, nomeadamente, em Milão, Florença, Nápoles, Palermo, Turim, Génova, Livorno e Pisa, provocaram encontros entre as forças da ordem e os elementos da extrema esquerda.

O numero de manifestantes presos ascende a centenas. Ficaram feridos polícias e manifestantes.

ACORDOS COM A ESPANHA

MADRID, 12. — (F. P.). — O conselho de ministros, reunido, ontem, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou dois acordos com o Congo (Léopoldville). Trata-se de um acordo comercial e de um acordo de cooperação técnica e assistência financeira.

TRÊS PORTUGUESES MORTOS PELOS REBELDES GONGOLESES

Segundo informação da embaixada de Portugal em Léopoldville foram mortos pelos rebeldes congoleses os seguintes portugueses: Bernardino Gomes Nunes, natural de Couto, Mosteiro, Santa Comba Dão, residente em Dakwa; Amaro Gomes Nunes Tomás, natural de Santa Comba Dão, residente em Mawa; e Joaquim Coelho, natural de Folgosa da Madalena.

Assalto a uma dependência da Faculdade de Ciências

Gatunos audaciosos assaltaram ontem, ás 23 e 30, as instalações da Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa, que funciona num anexo daquele estabelecimento de ensino superior. Segundo se presume, era intenção dos assaltantes levar quaisquer valores, para o que arrombaram as gavetas das secretárias e espalharam pelo chão os papéis nelas contidos. Mas como não existissem ali valores, num acto de vandalismo e desespero vingaram-se nas cadeiras e vidros das dependências, que partiram, causando assim importantes prejuízos materiais á Associação. O caso vai ser comunicado á Polícia, para que esta descubra os autores da insólita proeza.

Começou o congresso do Partido Trabalhista inglês

BRIGHTON, 12. — (F. P.). — «A A História não nos perdoaria se complicássemos a tarefa do Governo e provocassemos a sua queda» — afirmou, esta manhã, Anthony Greenwood, ministro das Colónias, inaugurando o 63.º Congresso do Partido Trabalhista, nesta cidade.

O orador pediu «unidade adentro do partido» e acrescentou: «Constituímos um baluarte contra uma resurreição reaccionária no Mundo.

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu, esta manhã, a sr.ª D. Carlota Leite Pires, natural de Cabo Verde e há 53 anos residente na Guiné, onde é delegada do Movimento Nacional Feminino. Veio agora a Lisboa para falar, na Televisão, sobre a campanha da hora de trabalho para as famílias dos soldados, e, aproveitando a sua estada no continente, não quis deixar de apresentar cumprimentos ao sr. comandante Peixoto Correia, que conheceu quando governador daquela província. A audiência, que se revestiu da maior simplicidade, prolongou-se por cerca de uma hora, estando presente a sr.ª D. Renata Cunha e Costa, da Comissão Central do M. N. F. No final, o ministro ofereceu uma lembrança pessoal á ilustre septuagenária

A marcha das operações no Norte de Angola

LUANDA, 12 — (L.). — Foi hoje distribuído o boletim informativo da actividade das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 2 a 9 do corrente.

Depois de indicar que nesse período e no quadro de cooperação da 2.ª Região Aérea e da Região Militar de Angola, as nossas forças actuaram em conjunto na região das Serras da Canda e de Quibumbe, com elementos das forças em sector e da reserva geral com apoio aéreo, e de referir actividades das forças navais, terrestres e aéreas, o comunicado acrescenta:

—«Nesse período, os bandoleiros sofreram numerosas baixas, em consequência da actividade das nossas forças.

«Novamente os terroristas tentaram assaltar populações pacíficas e ordeiras, designadamente nas regiões de Nucuto e de Xulumonbo, tendo sido forçados a retirar, gorando-se assim os seus intentos de roubar os povos, devido á acção, não só das forças terrestres como das próprias populações.

«Verificaram-se algumas reacções á actividade das nossas forças que, na sua persistente e constante movimentação, visando desalojar os bandoleiros das matas onde se acoitam, destruiram vários locais de refugio e capturaram diverso material aos terroristas nas regiões de Zungo, Quijoão, Ucua, Serra Quitoque e área de Vila General Freire-Zala. Os bandoleiros colocaram um engenho explosivo anticarro, que foi accionado pelas forças terrestres.

«As nossas forças sofreram, neste período, dois mortos e seis feridos. Continua a verificar-se um acentuado movimento das populações ainda sob a coacção dos bandoleiros para se libertarem da acção criminosa sobre elas exercida e das privações de toda a ordem a que têm sido sujeitas. Neste período, cerca de meia centena de nativos apresentou-se ás autoridades».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Metcorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 15°; mínima: Alvalade, —2°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio e seco; nevoeiro ou geadas durante a madrugada, nas terras baixas.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE:

A NORTE DO RIO TEJO — períodos de céu muito nublado, com vento fraco ou moderado de oeste e aguaceiros, nos primeiros dias do período. Melhoria posterior, com céu geralmente limpo. Temperatura média do ar acima da normal.

A SUL DO RIO TEJO — céu limpo ou pouco nublado e vento fraco. Temperatura média do ar próxima da normal na época.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 46 Ocaso ás 17 e 16*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 19 — Dia 25 — Dia 1

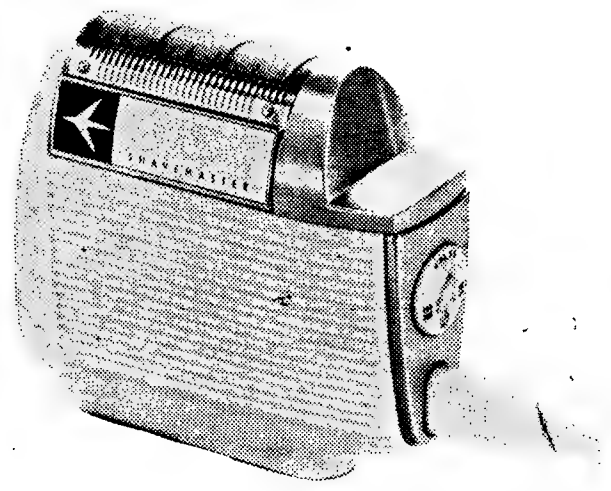
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 8 e 33 (3,42 m); 21 e 19 (3,25 m). Dia 13 — Às 9 e 46 (3,45); 22 e 29 (3,35 m). Dia 14 — Às 10 e 50 (3,53 m); 23 e 36 (3,52 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — À 1 e 57 (1,68 m); 14 e 51 (1,54 m). Dia 13 — Às 3 e 16 (1,67 m); 15 e 58 (1,46 m). Dia 14 — Às 4 e 22 (1,55 m); 16 e 58 (1,32 m).

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



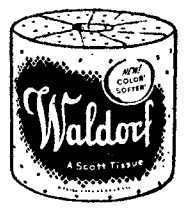
A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telef. 32 62 97 LISBOA-2

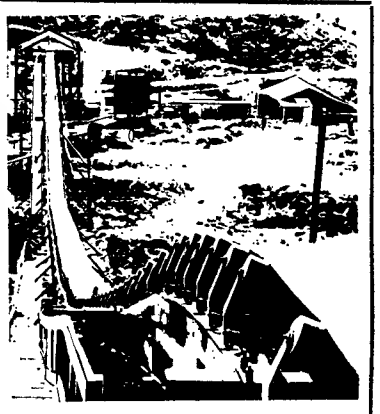
Waldorf
— papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção.

Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.



(MÁRCA REGISTADA)



CORREIAS TRANSPORTADORAS
NOVO TIPO
Mais leves,
maior capacidade de carga
maior facilidade de montagem.
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

Compram-se jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

uma obra da máxima utilidade para a resolução dos seus problemas fiscais
A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL
pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO
2 VOLUMES
CADA 75$00
À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS
Portugália Editora

SORTEIO NA TV
EM 20 DE DEZEMBRO DE 1964
VIGORMALTE
OFERECE UM AUTOMÓVEL
E MILHARES DE PRÉMIOS
PEDIMOS QUE NÃO GUARDEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS A ENTREGA DAS SENHAS PARA ESTE CONCURSO, CUJO PRAZO TERMINA EM 12 DE DEZEMBRO

O CASO PIERRE JACCOUD —INOCENTE OU CULPADO?

Há cinco anos. Pierre Jaccoud, advogado, era um homem «acabado». Era um condenado. Esperava-se a sua morte de um momento para o outro.

Dobrado em dois, sustido pelos guardas que o levavam á presença dos juízes, o condenado parecia não ter mais do que um sopro de vida...

Mais uma vez — a vida!

Tudo havia perdido: os seus títulos, a sua situação, os seus amores. Não era mais do que um ser menosprezado pelos seus próprios compatriotas...

Hoje, no entanto, esse pesadelo pertence ao passado. Tudo recomeça para Pierre Jaccoud... A vida! Mais uma vez — a vida!

Este homem esmagado, eis que volta, seguro, a penetrar na sociedade. Novamente encontrou a sua juventude, a sua desenvoltura de grande burguês. É elegante e afável.

Houve, na verdade, um «milagre» na vida de Pierre Jaccoud. Quem o fez? Sua mulher...

... Acusado de um crime sórdido — o assassínio do inofensivo Charles Zumbach — Jaccoud assiste ao fim da deferência que lhe tributavam: a sua carreira interrompida, o abandono das suas amantes, a fuga dos seus amigos.

Amor e lama

A esposa, que o amava, soube arrostar ao mesmo tempo com o crime do marido e suas traições.

Ela de tudo teve conhecimento: os segredos de alcova, os vícios mais secretos, as fotografias eróticas...

Mas o seu amor era, na verdade, mais forte do que toda esta lama. A senhora Jaccoud, não sómente perdoou ao marido, como também o ajudou a defender a sua honra.

Enfrentou o escandalo, proclamou a inocência do marido, defendeu-o durante o processo e após a sua condenação.

Todos os dias o vai ver á prisão de Belle-Chasse ao mesmo tempo que, dignamente, educa os seus três filhos. Necessitou de uma profissão: escolheu a de secretária.

E quando, finalmente, Jaccoud sai da prisão, ela acolhe-o como se nada tivesse acontecido.

No apartamento da Rua Mounetier nada havia mudado: nem os móveis luxuosos, nem o coração desta mulher admirável...

Para ser digno deste amor, Jaccoud tenta conquistar a sua honra perdida. Pede a revisão do processo...

Eis porque, actualmente, dezoito meses após a sua liberdade condicional, Jaccoud atravessa as ruas de Genebra, impecável no seu fato, a pasta sob o braço. Todos os conhecidos o cumprimentam — e quando, no Palácio de Justiça, ninguém lhe recusa a mão fina, estendida com um leve sorriso de condescendência...

No grande teatro

Todas as semanas, em «smoking», Jaccoud toma lugar na segunda fila de cadeiras de orquestra do Grande Teatro.

Se alguém o fita com insistência, Jaccoud cumprimenta com um leve aceno de cabeça. O curioso é obrigado a retribuir a saudação... Como nos tempos antigos, reservam-lhe os melhores lugares nos mais afamados restaurantes da cidade. Igualmente o convidam para as mais diversas recepções. Também ninguém falta nos serões, na casa da Rua Mounetier.

Está-se bem em casa dos Jaccoud. Não há casal mais unido e acolhedor em todo o cantão!

— Meu marido encontra-se bem! — afirma a senhora Jaccoud.

Foi ela quem transmitiu a Jaccoud essa força capaz de remover montanhas. Para ela, o futuro é tudo — e o futuro é a reabilitação de seu marido...

«Herr é um incompetente»

Aliás, Pierre Jaccoud também comunga na mesma crença. Jurou mostrar ao Mundo a sua inocência — e iniciou já um feroz contra-ataque. De acusado, passou a acusador.

No decurso de uma entrevista na TV francesa, Jaccoud manifestou-se violentamente contra os magistrados suíços, nomeadamete contra Pierre Hegg, o director do laboratório da Polícia criminal de Genebra, a quem acusa de incompetente e faccioso».

Hegg está disposto a provar novamente a culpabilidade de Jaccoud. Este arrisca-se, assim, a perder o direito á liberdade condicional e a ter de cumprir os sete anos de prisão a que foi condenado.

Saúde excelente

Jaccoud parece, todavia, não temer nada. Em determinada audiência, classificou de mentiroso Hafner, advogado de Hegg.

Sua mulher, que muito se congratula com as atitudes do marido, afirma que elas são prova evidente de que Jaccoud se encontra inocente.

— É um verdadeiro homem e um bravo lutador. A sua saúde

(Continua na página central deste suplemento)

Pierre Jaccoud é um homem perdido sob uma acusação de assassínio: um guarda ergue-o da rua quando da sua condução para a penitenciária

NÚMERO 336
12 DE DEZEMBRO DE 1964
magazine

A música europeia através de uma colecção de variados instrumentos

NA opinião do famoso musicólogo dr. Alfred Berner, «as colecções de instrumentos musicais não constituem, actualmente, manifestações de estética ou amontoados de coisas raras e preciosas, pois são uma das fontes mais ricas do nosos conhecimento e da nossa compreensão da música do passado e do presente». E, acrescentou o director do notável Museu de Instrumentos de Berlim, «devem, por isso, servir de guia às tentativas de penetrar neste vasto domínio da história da cultura».

A célebre colecção do referido Museu inclui três flautas de marfim, que pertenceram ao rei da Prússia, Frederico, o Grande, considerado, como diz Ernest Fischer, «virtuose da flauta e compositor». Curiosidade aliciante é a tabela de flauta desenhada por Quantzs, o professor de música daquele soberano, o qual ofereceu a folha ao filósofo estadista e economista francês Mirabeau, que nela escreveu: «de la main même du Roi». Poder-se-á ver, igualmente em exposição no Museu de Berlim o piano de viagem de Frederico, que ele levava consigo, até mesmo nas suas campanhas militares. Consiste em três peças, fáceis de transportar e sofreu importantes trabalhos de restauro

Com os museus similares de Londres, Paris e Viena, o de Berlim figura entre os mais importantes da Europa. A sua valiosíssima colecção totaliza três mil instrumentos dos diversos naipes e de variadas épocas — que constituem sugestiva lição da história e do evoluir das civilizações através dos tempos.

● Bach inventou a «viola pomposa»

Segundo o dr. Alfred Berner, o Museu de Instrumentos de Berlim reune uma série de preciosidades sem par em todo o Mundo

Organizada há 75 anos e ampliada sucessivamente, a famosa colecção berlinense pretende dar aspecto de conjunto no que respeita á evolução da construção de instrumentos musicais na Europa. Talvez se possa considerar a sua peça mais valiosa o violino «Stradivarius», feito no ano de 1703. À volta desse precioso exemplar, ostentam-se instrumentos de corda com quatro séculos: violinos, violoncelos, gambas, uma «lira da braccio», um «baritono» e diversas «viola d'amore». Não falta a «viola pomposa», inventada por Johann Sebastian Bach; e constitui uma curiosidade de grande interesse o chamado «violino das freiras», com uma unica corda, cujo som lembra o de um instrumento de sopro. Era utilizado nos conventos de freiras, na Idade Média, para substituir a trombeta que as religiosas não sabiam tocar.

No grupo de instrumentos de tecla, a peça mais antiga é um címbalo preciosamente decorado, de Vitus de Transuntini, que remonta ao ano de 1560. No friso de címbalos, apreciam-se magníficas peças italianas, holandesas e alemãs.

Os «spineti», da Itália; os clavicórdios ingleses e franceses e os pianos de martelo alemães marcam as diversas fases da evolução até o aparecimento do piano de cauda dos nossos dias.

● Instrumentos da orquestra de Luís XIV e o «harmónio de vidro»

Especialmente digno de nota, entre as inumeras e valiosas peças do Museu de Instrumentos de Berlim, é o mais antigo piano de pedal, montado em 1755, do mesmo modo que o piano de cauda, do vienense Brodmann, construído no ano de 1810 e que pertenceu ao célebre compositor Karl Maria von Weber.

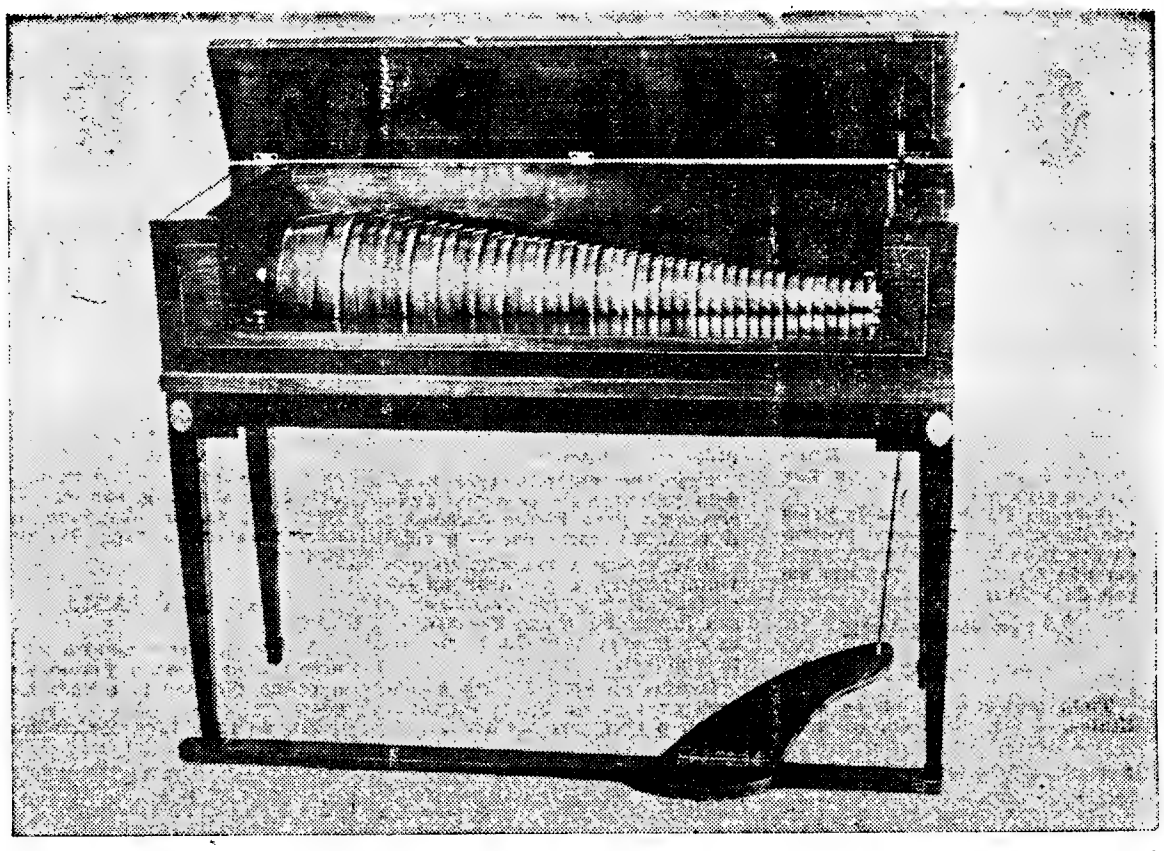
Na magnífica colecção de instrumentos de sopro surge, como motivo de justo orgulho para o museu, o conjunto de instrumentos de uma orquestra medieval, descoberto, em princípios do século que corre, no sótão da igreja de São Venceslau, em Nuremberg.

Um dos instrumentos mais curiosos é um baixo com 2,7 m de comprimento, cujo achado permitiu executar, nos nossos dias, composições de antigos mestres por meio de instrumentos originais. Utilizam se ainda tais instrumentos como modelos para a construção daqueles que permitem executar musica da Renascença.

Extraordinàriamente numerosa é a colecção de flautas de todos os tamanhos, entre as quais a mais antiga para concertos até agora conhecida, de Jacques Hotteterre e do século XVII.

Não faltam instrumentos de metal, de todas as épocas e nas mais diversas formas. Alguns

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



O famoso «harmónio de vidro», que andou em voga no século XVIII e para o qual escreveram sugestivas composições, entre outros artistas, Haydn e Mozart

HB - o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa

Novidade em Portugal

HB entusiasma em toda a parte a gente nova. Conquistou simpatias em quase todos os países do Continente – quer na Austria ou na Itália, quer na Suíça ou na França – pois o bom paladar não conhece fronteiras, o bom paladar é internacional. Experimente hoje mesmo HB – o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa.

Importadores exclusivos: Casa Havaneza · Lisboa

GRAFOLOGIA

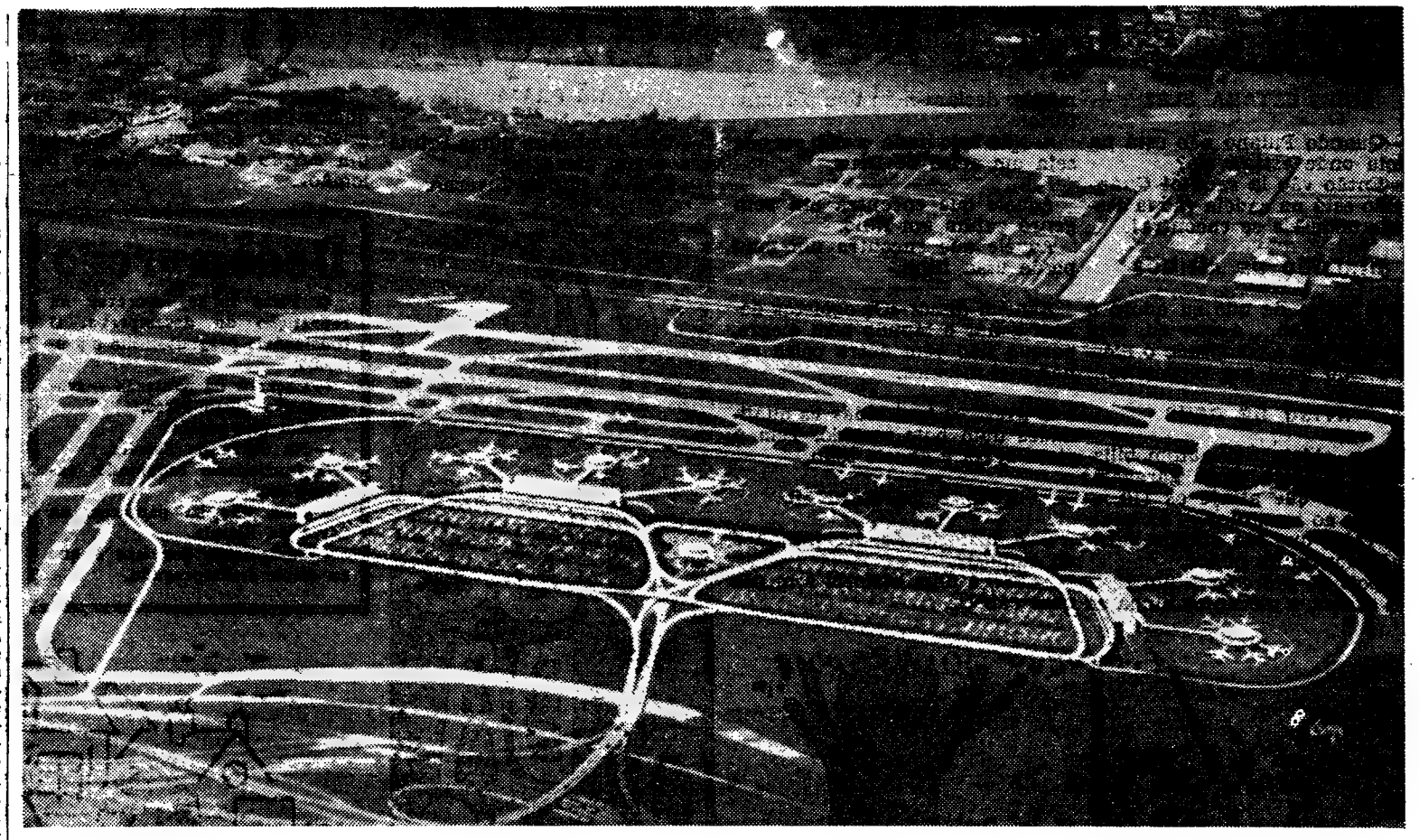
Publicamos hoje mais analises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA DESCRENTE — O seu estado de espírito é aflitivo. Deixou-se arrastar por um desgosto, sem pensar que aos 18 anos uma desilusão de amor é passageira. Diz que nada mais a pode interessar, sente-se aniquilada, sem coragem para tentar atenuar a sua dor e, no entanto, reconhece que a pessoa em questão não tem grande merecimento. É uma exaltada, uma impulsiva. Tudo o que faz é sem pensar. É também inconstante, portanto depressa esquecerá o que se passou. É de vontade muito fraca, não tem personalidade. Trate de trabalhar, de estudar e de melhorar o seu grau de cultura que por enquanto é nulo. Dedique se a qualquer coisa que lhe preencha a vida e dentro em pouco estará curada.

SABEDORIA — Está a atravessar uma fase terrível. Já se julga um homem, cheio de experiência. Ora, isso é uma loucura e, daí, essas ideias ôcas e confusas que se apossaram de si e dão cabo do seu cérebro ainda tão infantil. É um produto da época em que vivemos e as más companhias, que deve ter, são um desastre. Precisa de alguém que o guie e oriente. Verá que há-de tornar-se um bom rapaz, porque é bastante esperto, bom e sensível. Medite no que lhe digo e procure entrar no bom caminho.



Maqueta representativa do resultado a alcançar com o plano de modernização e ampliação do aeroporto de Newark. Este plano — que importará em 150 milhões de dólares e cuja execução deverá estar concluída em 1971 — conduzirá á construção de uma ampla área terminal para passageiros, de um parque para 12 000 automóveis, além de uma nova entrada para o aeroporto destinada a veículos

Novo engenho para a exploração do Universo

Para tornar possíveis mais amplas e penetrantes sondagens no espaço, com vista a estudos e explorações no campo da astronomia, acompanhando, ao mesmo tempo, os engenhos colocados em órbitas ou guiados em várias direcções, vai ser construída na província holandesa de Drente a chamada «síntese de radiotelescópio».

O conjunto será constituído por dez telescópios, cada um dos quais com as dimensões do actual radiotelescópio de Dewingeloo, também na Holanda. Quer dizer que terá um diametro de vinte e cinco metros. Esses telescópios ficarão colocados em fila, distantes cento e cinquenta metros uns dos outros, na direcção de leste para oeste.

Os espelhos da antena, com o peso de várias toneladas, serão controlados por um piloto automático e obedecerão, com rigor matemático, como se constituissem um unico instrumento, quando, em conjunto, visarem determinado ponto no espaço.

A antena, em proporções gigantescas, ultrapassará todos os telescópios que existem actualmente, em tamanho e capacidade selectiva (capacidade para distinguir entre dois objectos próximos) e tornará possível a exploração, em condições inteiramente novas, do Universo, incluindo regiões ainda não desvendadas pela Ciência.

O «radiotelescópio composto», que será construído pela industria holandesa e importará em 15 milhões de florins, suplantará a «antena cruzada da Benelux», planeada há anos para ser erguida na área da fronteira belga.

FRIGORÍFICOS

NATAL 1964

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

Damos 1.500$00

qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 18, 1.º andar

Rádio

SE É PARA SI... PREFIRA O MELHOR... Rádio

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

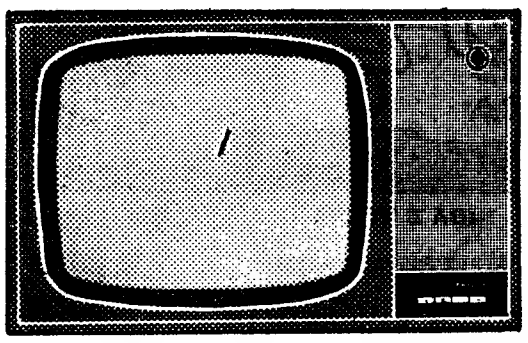
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00 POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

REVOADA DE GRAÇAS

ONDE ESTARÁ ELE?

— Quando Fulano não está na cadeia onde estará ele?

— Então vão lá sabê-lo! Quando não está na cadeia vão lá descobrir onde ele se encontra!

DIALOGO DE AMIGOS

— A prova de que eu adoro o seu novo robe... é que eu, sem saber, já tinha comprado o mesmo tecido para um reposteiro...

AVISO DE DEUS

Numa aldeia um automobilista pára á porta duma garagem.

— Desde que atinjo os 110 — disse ele ao mecanico — há qualquer coisa que faz grande barulho lá dentro do motor.

Depois de proceder a um rigoroso exame, o mecanico limpa as mãos e declara num tom peremptório:

— Não vejo nada, a não ser que seja um aviso de Deus.

Aquele que encontra um bom genro ganha um filho.

Aquele que encontra um mau perde uma filha.

Alguém disse: «Os egoistas devem achar o Mundo bem alegre, porque não vêm outra coisa senão a si mesmos.

O avestruz tem todas as qualidades dum bom marido. Tem a vista baixa e engole tudo.

COISAS ESTRANHAS

— A história do decapitado e do eunuco?

— Isso é uma história sem pés nem cabeça.

NA PRAIA

— Você lembra-se duma Primavera assim tão fria?

— Sim. O ultimo Inverno.

O RISO DA SEMANA

Um célebre e riquissimo banqueiro está instalado no seu escritório. O contínuo estrega-lhe um cartão de visita «Jacob Salomão».

Desemprego

O Pires foi-se inscrever na repartição do desemprego. O funcionário perguntou-lhe a profissão:

— Caçador de panteras — respondeu o nosso Pires.

— Em que região?

— Na Serra da Estrela.

O funcionário espantado, explicou-lhe:

— Mas, não há panteras, na Serra da Estrela.

— Justamente por isso é que eu estou desempregado.

— Não recebo ninguém esta manhã, mande-o embora.

Passados poucos segundos o continuo reaparece:

— Oh! Sr. director, o homem insiste e ameaça suicidar-se no vestibulo se V. Ex.ª o não recebe.

O banqueiro, enervado diz:

— Bem. Mande-o entrar.

Um jovem penetra no gabinete e com o ar mais desesperado atira-se aos pés do banqueiro:

— Só o senhor me pode salvar; adoro a sua filha e não poderei viver se me recusa a sua mão.

O banqueiro não se deixa perturbar e responde simplesmente:

— O senhor engana-se, meu rapaz, eu não tenho filha nenhuma.

O rapaz roda sobre os calcanhares.

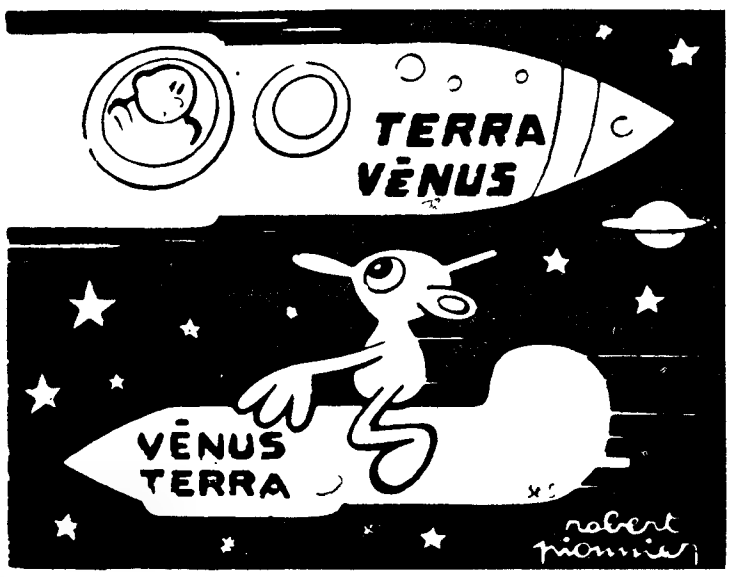
— Então, perdão, desculpe-me, disse ele, mas tinham-me garantido que o senhor tinha uma.

— Essa agora! Então se eu soubesse que era proibido tinha lá atirado á vacazinha!...

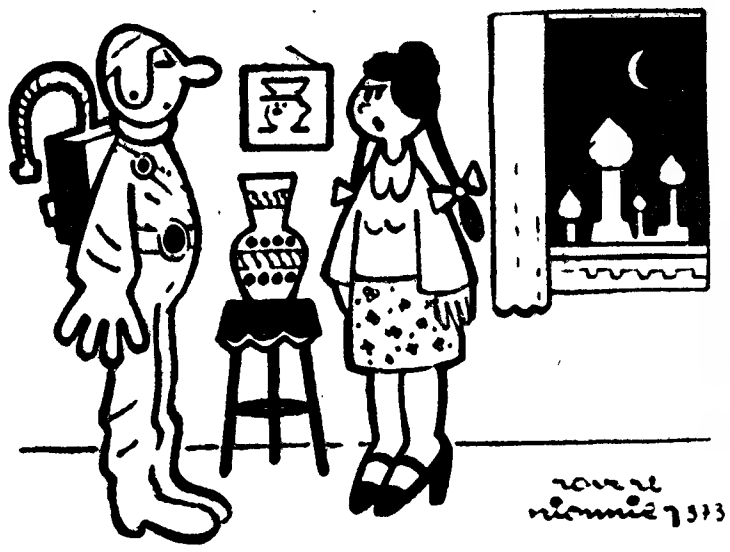
— Vais ter um irmãozinho... Os pais encomendaram-no agora em Paris...

— ...

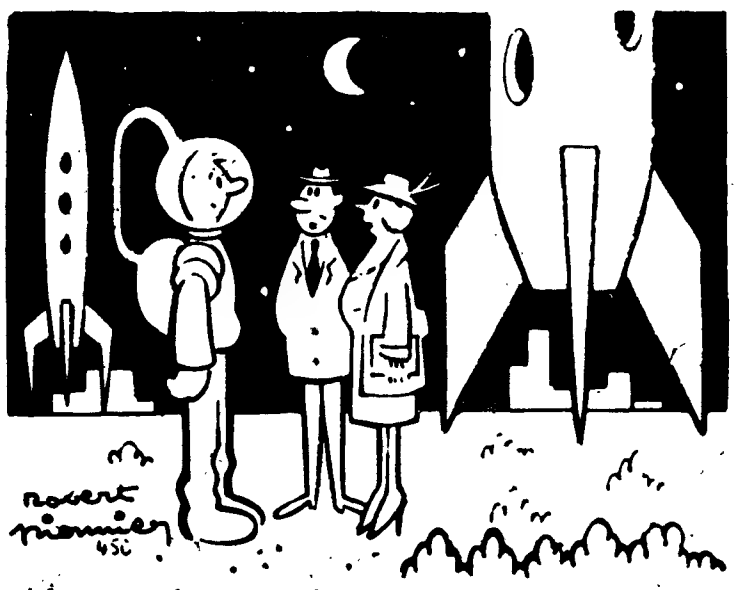
NOS CAMINHOS DO CÉU



IDA E VOLTA



— Então agora é que chegas? Precisas de duas horas para dar a volta á Terra?



— Logo que chegares envia um postal.

— E' muito prático. Tens a ida, tomas o «sputnik» das 20 e 15 e para a volta, o «discouvrer» das 5 e 40...

ANEDOTAS

PARECENÇAS

*** O casal Pires levou o Luluzinho ao Jardim Zoológico e assim que chegaram á jaula dos macacos o Luluzinho exclamou:**

— Aquele ali parece-se com o papá.

— Não é gentil dizer isso.

— Mas, mamã, o macaco não entende o que eu digo.

MA REPUTAÇAO

** Dois amigos conversam:*

— Ao menos disseste ao doutor que ias da minha parte?

— Bem entendido.

— E então?

— Então, ele fez-me pagar adiantadamente.

TUDO SE EXPLICA

*** O lojista muito admirado, espantado mesmo, interrogava o garoto:**

— O quê, uma caixa de taxas para o calçado do teu pai? Tu com certeza não entendeste o recado que te deram!

— E' que o meu pai tem uma perna de pau...

VIAGEM DE NÚPCIAS

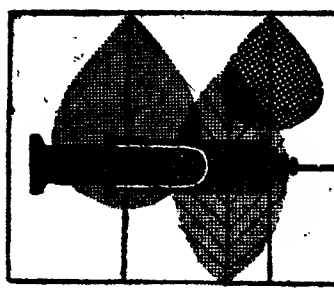
** Um jovem casal em viagem de nupcias chega a um hotel da Côte de Azur. O marido diz á jovem criada de quarto.*

— Não diga a ninguém que nós andamos em viagem de nupcias.

No dia seguinte, uma senhora pergunta á criada de quartos:

— Este jovem casal que ocupa o quarto, junto do meu, está com certeza em viagem de nupcias.

— Oh! não, minha senhora, diz a criada, são apenas conhecidos.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

JARDINAGEM

O QUE DIZEM OS MÉDICOS

«Antes de uma criança ser concebida é que se começa a velar pela sua saude», declaron há pouco o dr. Carlo Sistori num Congresso de Medicina. «Há que estabelecer, por conseguinte, planos adequados, para os jovens casais que pretendem ter filhos. É desconcertante que um facto tão importante como este da concepção seja tratado tão descuidadamente, se pensarmos que os seus efeitos podem durar, nalguns casos, vários séculos, transmitindo-se de geração para geração!».

*

«Não é o preocupado gerente, nem o funcionário de colarinhos engomados, que se torna psicótico ou demente. Os pobres sofrem mais frequentemente de doenças mentais graves do que as pessoas das classes média e abastada», salienta o dr. Thomas Langer, no seu livro recente As tensões da vida e a saude mental. **«A criança filha de famílias pobres, treinada precocemente para enfrentar as agruras da vida, pode gerar uma personalidade psicótica. Pelo contrário, as crianças das classes mais abastadas são mais susceptíveis de neuroses na idade adulta».**

*

«Existem indivíduos com alergia física, **isto é, com manifestações nasais, dos brônquios e da pele desencadeadas pelos agentes físicos: calor, luz, frio, etc.». Assim começa um pormenorizado estudo do dr. Bacigalupi, que cita casos de asma e de irritação nasal provocados pela água fria ou pelas bebidas geladas. Indivíduos há que se cobrem de urticária quando tomam banho em água muito quente, se expõem ao sol, ou simplesmente permanecem numa sala sobreaquecida!**

Olhos fatigados

(Adaptação de um trabalho do dr. Olivella-Casals)

A fadiga ocular pode ter três tipos de causas: *locais*, dizendo respeito aos próprios olhos; *gerais*, quando a causa reside em qualquer outra parte do corpo, e *ambienciais*, quando o cansaço dos olhos é provocado por factores existentes no meio ambiente.

1 — As *causas locais* são essencialmente, ou defeitos dos olhos ou defeitos dos seus musculos. Se um indivíduo sofre de miopia, de astigmatismo ou de outras deficiências de «focagem» das imagens e estas não são adequadamente corrigidas por meio de óculos, tem de fazer um esforço anormal para tentar ver bem! Gera-se assim a *vista cansada* ou *astenopia*, com sintomas típicos: dores de cabeça, sensibilidade á luz intensa, sensação de «areias» dentro dos olhos, pestanejar intenso, tremores das pálpebras, etc.

Outras vezes a *astenopia* é consequência de defeitos dos musculos que movem os olhos, o que genéricamente se designa por *estrabismo*.

Todos estes defeitos dos olhos precisam de ser corrigidos. O benefício que se colhe é duplo: o indivíduo melhora da sua fadiga ocular e o seu rendimento de trabalho aumenta. Uma estatística do *Bureau International du Travail* revela que, numa fábrica em que 83 por cento dos operários precisavam de (e passaram a usar) óculos, o rendimento do trabalho aumentou de mais de 28 por cento!

2 — *As causas gerais* da «vista cansada» são numerosas. A falta de sono provoca uma diminuição do repouso necessário e, com ela, uma descompensação ocular. A alimentação desiquilibrada, o excesso de tensão nervosa, o *surmenage* podem também ser responsáveis pelo «cansaço dos olhos».

3 — *As causas ambienciais* são aquelas relativamente mais fáceis de evitar, se se corrigir adequadamente a iluminação em função do trabalho executado. Diversos especialistas provaram que as más condições de iluminação determinam um estado prejudicial de tensão nervosa e muscular, com reflexos nocivos não só sobre os olhos, mas sobre outros órgãos do corpo.

As condições de iluminação devem ser estudadas por técnicos especializados e de acordo com diversos factores: cor dos objectos que se manipulam, cor da mesa de trabalho, tamanho dos instrumentos, rapidez e minucia da execução, etc.

A luz mede-se em *lumens* ou unidades de iluminação, calculando-se que para um trabalho normal são necessários perto de 10 a 20 lumens por metro quadrado. O excesso de luz também é nefasto, reduzindo a sensibilidade dos olhos, prejudicando a boa disposição e tornando-se até *doloroso* quando a luz é muito intensa!

Os técnicos afirmam também que um dos meios de diminuir ou de evitar a fadiga dos olhos é a escolha adequada das cores dos tectos, das paredes, dos móveis e até dos utensílios de trabalho. As cores puras, se predominam, produzem cansaço, assim como as cores com contrastes fortes.

Uma pessoa com boa higiene dos olhos, organismo normal e ambiente de trabalho bem adaptado, não sofrerá de fadiga ocular. Segundo o dr. Franklin Foote, a higiene visual de todos os que trabalham, deverá obedecer aos seguintes preceitos:

1. Procurar que o trabalhador tenha uma ocupação compatível com a sua acuidade visual.
2. Os defeitos visuais devem ser detectados por um exame conveniente e periódicamente repetido.
3. Estes defeitos devem ser corrigidos, sempre que possível.
4. Devem ser tomadas medidas de precaução e de profilaxia adequadas.
5. Deve existir o necessário para o tratamento imediato dos traumatismos e das agressões por cáusticos.
6. Deve estudar-se convenientemente o problema da iluminação e das cores dos objectos e locais de trabalho.
7. Devem fornecer-se instruções adequadas sobre higiene do trabalho.

Rosa «Mister Lincoln»

Roseiristas

—criadores de obras de arte

Há um quarto de século, na América do Norte, e há pouco mais de um lustro em alguns países da Europa, as rosas novas, que são lançadas no mercado mundial ao ritmo de cerca de duzentas por ano, aproximadamente, estão protegidas com um registo ou certificado de origem, do qual constam a denominação, a linhagem e o modelo. Esta garantia de qualidade e de originalidade assegura aos criadores destas rosas direitos de autor — do ponto de vista jurídico, o criador de novas rosas registadas é considerado um inventor.

Os direitos de autor, no que toca á criação de rosas, significam a garantia de se obterem remunerações justas como prémio dos esforços, despesas, malogros e, algumas vezes, de anos e anos de paciente expectativa.

Os direitos de autor dos roseiristas-inventores justificam-se, assim, plenamente. Vejamos, por exemplo, o que acontece com as duas mais recentes criações conseguidas nos Estados Unidos da América do Norte: «CAMELOT» e «MISTER LINCOLN» — as duas rosas do ano, de «toda a América», eleitas para 1965. A primeira é uma *grandiflora* que resultou de cruzamentos sucessivos de 28 rosas norte-americanas famosas. Entre as suas descendentes mais notáveis contam-se as rosas «Queen Elizabet», apresentada ao mundo em 1955, e «Circus», que sucedeu á anterior logo no ano imediato. A segunda é uma híbrida de chá, que descende de trinta rosas de linhagem obtidas também nos Estados Unidos. Duas das suas maias belas avós são a «Charles Mallerin» e a «Chysler Imperial».

Não sabemos ao certo quanto custaram em dólares estas duas novidades, desde os primeiros cruzamentos, mas não é difícil calcular que se gastaram milhões para as obter. Não admira, pois, que os seus «inventores» e os Estados Unidos as classifiquem como obras de arte e, como tal, as incluam no património artístico do país.

OS SONHOS e os médicos

Diversos cientistas fazem convergir as suas atenções sobre os sonhos. Recentemente, o dr. Charles Tart, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos da América, apresentou os resultados das suas experiências sobre os sonhos. Os voluntários foram os seus próprios alunos, que dormiam no laboratório da Universidade, com aparelhos eléctricos ligados á cabeça, a fim de se registarem as ondas cerebrais, os movimentos dos olhos e as correntes eléctricas da pele! Quem não dormiu durante as experiências foi o dr. Tart, que permaneceu acordado ao pé dos seus voluntários «dorminhocos», anotando os resultados das medições...

Segundo esse estudo, o ciclo sono-sonho da maior parte dos indivíduos normais é estável e não sofre influência das actividades do dia a dia. Cada período de sonhos começa aproximadamente 90 minutos depois do início do sono e repete-se em geral com intervalos de 90 minutos. Cada período de sonhos é maior que o precedente e o total desses períodos é, nos adultos jovens, 20 a 30 por cento da duração total do sono, mantendo-se constante todas as noites.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

- **Um psiquiatra da Universidade de Stanford, nos E. U. A., vai criar um** doente mental artificial **que possa ser usado pelos especialistas no estudo de determinadas técnicas psicoterapêuticas. O** doente mental artificial, **que é uma calculadora electrónica gigante..., está a receber uma vultuosa quantidade de dados, todos eles representando as ansiedades e indecisões de uma mulher em relação aos homens! Os psiquiatras poderão, depois, explorar o «cérebro» da calculadora electrónica e fazer-lhe perguntas, como se se tratasse de uma doente mental!...**
- **Um afecção rara, designada por** síndrome de Marfan, **é hereditária e caracteriza-se por comprimento desmedido dos braços, das pernas e dos dedos, cabeça alongada e certos traços fisionómicos também especiais. Foi descrito pela primeira vez pelo dr. Bernard-Jean-Antonin Marfan em 1896, e muitos especialistas julgam que Lincoln, o famoso presidente dos E. U. A., sofria desta doença. Com efeito, as pernas e os braços eram excessivamente compridos em relação á sua altura total, a cabeça era estreita e alongada e as orelhas inseriam-se em angulo recto! Recente, o dr. Harold** Schwartz, **diagosticou um** síndrome de Marfan **num rapazito de 6 anos de idade. Investigando os seus antepassados, verificou com espanto que, entre eles, se contava Mordecai Lincoln (nascido em 1686), trisavô do presidente Lincoln!...**
- **Um médico de Londres, o dr. T. H. Bewley, descreve uma extraordinária intoxicação... pela água pura! Casos como o relatado pelo referido clínico não são tão raros como se poderia pensar, e aparecem sobretudo em doentes mentais que bebem diáriamente quantidades enormes de água! A intoxicação pela água pode mesmo levar a um estado de coma, bastante difícil de tratar...**

DAVID PASCOAL

romance de

Manuel de Campos Pereira

em edição integral

Poucos autores portugueses terão levantado no seu país, e mesmo no estrangeiro, tanta celeuma e discussão como Manuel de Campos Pereira, um consagrado autor de vários romances conhecidos do público.

UM VOLUME ENCADERNADO DE 800 PÁGS. — 85$00

O CASO PIERRE JACCOUD — INOCENTE OU CULPADO?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

é excelente — e o seu moral óptimo...

Linda e Iolande

Será possível a revisão do processo? Talvez. O advogado de Jaccoud tem «novos elementos»... Caso se verifique a revisão, tal não demorará muito tempo.

E se isso acontecer, Linda Band, a capitosa pequena burguesa de Lausanne, hoje casada obscuramente, comparecerá perante os juízes? Indiferente pela sorte do seu antigo amante, ela receia, no entanto, trazer novamente a publico os seus loucos amores mortos...

E o que acontecerá, também, caso o processo seja revisto, á picante Yolande Neury, essa jovem misteriosa que suplantou Linda no coração de Jaccoud?

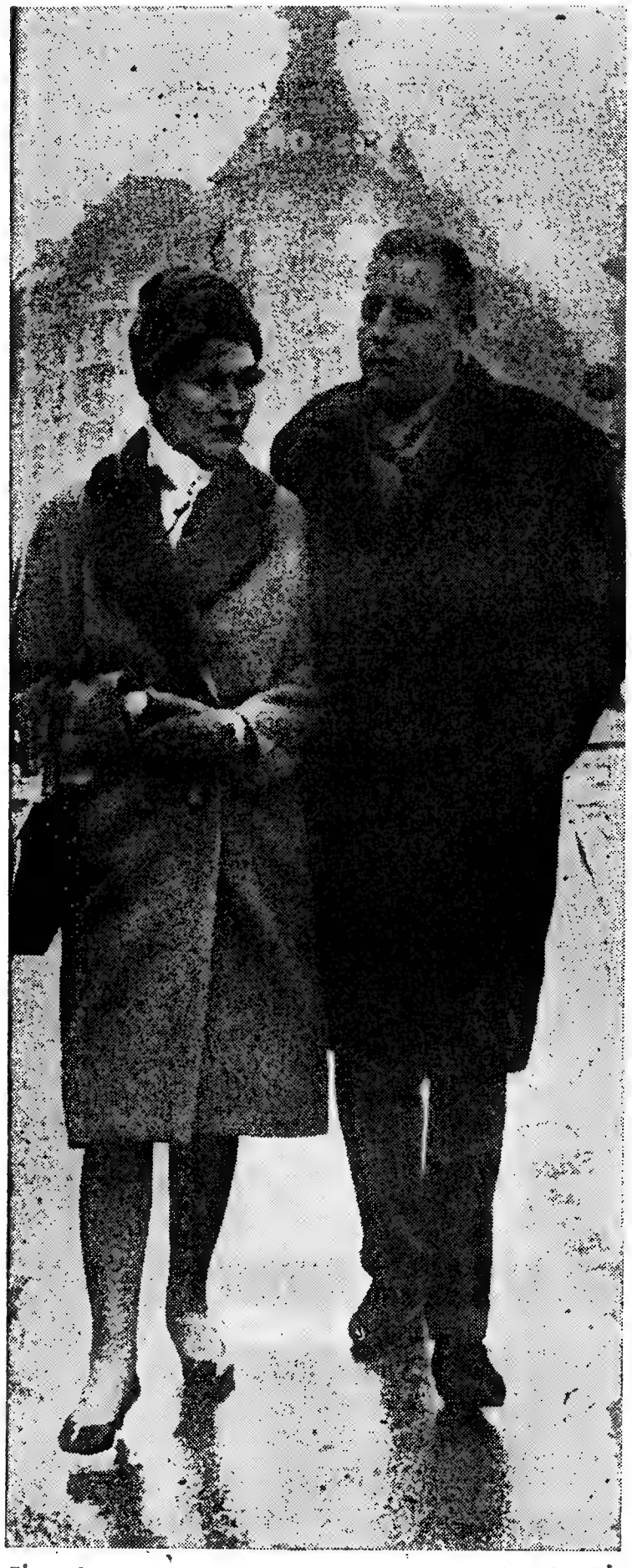
— Certamente que não irei mais ao tribunal... — diz Yolande quando interrogada sobre a possível revisão do processo. — Nada escondi aos investigadores.

Cartas anónimas

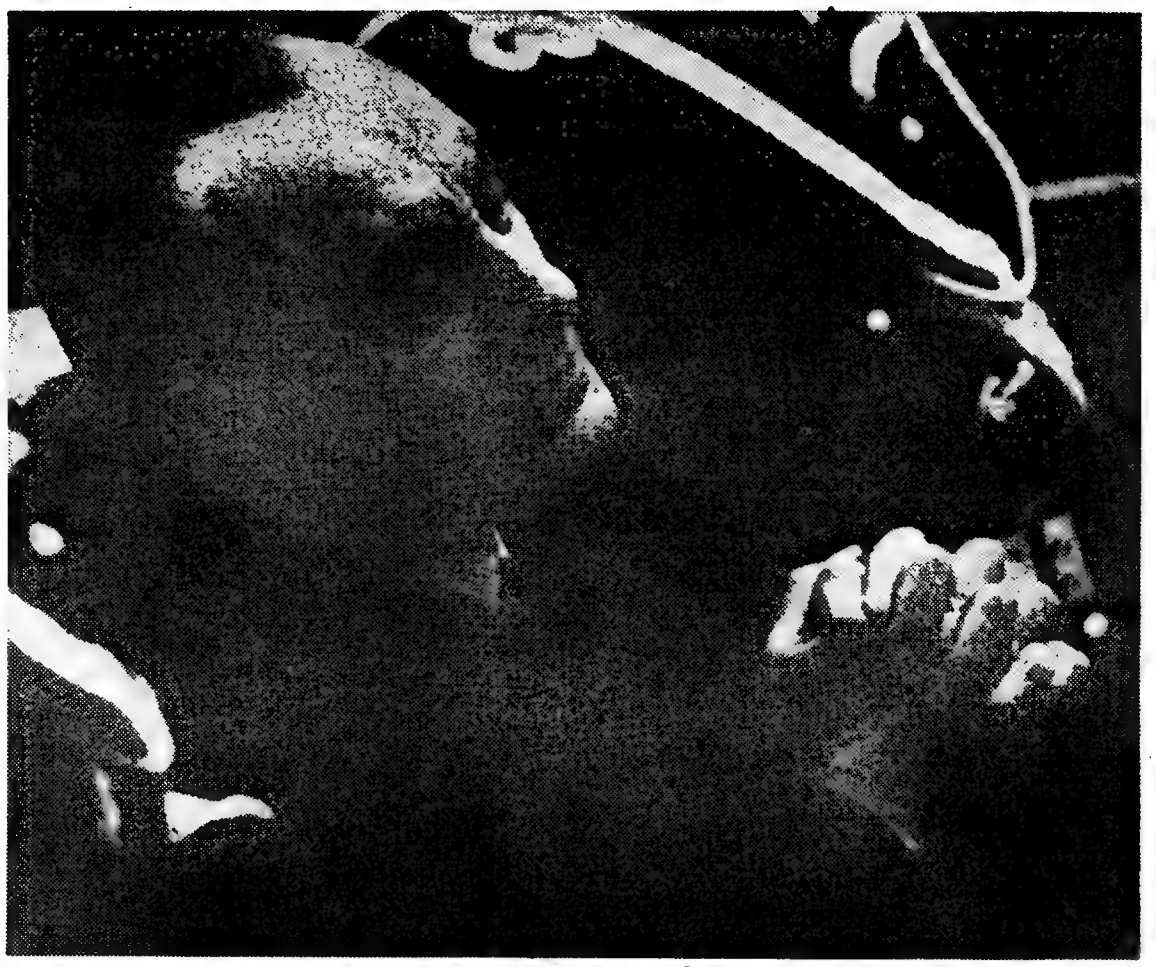
É verdade. Ela disse tudo. Confessou a admiração que sentia por Jaccoud... «Ele atraía-me...». De tal maneira que escreveu as cartas anónimas a André Zumbach, o noivo de Linda. «Sempre pensei que se tratasse de uma brincadeira...».

— Se ele fosse tão cavalheiro como eu o supunha, jamais me teria «embrulhado» em tão sujo assunto... Por sua culpa, vivi meses de pesadelos... Não serei eu que o irei defender, caso Jaccoud obtenha a revisão do seu processo...

Só a mulher de Jaccoud o defenderá.



Pierre Jaccoud em passeio amêno com a amante cujo noivo foi acusado de ter assassinado



Atitude de Jaccoud durante o julgamento: «Estou inocente! Estou inocente!»

Um processo para atenuar os efeitos mais perturbantes dos ruídos dos aviões

Os ruídos, que causam acentuadas perturbações, tidas como origem de graves desequilíbrios psíquicos e de grandes nevroses colectivas, principalmente nas cidades populosas, resultam, segundo técnicos e engenheiros, de qualquer imperfeição num processo mecanico.

Neste mundo inquieto e trepidante, que está longe de ser perfeito, o homem actual, pela imperiosa necessidade de se adaptar aos novos ambientes, foi-se acostumando a um determinado grau de ruídos—e parece que não lhe sofre as consequências, embora, na realidade, os nervos acusem os efeitos dos sons estridentes e azoinantes. Não deve, contudo, o barulho em constante vibração á nossa volta atingir proporções que o tornem insuportável e susceptível de provocar desesperadoras crises, de resultados mais ou menos graves, em quem forçadamente se expõe á sua perniciosa insistência.

Sucede isso frequentemente com os ruídos desvairadores que os aviões produzem; e, para atenuar o mal, começou a funcionar, há pouco, no aeroporto Reno/Meno, em Francfort, que é o maior da Alemanha, a primeira instalação detectora de ruídos.

Em seis bairros habitacionais, situados em redor daquele aeroporto, erguem-se mastros com microfones especiais. Determinados sinais indicadores da intensidade das ondas são transmitidos a uma central de vigilancia permanente, instalada no edifício da administração do aeroporto, onde os ruídos são classificados em cinco categorias. Assim se torna possível exercer um «controle» rigoroso e constante sobre os aviões em voo e assinalar quem comete a infracção, excedendo-se ao provocar a barulheira tremenda — e desnecessária.

Verificando-se que o piloto de um avião é culpado de ruídos excessivos, saíndo, por exemplo, da sua rota ou voando demasiadamente baixo, ele sujeitar-se-á a uma séria admoestação ou será mesmo punido com determinada multa.

Além disso, os resultados assim obtidos servem para investigações de carácter técnico e científico e fornecem aos construtores informes valiosos que lhes permitem as modificações necessárias, tendentes a reduzirem-se os ruídos provocados pelos aviões.

Em face dos bons resultados que se conseguiram, outros aeroportos alemães, e de vários países, vão instalar aparelhos semelhantes, seguindo o bom exemplo dado por Francfort, onde, hoje, os ruídos dos aviões em voo quase não importunam ninguém.

Uma das antenas especiais para «contrôle» dos ruídos de aviões, com vista a atenuar os efeitos perniciosos que os mesmos exercem na população dos bairros de Francfort, em redor do seu aeroporto

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

FA novidade leva a pô homens não caso: um casa residentes em suadidos de novo método eles, é simpl o seguinte: f desde que na vidro hermé A criança te os Franklin deixar lá dur

O bébé inglês que vive encerrado

hermèticamente numa caixa de vidro

A novidade chegou de Londres e leva a pôr-se em duvida se os homens não estarão doidos. Eis o caso: um casal inglês, os Franklin, residentes em Londres, estão persuadidos de que descobriram um novo método de educação. Segundo eles, é simples e eficaz. Fizeram o seguinte: fecharam a sua filha, desde que nasceu, numa caixa de vidro hermèticamente encerrada. A criança tem quatro semanas e os Franklin têm a intenção de a deixar lá durante dois anos...

A criança, Sarah, apenas é tirada da caixa uma vez por dia, para ser alimentada. Dizem os Franklin que o bebé está, assim, ao abrigo de todas as influências estranhas — o frio, o ruido, os micróbios... A criança encontra-se sempre deitada numa esteira de juta. Um sistema de aquecimento estabelece a temperatura ideal, entre os 28 e 30 graus. Para as suas pequenas necessidades, Sarah fá-las directamente sobre a esteira de juta e são imediatamente recolhidas por uma máquina especial que as envia para fora da caixa de vidro, por um sistema pneumático.

Uma outra particularidade: para se manter a humidade necessária dentro do caixão de vidro, foi ali colocado um humidificador. Quando a senhora Franklin pensa que o bebé está a desidratar-se, faz funcionar o aparelho, para que a criança não se seque, como se faria com uma planta de estufa ou flor rara.

Mais incrível é esta declaração da senhora Franklin: «A princípio, nem sequer quis ouvir falar desta caixa de vidro, quando meu marido me revelou o seu invento. Achava que era desumano olhar para um bebé através de um caixão de vidro. Mas, quando comecei a ouvir os choros da minha Sarah, concordei com a ideia de meu marido. Não suporto o choro das crianças. E desde que metemos a nossa Sarah na caixa nunca mais a ouvi chorar.»

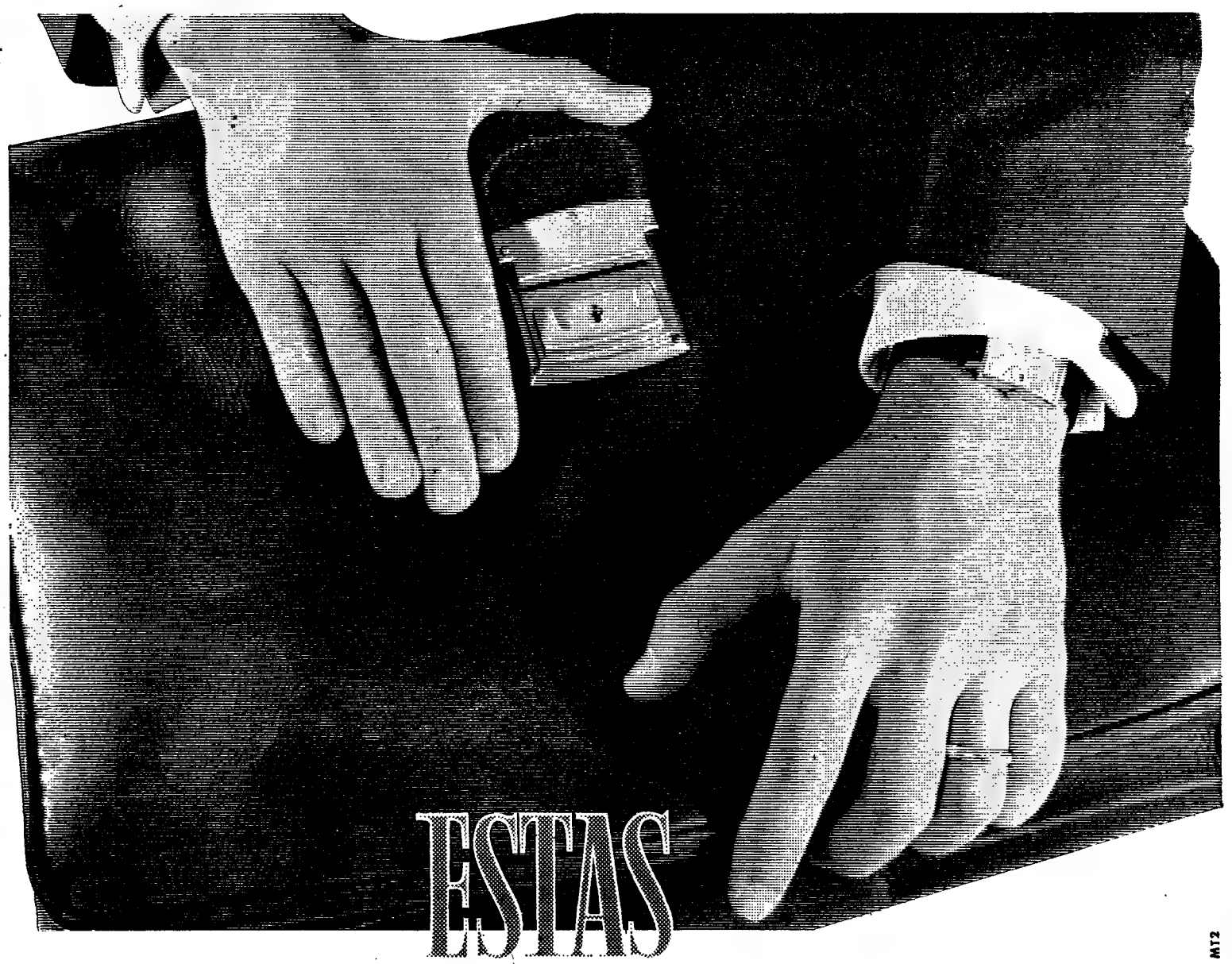
E assim, enquanto esta «mãe» dorme descansada, o seu bebé pode rebentar a chorar que nada perturbará o silêncio da casa. A infalível máquina do «genial» Franklin evitou esse contratempo. Talvez se tenha inspirado no livro de ficção de Wells.

Evidentemente que pode haver uma avaria de corrente eléctrica, que possa privar a triste Sarah de ar e a asfixie em alguns segundos. Também a sioneta de alarme pode avariar-se e a temperatura ficará descontrolada. Do mesmo modo, o termóstato é susceptível de desarranjo, o que transformaria a criança num torresmo, ou ainda ser deslocada a esteira isolante, com os gestos do bebé. Mas os Franklin estão convencidos de que nada disto virá a acontecer...

E pensa o senhor Franklin: «Verão que o carácter da nossa pequena Sarah será perfeito. Além do mais, não terá constipações e será mais forte do que as outras crianças. Com dezoito anos, Sarah será a rapariga mais «sexy» de todo o Reino Unido. Se todas as crianças fossem criadas assim, deixaria de haver delinquência e nevróticos. Quando verificar os defeitos possíveis da minha máquina, lançá-la-ei no mercado. Vai ser um sucesso e ganharei bom dinheiro.»

Depois desta afirmação, algumas mães inglesas perguntaram se não seria conveniente encerrar o senhor Franklin nessa caixa para ver pessoalmente como ela funcionava, acrescentando, porém, que a temperatura devia ser aumentada para quarenta graus...

Mas o caso não é unico, pois há nos Estados Unidos uma centena de caixas semelhantes, prisões infantis monstruosas.



ESTAS MÃOS TRANQUILAS

As mãos exprimem os sentimentos e os estados de espírito.
Estas mãos, sobre uma pasta, exprimem a força calma, a energia confiante.
São as mãos de um homem tranquilo, responsável.
Este homem escolheu a Companhia de Seguros Tranquilidade.
Um seguro contra-acidentes pessoais da Tranquilidade está na base da força calma deste homem.
Ele pode viver mais generosamente, liberto do receio, dominando melhor os acontecimentos.
O seguro contra-acidentes pessoais da TRANQUILIDADE, companhia com a solidez de cerca de um século de actividade e a eficácia e rapidez das técnicas actuais, permite que este homem se entregue mais à vida.
Aceite, com o seguro contra-acidentes pessoais da Tranquilidade, toda uma sensação de solidez e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O FUTURO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA—39-41 R. AUGUSTA ▪ PORTO—105 R. CANDIDO DOS REIS ▪ COIMBRA—163 R. DA SOFIA

CIESA-NCK M12

quem matou KENNEDY?

THOMAS BUCHANAN

APONTA COM UM DEDO
OS CRIMINOSOS
NAS PÁGINAS SENSACIONAIS
DESTE LIVRO — AUTÊNTICO
«BEST-SELLER» TRADUZIDO
EM 18 LÍNGUAS

quem matou KENNEDY?

UM LIVRO APAIXONANTE
PARA QUEM AMA
A VERDADE E A JUSTIÇA

à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores *preço 40$00*

LIVROS DO BRASIL

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana
De 12 a 18 de Dezembro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A situação financeira apresenta-se com flutuações, não procure mudar de emprego; os procedimentos inconsiderados podem dar origem a processos e litígios. Vida sentimental: evite novas ligações, apetites grosseiros com pessoas de má condição. Saúde: males inesperados; excessos nos prazeres, exageros dispendiosos. Riscos de acidentes em viagens. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus em oposição indica desgastos inúteis por dissipação, caprichos e frivolidades que perturbam os empreendimentos com associados; os negócios lícitos transformar-se-ão em hostilidades que comprometem o futuro próximo. Vida sentimental: inconstancia nas afeições; decepções por perfídias, violências provenientes de ódios populares; lutos de coração por intrigas do sexo oposto. As viagens não infrutíferas. Saúde: desarranjos intestinais. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio patrono em retrogradação dificulta os trabalhos mentais, expõe a erros de apreciação, a ser ludibriado na boa fé, a acções imprudentes. Verifique as contas, os contratos e evite os indivíduos suspeitos. Vida sentimental: dificuldades entre parentes por causa de partilhas, testamentos frustrados por desonestos. Perda de herança provável. Saúde: doenças nervosas. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período favorável para os trabalhos científicos e literários, para os conferencistas e oradores, para todos os que seguem actividades intelectuais. Vida sentimental: disputas devidas ás infidelidades do cônjuge masculino. As uniões serão fecundas, os nativos extremamente afectuosos. Saúde: fluxo vital obstruído; doenças crónicas difíceis de curar. Êxito pela dieta. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 18.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A conjunção de Mercúrio com o Sol, que rege este signo, no dia 18, não é favorável á inteligência por demasiado próxima. Os trabalhos intelectuais ou estudos exigem maior esforço mental. As faculdades de memória e retenção parecem queimadas. Felizmente que a configuração de Saturno lhe dará compensações na habilidade de execução, organização e diplomacia. Vida sentimental: energia moral capaz de levar por diante os projectos de casamento que ambiciona. Êxito em política ou posição judiciária. Saúde: atenção ás intoxicações minerais. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Este signo, que rege Portugal e Lisboa, tem, presentemente, aspectos assustadores: Marte, Urano e Plutão em oposição a Saturno, o que não é nada animador. Toda a prudência será pouca nas experiências com a electricidade. Os riscos e acidentes explosivos são muito graves e ameaçadores. Vida sentimental: estabeleça contactos se quer constituir um lar feliz. As atitudes hesitantes e complexos de timidez não resolvem o problema. Saúde. desequilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

O Sol na casa III tem preponderancia nas relações colaterais, põe em jogo a correspondência, os contratos e publicações. Reflicta bem antes de escrever ou assinar qualquer escritura. Peça conselhos e analise as transacções a fazer. Vida sentimental: optimismo e perseverança diante dos obstáculos a vencer é o que aconselha a configuração astral para alcançar os objectivos desejados. Evite as susceptibilidades do sexo oposto. Refreie a impaciência. Saúde: rins e bexiga a vigiar. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Os influxos de Vénus neste signo conduzem a paixões sexuais das mais violentas e podem levar até ao crime passional pelo fogo do ciúme. Os desejos são desenfreados e o amor transforma-se em luxúria, que corrompe a constituição dos nativos se não houver domínio próprio redentor. Vida sentimental: tanto no casamento como fora dele, os abusos são sempre abusos, uma violação à lei da vida. Saúde: poder fecundante pelo orbe lunar em progressão. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 18.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

A demora de Neptuno na casa XII em bom aspecto com vários planetas pode assegurar-lhe êxito em trabalhos de pesquisas científicas ou policiais, nas manobras ocultas de inimigos, etc. Vida sentimental: a oposição da Lua ao Sol faz a pessoa inconstante, irresoluta, incapaz de prosseguir um objectivo definido neste capítulo, apesar dos impulsos ardentes, mas falta-lhe força de vontade para levar a cabo o que empreendeu. O orgulho e susceptibilidade são extremos. Saúde: doenças crónicas a tratar. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 18.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Mercúrio neste signo, apesar de retrógrado, dá-lhe um espírito crítico de análise segura e penetrante; favorece a diplomacia e o engenho malicioso na política. Vida sentimental: maneiras deliberadas de se elevar na escala social; pronto a aproveitar as ocasiões ou a provocá-las. Astúcia perigosa para o sexo feminino. Saturno governador do signo na casa II, em bom aspecto com o Sol, indica fortuna por herança ou economia. Saúde: doenças do coração e varizes. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Saturno, que vai entrar nos peixes, dispõe-o para uma vida sedentária e tranquila, fugindo do contacto do público e procurando trabalhar mais em laboratórios ou instituições recolhidas. Dar-lhe-á a consideração do meio em que actua, apesar de os começos se apresentarem difíceis por demoras lentas nos objectivos. Vida sentimental: fleuma e prudência, bom entendimento conjugal. Saúde: melancolia, apatia; dores nevrálgicas. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

Período de lunatismo que vai da primeira á quarta casa — flutuações em todos estes sectores. Natureza instável que o leva a querer mudar de horizontes, de situação e de emprego. Vida sentimental: necessidade de vida errante, de aventura. Imaginação romanesca exacerbada. Trabalho sem continuidade. Mudança de residência. Saúde: regular. Evite as dispersões bruscas, a separação. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 18.

SIBYLLA

UM NOVO RADAR
que segue um mosquito à distância de 200 metros

Um novo equipamento de radar pode medir a velocidade e a aceleração dos objectos que se desloquem até á velocidade de um quilómetro por segundo e numa longitude de quatro a cinco quilómetros foi construído por uma fábrica da especialidade, cujos laboratórios se situam em Aarhus, a segunda cidade, em importância, da Dinamarca.

Esse conjunto da mais moderna aparelhagem, chamado «radar-doppler», pode seguir um mosquito a duzentos metros de distância ou medir a velocidade da Lua em referência a um ponto fixo na Terra, além de que, na prática, serve para vários fins, apontando-se, em primeiro lugar, a medição da velocidade e da aceleração dos foguetões e projécteis. Graças a este novo tipo de radar foi possível traçar a curva de velocidade de cada bala saida de uma metralhadora que dispara dez por segundo.

O «radar-doppler» tem um peso reduzido (quatrocentos quilos todo o conjunto), que permite o transporte fácil numa camioneta.

A possibilidade de se construir esse sistema de radar que permite assinalar um objecto á distância ínfima de dez metros deve-se ao director-técnico da firma dinamarquesa produtora, o norueguês Th. J. Myrres, distinguido, por isso, com uma alta recompensa científica.

O novo radar torna praticável uma série de operações até agora irrealizáveis, como por exemplo a navegação nocturna num lago da Costa do Marfim, em África, onde os barcos carregados de minério avançam com a máxima segurança no meio da escuridão, sem perigo de embaterem nas canoas dos indígenas, nos troncos das árvores flutuantes e, inclusivamente, nos crocodilos.

Silenciil

Uma nova indústria
ao serviço das linhas de montagem
de automóveis

apetrechada para a produção em série

FABRICAÇÃO DE:
■ Silenciosos e tubos de escape (a fornecer para as linhas de montagem e muito em breve para os revendedores em geral) ■ Depósitos de ar comprimido ■ Depósitos de combustível (cilíndricos e estampados) ■ Armações para bancos ■ Outros produtos afins

EM FASE DE ARRANQUE:
■ Cabinas de camiões ■ Carroçarias de mistas, ambulâncias, etc. ■ Execução de peças isoladas, de pequenas ou grandes dimensões, para carroçarias em geral

Instalações provisórias: Casal da Serra de S. João — Odivelas Telefone 910666

QUESTÕES DE LINGUAGEM

CONGO, CONGOLENSE, CONGOLÊS, CONGUÊS

O facto de a vasta zona do Congo estar em foco de há uns anos para cá impôs naturalmente o uso frequente do vocábulo *congolês*, adjectivo e substantivo.

Tinha ele já algum emprego entre nós, mas agora a agitação que lavra naquele território e as repercussões que ela também tem entre nós muito contribuíram para aumentar esse emprego. É ouvir as pessoas e ler os jornais...

Mas, como todos fàcilmente verificamos, trata-se de palavra irregular.

Sim, na verdade, não parece possível encontrar na mecânica do nosso idioma explicação capaz para essa palavra que, no entanto, está claramente ligada a *Congo*. Para mais, ela aparece registada em trabalhos a que se recorre frequentemente como tira-teimas. Cito, como exemplos, o *Vocabulário* da nossa Academia (o de 1940), a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, a 7.ª edição do *Dicionário Complementar* de Augusto Moreno e, para o caso brasileiro, o de Buarque de Holanda Ferreira.

Notar, porém, que este último regista três formas sinónimas: *congolense*, *congolês* e *conguês*, mas dá clara preferência à última.

Na verdade, ela é não só a mais regular, mas também a que, segundo me parece, conta com a aceitação de maior número de léxicos: o antes citado vocabulário da Academia de Lisboa, o de 1947 publicado pela mesma instituição (que ignora as restantes), o dicionário de ensaio apresentado, sob a responsabilidade de Antenor Nascentes, pela Brasileira de Letras (que também não regista as restantes formas), a *Grande Enciclopédia*, o já referido de Augusto Moreno, etc. Observo até que *congûes* foi a única também registada em 1873 por Frei Domingos Vieira no seu magnífico *Tesouro da Língua Portuguesa*.

Congûes é, portanto, a forma mais antiga (como parece) e mais regular (o que não levanta qualquer dúvida).

Mas, onde fomos buscar aquela palavra *congolês*?

É galicismo: constitui clara adaptação do francês *congolais*.

Sobre este, formámos também o já citado *congolense*. Ao contrário de alguns estudiosos, não sei até que ponto *angolense* teria contribuído para o aparecimento daquela forma. Vejo até com algum cepticismo tal intervenção. Para a aceitarmos, além de provas concretas (se fosse possível obtê-las), era também necessário mostrar não só que *angolense* tinha formação anterior a *congolense*, mas também que já teve uso suficiente para justificar a operação em causa. Ainda se se tratasse de um hipotético *congolano* conseguido por analogia com angolano...

Eu creio, até forte prova em contrário, que *congolense* se deve a *congolês*, com troca sufixal.

Mas, dir-se-á, isso é admitir vitalidade ao francês *congolais*!

Se isso corresponder à verdade, qual a razão e qual a vantagem para afirmar o contrário?

Eu creio que o francês *congolais* conseguiu tanta vitalidade que, além das formas portuguesas *congolês* e *congolense* (esta por adaptação da outra, como julgo), originou em castelhano *congolés* e *congoleño*, este também pelo referido processo da permuta sufixal.

Deste modo e em relação ao assunto em causa, temos de reconhecer: 1 — *conguês* como a forma mais regular na nossa língua; 2 — *congolês* como a mais frequente, apesar de se tratar de galicismo.

Anote-se, ainda, a existência de outra palavra para traduzir a mesma ideia, *congo* (adjectivo e substantivo), hoje com uso limitado.

JOSÉ PEDRO MACHADO

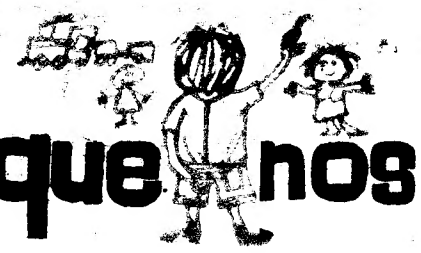
HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARÃES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

PARA OS MAIS PEQUENOS



BARTOLOMEU MARINHEIRO

HAVIA já mais de um ano
e já mais de um ano e um [dia
que a Flor do Mar, navegando,
plas águas do mar seguia.
Já não era como era
quando do Tejo partia:
tinha as velas todas rotas
do vento que lhes batia;
e Bartolomeu buscava
o Gigante, e não no via...

(Em Lisboa, seus pais, sua mu- [lher
lembram-no sempre, cheios de cuidado, com medo de não mais [tornar a ver
o marido e o filho amado.
Tristes, e suspirando muitas ve- [zes,
só pensavam no mar, na tempes- [tade...
E foi assim que nós, os Portu- [gueses,
soubemos o que é — Saudade).

E Bartolomeu caminha
pelas águas do alto mar;
um dia, enfim, já não tinha
nem almoço, nem jantar,
e deitou sola de molho
para se remediar;
mas a sola era tão rija,
que a não puderam tragar...

Veio um grande tormenta,
rebenta um grande trovão;
as nuvens negras faziam
aumentar a escuridão;
e os marinheiros disseram
assim ao seu capitão:

— «Não iremos mais ávante,
não passamos daqui, não!
Voltemos á nossa terra,
á terra do coração!»

E disse Bartolomeu
a um marujo leal:
— «Sobe, sobe, marujinho,
áquele mastro real,
vê se vês esse Gigante
lá por entre o temporal,
que eu jurei que só voltava
só voltava a Portugal,
se vencesse este Gigante
que a todos faz tanto mal!»

Responde assim o marujo:
—«Ai, capitão, capitão,
só vejo as ondas erguidas
por entre esta cerração!»

— «Acima, acima gageiro,
acima ao tope real,
vê se vês esse Gigante,
lá por entre o temporal;
que eu jurei que só voltava,
só voltava a Portugal,
se vencesse este Gigante
que a todos faz tanto mal!»

E logo se ouve o gageiro
estas palavras gritar:
— «Já vejo agora o Gigante,
capitão, vou-o a avistar!
É mais alto que uma torre
que sobe direita ao ar;
e está-nos ele ralhando
e, só de ouvi-lo ralhar,
o mar ondula profundo
e o vento ulula a soprar!»

Responde Bartolomeu,
com voz que cobre a do Mar:
— «Agora, meus companheiros,
é vencer, ou acabar!

Vamos lá ao tal Gigante,
que o quero ver devagar;
e que ninguém tenha medo:
Sou eu que lhe vou falar!»

E a Flor do Mar, avançando,
navegava, navegava,
lá para onde se via
o vulto que ela buscava.
Era tão grande, tão grande,
que a vista toda tapava;
era tão negro, tão negro,
que os ares escurentava!

E Bartolomeu, erguido,
aos marinheiros bradava
que ninguém tivesse medo
do Gigante que além estava...

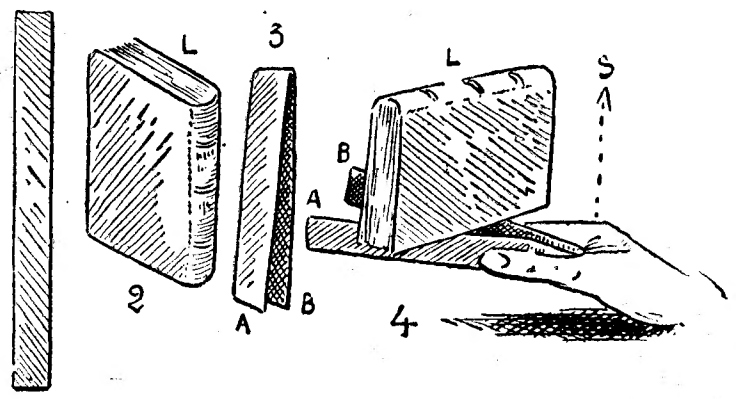
Mais perto se vão chegando,
e mais perto agora estão.
E as ondas sempre bramindo
e sempre a voz do trovão!
E passam mesmo defronte
do que procurando vão...

E Bartolomeu, que viu?
Que descobriu o valente?
— Que o Gigante era um penedo
que tinha forma de gente!

E aqui está, meus amigos, o se- [gredo
que todos até ali desconheciam;
pois como só de muito longe o [viam,
por isso lhe tiveram tanto medo!

Que era dantes o mar? Um quar- [to escuro
onde os meninos tinham medo [de ir...
E agora o mar é livre e é seguro
— e foi um Português que o foi [abrir.

AFONSO LOPES VIEIRA



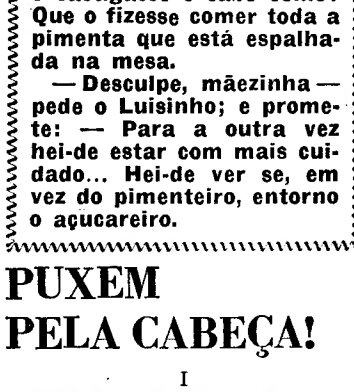
Pega numa tira de papel forte ou de cartão delgado (figura 1) e num livro (L — figura 2), e pergunta a um amigo se é capaz de levantar o livro com a tira de cartão, utilizando só uma das mãos. Ele fará muitas tentativas mas... inutilmente. Então, pega na tira e dobra-a (A — B) como indica a figura 3; abre-a como indica a figura 4 e, com a mão direita, agarra esta espécie de pinça. Coloca, em seguida, em cima o livro (L) como indica a figura 4.

É fácil, assim, levantar um livro com uma tira de papel forte, e só com uma mão, o que parece impossível á primeira vista.

MÃE

Ó minha mãe, minha mãe,
Ó minha mãe, minha amada.
Quem tem uma mãe tem tudo,
Quem não tem mãe não tem [nada.

POPULAR



Uma habilidade difícil

MOSTRA a um amigo o desenho aqui reproduzido que representa dois crescentes enlaçados e diz-lhe que «lhe darás um doce» se ele for capaz de reproduzir esse desenho sem nunca levantar o lápis nem passar duas vezes ao longo do mesmo traço. Verás que ele faz várias tentativas e, por fim, desiste... Então, mostra-lhe que é coisa bem fácil, seguindo pelo caminho que vou indicar: começar em D e seguir por D C F; subir por F A E; de E, descer por B G; e acabar o trabalho subindo por G A D.

DIGAM LÁ ISSO...

O professor:

— Joanico! Sabe dizer-me quais são as propriedades do calor?

Joanico:

— Sei, sim, senhor professor. O calor dilata os corpos, torna-os maiores. O frio, pelo contrário, encurta-os, torna-os mais pequenos.

— Muito bem. Vejo que compreendeu a minha explicação. Pode citar-me um exemplo?

— Os dias. Aumentam no Verão e encurtam no Inverno.

*

O Luisinho, que é muito irrequieto, entornou o pimenteiro e sujou a toalha. A mãezinha, muito aborrecida, ralha com ele:

— O menino sabe o que merecia? Merecia que eu o castigasse e sabe como? Que o fizesse comer toda a pimenta que está espalhada na mesa.

— Desculpe, mãezinha — pede o Luisinho; e promete: — Para a outra vez hei-de estar com mais cuidado... Hei-de ver se, em vez do pimenteiro, entorno o açucareiro.

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Fininha como uma aresta,
Em casa de el-rei presta.
— O que é?

II

Redondinho, redondote,
Não tem fundo nem batoque.
— O que é?

III

Alto picotinho,
Que verdeja como o linho.
Tem os filhos morenotes.
— Adivinha tu, se podes.

IV

Qual a coisa, qual é ela, que é nome de homem, nome de ferramenta e nome de fruta?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 18 do corrente, para a Tia Maria Lucia — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

no comando do progresso !

molygrafite *

* Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos para utilização já com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — **que significa para si e para o seu carro...**

MARCA

...eficiência
suavidade
segurança

não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

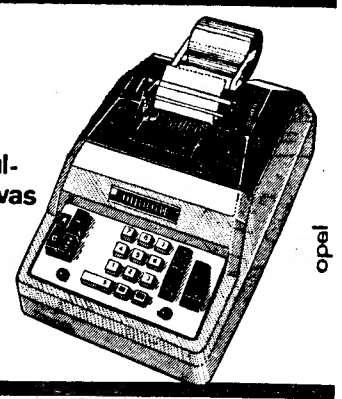
OFERTA DE
6 DISCOS DE 45 r. p. m.
À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CALCULADORA SOMADORA

Inzadi



opel

* inscrição dos dois factores no mesmo teclado
* retransporte para multiplicações consecutivas
* grande capacidade
* saldos credores
* impressão em rolo de papel

LISBOA:	PORTO:
DUNKEL & ANTUNES, L.DA	**CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.DA**
R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251	R. DO BONJARDIM, 81-TEL. 22013

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 51943 – LISBOA

PARA O NATAL

EMBELEZE A SUA CASA
com
REVESTIMENTOS

SOPAL

Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.

TIO SOUSA

— LICORES —

VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA, WHISKY, BRANDIES, ETC.

Para ofertas no Natal:
SORTIDOS EM EMBALAGENS PRÓPRIAS
a 3 garrafas ..... 70$00 e 80$00
a 6 » ..... 180$00

VINHOS DE MESA
ROSÉ **ALMOUROL**

COVAS - RIO DE MOURO

R. Nova do Carvalho, 43-2.º F
TELEF. 326780

xadrez para todos

No torneio de Baden-Baden de 1925 jogaram Bogoljubow (brancas) e Mieses a partida que vai seguir-se para exemplificar a **DEFESA HOLANDESA**, que se caracteriza pelo lance 1. ..., f5. Nesta partida, Bogoljubow faz alarde da sua arte inigualável de arquitectar manobras simultaneamente nas duas alas, na aparncia sem relação entre si, mas, na realidade, em perfeita coordenação. Observemos a partida com atenção:

1. **d4, f5**
2. **g3**

com o objectivo de exercer pressão sobre a grande diagonal branca e impedir, assim, o desenvolvimento do Bispo de Dama em fianqueto

2. ..., **C f6**
3. **B g2, é6**
4. **C f3, d5**
5. **0-0, B d6**
6. **ç4, ç6**
7. **C ç3, Cb d7**
8. **D ç2, C é4**
9. **R h1**

Bogoljubow afasta o Rei para poder atacar na coluna g

9. ..., **D f6**
10. **B f4**

prova-se que o lance das negras 4. ..., **d5** foi prematuro — Mieses devia ter esperado que as brancas encerrassem o próprio seu Bispo de Dama com o avanço do Peão é para a casa 3, ou então não ter jogado ainda o Bispo de casa negra

10. ..., **B×B**
11. **p×B**

a coluna está aberta...

11. ..., **D h6**
12. **é3, Cd f6**
13. **C é5, C d7**
14. **T g1, Cd×C**
15. **d×C, C×C**
16. **p×C**

seria mais natural capturar o Cavalo com a Dama, mas o condutor das brancas quis reservar-se para prosseguir com **p×p**

16. ..., **B d7**

a posição das negras é inferior devido á má colocação do Bispo

17. **Ta d1, b5**

as negras parecem ter tapado todas as possibilidades de penetração das brancas na ala da Dama, enquanto no lado do Rei tudo parece estar tranquilo

18. **D b2, 0-0**
19. **D a3**

as casas negras constituem uma fraqueza para o bando de cor

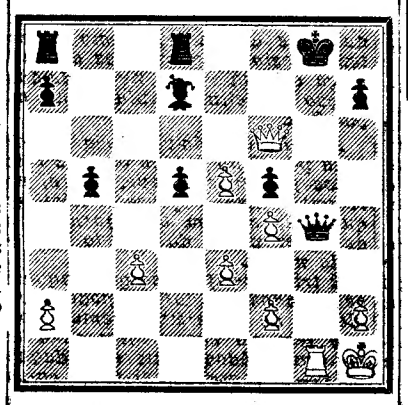
19. ..., **Tf d8**
20. **c×b, p×p**
21. **D a6,**

lance subtil de ataque á ala do Rei! Ameaça 22. **B×p, p×B; 23. D×D,** e também o flanco da Dama por intermédio de **22. B f1**

21. ..., **D h5**
22. **B×p!**

aberto o caminho através das linhas inimigas!

22. ..., **p×B**
23. **T×p+, R×T**
24. **D f6+, R g8**
25. **T g1+, D g4**



Posição depois de 25. T g1+, D g4

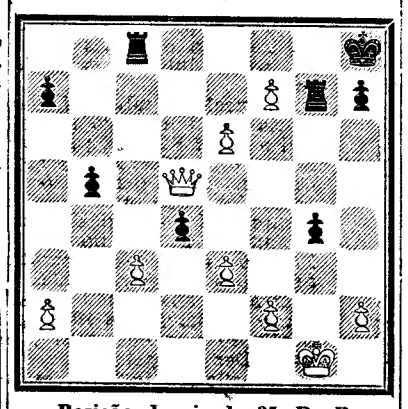
Mieses sacrifica a Dama convencido de que tem vantagem ficando com as duas Torres e o Bispo contra a Dama inimiga, mas o adversário conta com os Peões do centro, armas terríveis a partir de agora

26. **T×D+, p×T**
27. **f5, Td ç8**
28. **é6, B ç6**
29. **D f7+, R h8**
30. **f6, T g8**
31. **D ç7, Ta ç8**
32. **D é5, d4+**
33. **R g1, B d5**

uma cilada em que as brancas não caem: se tomassem o Bispo as negras salvavam-se por intermédio de **d×ç**

34. **f7+, T g7**
35. **D×B**

e as negras abandonam pela impossibilidade de fazer parar os Peões do adversário



Posição depois de 35. D×B

Instrumentos musicais

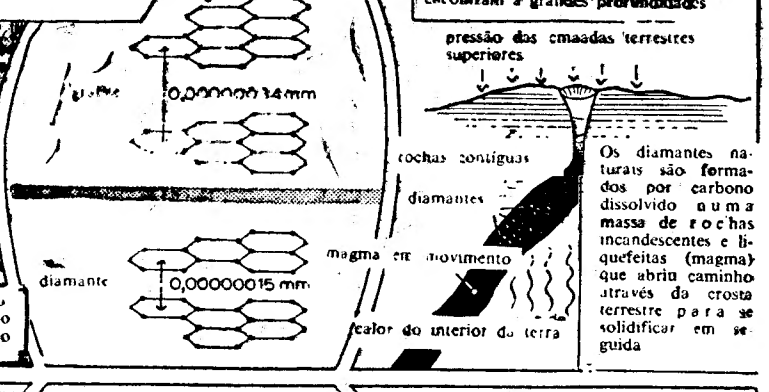
(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

oboés, ricamente decorados, pertenceram á «Grande écurie», a célebre orquestra de Luís XIV.

Um dos grandes motivos de interesse para todos os visitantes do afamado museu berlinense é o chamado «harmónio de vidro», um dos dois ou três exemplares desses instrumentos que tiveram grande voga no século XVIII. Há um dispositivo constituído por uma espécie de tijelas de vidro, as quais são postas em movimento rotativo por meio do pedal: passam por água e, aplicando-se os dedos, produzem-se sons muito suaves. Haydn e Mozart escreveram admiráveis composições para este tipo de instrumento, em estilo rococó, que assinala uma época na história da música.

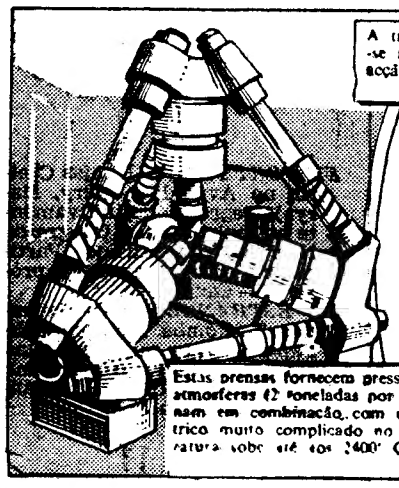
O forno de diamantes

O diamante e o carbono puro cristalizado mas as suas moléculas e os seus átomos estão dispostos de uma maneira diferente dos do carbono ordinário (grafite)



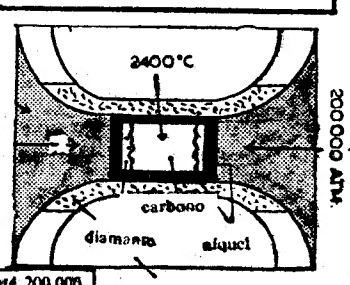
Para transformar a grafite em diamante, pois compressão, são precisas pressões e temperaturas extremamente elevadas, análogas ás que se encontram a grandes profundidades

Os diamantes naturais são formados por carbono dissolvido numa massa de rochas incandescentes e liquefeitas (magma) que abriu caminho através da crosta terrestre para se solidificar em seguida



Estas prensas fornecem pressões até 200 000 atmosferas (2 toneladas por dm2). Funcionam em combinação com um forno eléctrico muito complicado no qual a temperatura sobe até aos 2400° C.

A transformação da grafite em diamante faz-se a partir da mistura metal-carboneto sob a acção de catalisadores (sobretudo o níquel)



pirofilite (isolador térmico e eléctrico para temperaturas bastante elevadas)

É a indústria que usa a maior parte da produção de diamante natural, sendo apenas 20% para jóias.

termístor sensível a 0,002° C

Discos de polimento

100 V

transístor de diamante amplificador de 0,001 a 5 ampères.

A produção de diamantes sintéticos — 10 milhões de carats — é absorvida pelos instrumentos de polir e aparelhos electrónicos tais como transístors, etc.

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CAMISA

T

estúdio

PARA MAIOR

ELEGÂNCIA

MASCULINA

superior apresentação
qualidade inexcedível

cores e padrões modernos

LISAS

RISCAS

QUADRADOS

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan

exclusivo

uma camisa lisa - mais leve, mais fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

a camisa do homem
que a mulher prefere

A MORTE ACTUALIZADA

(Desenho de Claudius, no «Jornal do Brasil»)

TÍMIDO PROGRESSO NO SENTIDO DO DESARMAMENTO

por NUNO VIEIRA

A declaração do chefe do Governo soviético segundo a qual a U. R. S. S. e os Estados Unidos tinham chegado a acordo para diminuir no próximo ano os seus orçamentos militares foi, logo a seguir, desmentida pelo informador da Casa Branca. Contudo, a decisão do Governo de Moscovo de operar nova redução das despesas militares da União Soviética não perde toda a sua importancia, pois indica vontade de prosseguir no caminho do desarmamento, em que se depositam tantas esperanças.

A primeira redução (de 600 milhões de rublos) foi divulgada ainda durante a administração de Kruchtchev, destinando-se durante o ano corrente. A segunda (de 500 milhões de rublos) diminui o orçamento militar para 12 800 milhões de rublos (cerca de 400 milhões de contos).

Para muitas pessoas, o desarmamento é um utopia. Para elas, a Humanidade sempre fez a guerra e continuará a fazê-la.

Noções como esta devem-se, na maior parte das vezes, a uma educação pessimista, voltada para o passado. A inércia, determinados interesses alicerçados na exploração dos conflitos bélicos e instituições deformadas, através dos séculos, pela guerra, tudo isto concorre igualmente para perpetuar uma atmosfera contrária a transformações que assustam mais (por terem um carácter diferente do habitual) do que a matança de seres humanos e o desvio, para fabricar armamento, de somas astronómicas que são desesperadamente necessárias para fomentar o progresso.

Por exemplo, nos E. U. A., calcula-se que 3 500 000 pessoas trabalham directamente para o Departamento da Defesa, e aproximadamente 10 por cento dos produtos fabricados e serviços prestados no país são pagos pelo mesmo Departamento, que constitui o Ministério norte-americano da Defesa.

Os numeros fornecidos são suficientes para que se avalie a dificuldade com que se processará a adaptação ao desarmamento, se ele se efectivar.

A dificuldade será tanto maior quanto mais vastos forem os sectores industriais empenhados na produção de armas.

Além disso, enquanto não houver uma autoridade supranacional suficientemente forte para impor a ordem entre as nações, exercendo uma espécie de polícia á escala internacional, as grandes potências serão as mais renitentes a pôr de lado as armas.

Até ao presente e apesar da existência da O. N. U. desde a segunda guerra mundial, os Estados mais poderosos têm-se arvorado em responsáveis pela manutenção da paz.

No entanto, a lei do mais forte satisfaz cada vez menos e a crescente tomada de consciência por parte das populações leva-as a preferir mais escolas, mais alimentos e mais casas de habitação em lugar de mais armamento. Por outro lado, as armas já existentes chegam para aniquilar toda a Humanidade, perspectiva que nunca se tivera.

E' um elemento novo e há que contar com ele. Alcançou-se a saturação em matéria de possibilidades de destruição numa guerra. As bombas nucleares e de hidrogénio e as armas que virão a seguir (ainda mais terríveis) forçam o Homem a ter de escolher entre o aniquilamento puro e simples e o desarmamento para sobreviver.

Vivemos a época da decisão de seguir um ou outro dos caminhos. Passos, embora tímidos, que estão a ser dados no sentido da sobrevivência permitem o optimismo quanto ao futuro.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31

A MARGEM do noticiário

- O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, tenciona fazer uma visita oficial á India, com uma possível escala pelo Paquistão. A viagem, que tem o apoio directo do general de Gaulle é considerada como o primeiro passo para ampliar o prestígio do Chefe do Governo de Paris não só no plano interno como externo.
- O chanceler Ludwig Erhard pensa dar um cargo ministerial a Josef Strauss, provávelmente o de ministro da Agricultura. Esta disposição do chanceler, que está práticamente confirmada destina-se a restaurar a paz no seio do Partido Cristão-Democrático antes das eleições de 1965.

  Strauss abandonou o seu cargo na Defesa em 1962 após o célebre escandalo com a revista Der Spiegel.
- Os brasileiros também escrevem sobre a morte de Kennedy. Apareceu recentemente no Brasil um livro intitulado «O Mundo sem Kennedy» que foi escrito por brasileiros e que surpreendeu, de certo modo, os norte-americanos.

  Entre os seus autores (todos eles personalidades de destaque) está o antigo embaixador do Brasil em Washington, Roberto de Oliveira Campos, um amigo íntimo do malogrado presidente Kennedy.

A FIGURA DA SEMANA

LUTHER KING

O rev. dr. Martin Luther King recebeu esta semana, em Estocolmo, o prémio Nobel da Paz, que em Outubro ultimo lhe havia sido atribuído.

A cerimónia de Estocolmo foi como que o jubileu do homem que tem dedicado a sua vida á defesa dos direitos dos negros norte-americanos.

O acto transcendeu, em significado, a simples formalidade, para constituir uma atitude de reconhecimento e apreço pela luta que os negros dos Estados Unidos continuam a travar, apesar da sua vitória legal, já há um certo tempo conquistada, com a assinatura, pelo Presidente Johnson, da Lei dos Direitos Cívicos.

O atributo da Paz que King mereceu deve tornar-se extensivo á maioria dos negros norte-americanos, que com um civismo notável tem oposto ás represálias apenas a força da sua razão, numa demonstração perfeita de luta firme mas pacífica.

A linha de não-violência preconizada por King obteve os seus resultados positivos e teve, agora, este reconhecimento quase oficial que qualquer homem bem formado de qualquer ponto do mundo não lhe pode negar.

É triste verificar-se que enquanto os Estados Unidos se podem vangloriar de mais um prémio Nobel que tem na sua origem uma das maiores nódoas internas daquele país — o segregacionismo — consultores jurídicos do Governo procuram conseguir um libelo acusatório contra 19 homens, implicados no assassínio de três voluntários da campanha dos Direitos Cívicos, depois de um comissário federal ter considerado «insuficientes» as provas para os fazer comparecer perante um tribunal.

A maioria dos acusados, segundo o F. B. I. apurou, pertence á organização terrorista de brancos extremistas Ku-Klux-Klan. Contradições de um país, contrastes que não é só na cor...

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — «Macbeth» será representada com fatos actuais e cortinas negras para assinalar a sobrevivência da Companhia do D. Maria II — anuncia-se. ✻ O ministro da Educação Nacional visita a Exposição «Juventude Ameaçada».

NO ESTRANGEIRO — Forças do Exército congolês avançam para o Nordeste do país para socorrerem um «grande numero» de brancos ainda ameaçados pelos rebeldes. ✻ Washington: Johnson vai rever a política da N. A. T. O. com Harold Wilson.

DIA 6

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações desloca-se ao concelho de Elvas onde inaugura diversos melhoramentos.

NO ESTRANGEIRO — Dean Rusk e Gromiko discutem durante duas horas a não-disseminação de armas atómicas. ✻ Harold Wilson parte para Washington. ✻ Os mercenários sofrem pesadas baixas em Stanleyville.

DIA 7

EM PORTUGAL — Inaugurada a V Bienal Internacional de Arte Fotográfica no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — Os países africanos mais avançados decidiram passar á acção directa no Congo — informa a revista «Jeune Afrique». ✻ Crise nas relações hispano-argentinas devido ao caso Perón. ✻ Wilson e Johnson iniciam conversações em Washington.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside ás cerimónias do 54.º aniversário dos Voluntários Lisbonenses. ✻ Comemorado o «Dia da Mãe».

NO ESTRANGEIRO — Tschombé deve ser recebido por Paulo VI — segundo círculos congoleses. ✻ O Governo brasileiro pretende proibir organizações sindicais á escala nacional. ✻ Perón afirma numa carta que voltará á Argentina.

DIA 9

EM PORTUGAL — Principia em Lisboa o I Congresso das Comunidades Portuguesas. ✻ O atraso e abandono do Nordeste transmontano examinados pelo dr. Águeda de Oliveira na Assembleia Nacional.

NO ESTRANGEIRO — Moscovo: os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em reduzir em 1965 os seus orçamentos militares — anuncia Kosygnine no Parlamento. ✻ Acentua-se a cisão dos países africanos acerca da interferência nos assuntos do Congo.

DIA 10

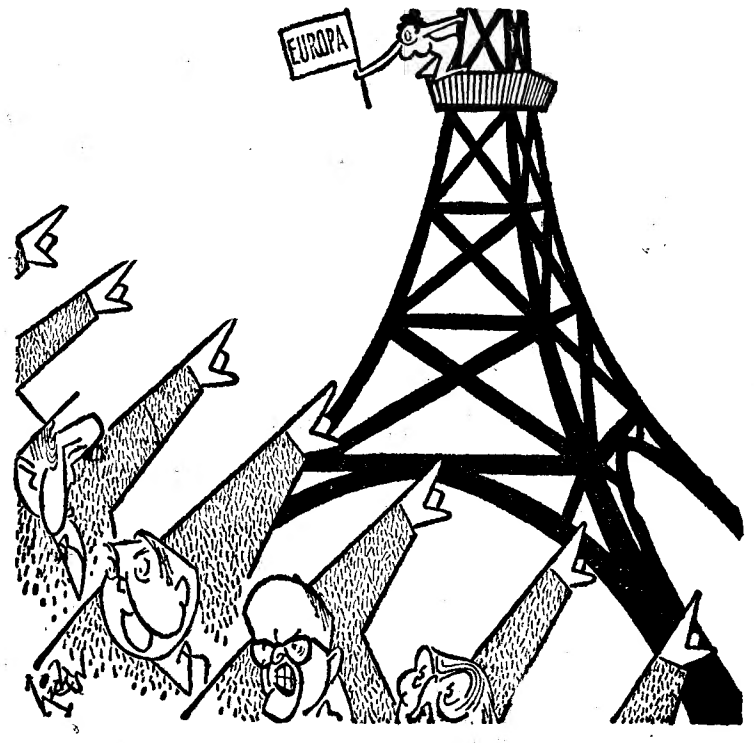
EM PORTUGAL — Igrejas Caeiro, no Avenida («Mary, Mary»), regressa definitivamente ao teatro. ✻ O I Congresso Nacional do Ensino Particular efectua-se em Abril próximo — anuncia-se.

NO ESTRANGEIRO — Vaticano: Tschombé recebido pelo Papa. ✻ Onze mil jornalistas em greve na Itália por uma semana. ✻ A U. R. S. S. lançou o «Cosmos 51».

DIA 11

EM PORTUGAL — Prossegue o I Congresso das Comunidades. ✻ O Chefe do Estado preside á abertura solene da Escola Naval.

NO ESTRANGEIRO — Tschombé não assistirá á reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. ✻ Greve geral em França.



SOCORRO... SOCORRO...

(Desenho de Hicks, em «Die Welt»)